



CADERNO DE
RESUMOS

Splin22

XV Seminário de Pesquisas da
Pós-Graduação em Linguística



Bárbara de Souza Freitas (UFSCar)

Danilo Corrêa Pinto (UFSCar)

Nayara Fernanda Dornas (UFSCar)

Tiago Pereira Rodrigues (UFSCar)

(Organizadores)

Abraão Golfet (UFSCar)

(Capista)

CADERNO DE RESUMOS

**XV Seminário de Pesquisas da Pós-graduação em
Linguística (SPLin): as várias línguas no Brasil**

Evento on-line

04, 05 e 06 de outubro de 2022

São Carlos/SP – Brasil

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

XV Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística (SPLin)
(15. : 2022 : on-line)

Caderno de resumos do XV Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística (SPLin) [livro eletrônico] : as várias línguas no Brasil / organização Bárbara de Souza Freitas...[et al.]. -- São Carlos, SP : Tiago Pereira Rodrigues, 2022.

PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Danilo Corrêa Pinto, Nayara Fernanda Dornas, Tiago Pereira Rodrigues.

Bibliografia.

ISBN 978-65-00-53417-7

1. Linguagem e línguas 2. Linguística - Congressos I. Freitas, Bárbara de Souza. II. Pinto, Danilo Corrêa. III. Dornas, Nayara Fernanda. IV. Rodrigues, Tiago Pereira. V. Título.

22-129422

CDD-418

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguística : Congressos 418

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCar

Reitora

Prof.^a Dr.^a Ana Beatriz de Oliveira

Vice-reitora

Prof.^a Dr.^a Maria de Jesus Dutra dos Reis

Pró-reitor de graduação

Prof. Dr. Daniel Rodrigo Leiva

Pró-reitor de pós-graduação

Prof. Dr. Rodrigo Constante Martins

Pró-reitor de pesquisa

Prof. Dr. Pedro Sergio Fadini

Diretora do Centro de Educação e Ciências Humanas

Prof.^a Dr.^a Ana Cristina Juvenal da Cruz

Vice-diretor do Centro de Educação e Ciências Humanas

Prof. Dr. Adalcio Camilo Machado

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Linguística

Prof. Dr. Dirceu Cleber Conde

Vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística

Prof.^a Dr.^a Luzmara Curcino Ferreira

Chefe do Departamento de Letras

Prof.^a Dr.^a Camila da Silva Alavarce Campos

Vice-chefe do Departamento de Letras

Prof.^a Dr.^a Rosa Yokota

Coordenadora do curso de Licenciatura em Letras

Prof.^a Dr.^a Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale

Vice-coordenadora do curso de Licenciatura em Letras

Prof.^a Dr.^a Caroline Carnielli Biazolli

Coordenadora do curso de Bacharelado em Linguística

Prof.^a Dr.^a Luciana Salazar Salgado

Vice-coordenadora do curso de Bacharelado em Linguística

Prof.^a Dr.^a Ariani Di Felippo

COMISSÃO ORGANIZADORA DO XV SPLin

Abraão Golfet
Amanda Castilho Azzali Berardo
Bárbara de Souza Freitas
Danilo Corrêa Pinto
Débora Helen de Oliveira
Denise Ramos Cardoso
Edson Santos de Lima
Emily de Carvalho Pinto
Fernando Cardoso dos Santos
Flavia Hatsumi Izumida Andrade
Jackeline Lopes Paiva
Julia Trovó Caetano de Jesus
Mamadú Saliu Djaló
Manoel Sebastião Alves Filho
Marcela Suardi da Cunha
Marcia Cruz
Marina Nishimoto Marques
Marina Vieira Cervezão
Nayara Fernanda Dornas
Rafaela Silva de Souza
Sidney Prando Lindini
Tainara Duro Agostini
Talita Nabas Tavares
Thiago Augusto Carlos Pereira
Thiago Rodrigues da Silva
Tiago Pereira Rodrigues
William Eduardo da Silva

COMISSÃO CIENTÍFICA DO XV SPLin

Adenilson Cardoso dos Santos Rocha (UFSCar)
Ana Cecília Fernandez dos Santos (IFMG-Itabirito)
Andrei Cezar da Silva (UFSCar)
Bárbara de Souza Freitas (UFSCar)
Caio Carniel (UFSCar)
Camila Gabriele da Cruz Clemente (UFSCar)
Diany Akiko Lee (UFSCar)
Diogo Oliveira da Silva (UFSCar)
Ednei de Souza Leal (SEDUC-SP)
Emily de Carvalho Pinto (UFSCar)
Fabiana de Freitas Batista (IFTM)
Felipe Dall'Ava (Universidade de Macau)
Flávio Henrique Moraes (UFSCar)
Helena Boschi (UFSCar)
Izabel dos Santos Caliri (UFSCar)
Jaqueline Lopes (IFSP-Caraguatatuba)
Jeniffer Aparecida Pereira da Silva (UFSCar)
João Daniel Passarelli França (AFA)
João Paulo Ribeiro (UFSCar)
Jorcemara Matos Cardoso (Friedrich-Schiller-Universität Jena)
Julio César Ribeiro dos Santos (UFSCar)
Leonildes Pessoa Facundes (UEMA)
Letícia Moreira Clares (UFSCar)
Letícia Silveira (UFSCar)
Lidiany Pereira dos Santos (UFPI)
Livia Maria Falconi Pires (UFSCar/UNICEP)
Marco Antonio Almeida Ruiz (UFG)
Maria Carolina Coradini (UFSCar)
Marina Delege (UFSCar)
Pâmela da Silva Rosin (Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto)
Roana Rodrigues (UFS)
Ryan Marçal Saldanha Magaña Martinez (UFSCar)
Solange Christiane Gonzalez Barros (SEDUC-SP)
Thayse Letícia Ferreira (Unespar)
Thiago Rodrigues da Silva (UFSCar)
William Eduardo da Silva (IFRJ)
Yan Masetto Nicolai (UFSCar)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
CONFERÊNCIAS	14
CONFERÊNCIA DE ABERTURA – Caminhos da interculturalidade no/do Brasil	14
CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO – Divulgação científica em práticas de ensino, um trabalho com língua de ciência	14
MESA-REDONDA 1 – MEMÓRIA E LÍNGUA	16
Discurso e memória na fala pública de Marielle Franco	16
A resistência indígena na atualidade: território e corpo nos jogos de memória	16
Que língua falam os povos originários do Brasil, senão <i>um português mal falado?</i>	17
MESA-REDONDA 2 – ESTUDOS SOBRE LÍNGUAS DE SINAIS BRASILEIRAS	18
O alfabeto manual como recurso para a incorporação de elementos do português na formação de sinais em Libras	18
As línguas de sinais emergentes/pequenas das microcomunidades surdas brasileiras: reflexões sobre políticas linguísticas e perspectivas sociais da deficiência	18
As diversas comunidades surdas brasileiras e as suas línguas de sinais	19
MESA-REDONDA 3 – ESCOLAS BILÍNGUES NO BRASIL	21
A experiência de implantação de escolas bilíngues no município de Blumenau (SC): um estudo em perspectiva	21
A comodificação do ensino de línguas no Brasil: o fenômeno das escolas bilíngues	21
A Linguística, a cognição e o currículo bilíngue para surdos	22
MESA-REDONDA 4 – ESTUDOS DE LÍNGUAS INDÍGENAS NO BRASIL	23
Línguas indígenas na Amazônia brasileira: estudos com os povos indígenas em Roraima	23
Línguas Indígenas na Licenciatura intercultural indígena (Estado do Pará): experiências de pesquisa e produção de material didático	24
Objetos Digitais de Aprendizagem no ensino de Línguas de Sinais Indígenas e a Libras nas Escolas Indígenas	24
MESA-REDONDA 5 – LINGUÍSTICA FORENSE	26
A Fonética Forense como base para elaboração de um Protocolo para Tarefa de Comparação de Locutor	26

Como a Fonética contribui para a investigação de crimes?.....	26
MESA-REDONDA 6 – INTERDISCIPLINARIDADE LINGUÍSTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	27
Letramento acadêmico e formação de professores: olhares da Linguística Aplicada	27
As línguas brasileiras e a sua disciplinarização nas políticas públicas de ensino.....	27
“Vem homem branco, vamos dançar nosso ritual”: reflexões sobre os saberes indígenas em uma experiência de formação de professores de português-literaturas	28
MINICURSOS	29
O tupi, o nheengatu e as traduções: panorama histórico das traduções envolvendo o tupi antigo e a língua geral amazônica, até o nheengatu atual	29
Sociolinguística Variacionista	29
PAINÉIS VIRTUAIS	31
Classes verbais e suas propriedades sintático-semânticas: um estudo sobre verbos de “ingestão”, “expulsão” e “respiração” no PB.....	31
A relação entre ler e escrever na prática	31
Por entre tramas e texturas: processos de construção de saberes e memórias nos tecidos andinos feitos por mulheres	32
Tradução intersemiótica de The Raven: da poesia para um jogo	33
Construções [[Vparticípio+que] ⇔ conector] e [[Vgerúndio+que] ⇔ conector]	33
As relações de discurso como recursos interacionais	34
Ciberviolência contra a mulher: um estudo sobre os tecnodiscursos presentes em <i>League of Legends</i>	35
Manual de linguística forense aplicada a situações de ambiguidade e pressuposição: desafios e perspectivas	35
Autonomia e afeto no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa.....	36
Os verbos de pensamento no português brasileiro: uma classificação na ótica da Gramática de Construções	37
Booktubers e a ostentação virtual de suas bibliotecas: uma análise discursiva das formas de expressão do orgulho de ser leitor.....	37
A variação linguística em legendas profissionais e <i>fansubs</i>	38
A expressão de futuro em orações adverbiais temporais no português brasileiro: uma abordagem funcionalista	39
Estatísticas populacionais de frequência fundamental do português brasileiro para uso em fonética forense.....	39
Políticas linguísticas educacionais no contexto multilíngue: caso da Guiné-Bissau.....	40

Léxico do tratamento editorial de textos.....	40
Análise de neologismos formados por processos deformacionais: uma abordagem didática de unidades lexicais divulgadas em textos publicitários da mídia virtual.....	41
O reconhecimento da variação e o preconceito linguístico: um estudo inicial com professores do Ensino Fundamental I.....	42
Análise da ocorrência de unidades lexicais na pandemia de covid-19 em 2020 entre os meses de março a setembro: uma pesquisa pelo <i>Google Trends</i>	43
A diversidade das Línguas Indígenas de Sinais emergentes e a urgência de seus estudos	43
Ensino de Inglês para crianças na escola pública – refletindo sobre objetivos e práticas	44
A gramática como habilidade na formação inicial de professores de Língua Inglesa: contribuições para o desenvolvimento da prática docente	45
Uma análise pragmática dos imperativos na Língua Brasileira de Sinais	45
A voz do povo na imprensa paulista: uma análise de discursos sobre a linguagem das classes populares em <i>A Plebe</i> e no <i>Correio Paulistano</i>	46
Literatura infantil como objeto mediador das práticas de letramento e do processo de alfabetização.....	47
A leitura de paratextos em adaptações literárias de Dom Quixote: uma análise discursiva	47
Análise de aspectos interculturais em atividades pedagógicas na coleção <i>American English File</i>	48
Discursos sobre a leitura em tempos de pandemia: uma análise da hashtag #juntospelolivro	48
O <i>flipped classroom</i> como ferramenta no ensino remoto de língua materna em tempos de covid-19.....	49
As condições de produção dos expedientes de editoria em periódicos científicos.....	50
O léxico no trabalho de tradução intralinguístico e interlinguístico	50
Implicações de uma proposta de ensino temático de inglês na motivação de alunos do primeiro ano do Ensino Médio.....	51
Uma leitura discursiva do LinkedIn: investigações sobre uma língua profissional....	52
COMUNICAÇÕES ORAIS	53
Imagem do aluno em planos de curso da disciplina Língua Portuguesa: domínio da variedade padrão para aprender a ler e escrever com eficácia	53
Disparidades discursivas entre a lei e a publicidade: representações do leitor popular no programa <i>Conta pra mim</i> (MEC 2020)	53
Análise semiótica de gêneros digitais: vídeos educacionais no TikTok.....	54
Maternidade: reflexões discursivas sobre a (res)significação de “ser mãe”	54

Teletandem – aprendizado colaborativo de línguas: as contribuições das sessões em grupo (preparação/orientação e mediação) para a construção crítico-reflexiva dos participantes e para o ensino aprendizagem de espanhol	55
Caracterização de raízes verbais modificadas por adjetivos.....	56
Um olhar crítico sobre as representações de gênero em <i>O Bebê de Rosemary</i> (1968).....	57
Consciência metalinguística, aspectos e contribuições: reflexões de uma pesquisa em andamento	57
Barbara Cassin e Mikhail Bakhtin: olhares para a diversidade entre as culturas presente na linguagem re-enunciada.....	58
Representações da leitura e do leitor no programa ‘conta pra mim’ e em postagens na rede social Skoob	59
“Diáspora africana”: uma análise argumentativa do tráfico de escravizados no livro didático de História	59
Marcadores discursivos, articulação do discurso narrativo e memória dos velhos de Arara na conversação	60
Educação integral e humanizadora no ensino e aprendizagem de língua estrangeira em escolas Waldorf	61
Gírias na Língua de Sinais: variações de jovens surdos no Brasil.....	61
O fantasma se faz carne	62
Um estudo dos currículos de Língua Inglesa para a educação de jovens e adultos: uma dimensão intercultural.....	63
A construção do ethos de sujeitos femininos em canções interpretadas por Elis Regina	63
Multiletramentos em Língua Inglesa: desafios do professor da escola pública contemporânea	64
Atlas linguístico como estratégia para ensino de língua portuguesa: proposta para ensinar língua materna a partir de indicadores da cultura belenense.....	65
Língua Brasileira de Sinais (Libras) na educação infantil: uma dialogia possível entre professores, crianças e famílias.....	65
Por uma prática decolonial de ensino-aprendizagem de inglês na escola pública.....	66
Estatuto das unidades fraseológicas pelo olhar funcional: uma análise parentética...	67
Uma análise discursiva de falas de sujeitos com deficiência no YouTube.....	67
Olimpíadas de Linguística: uma proposta de plurilinguismo em sala de aula.....	68
Marcação diferencial de agente (DAM) em latim clássico.....	68
Ensino de inglês para crianças na escola pública: inserindo a escrita em Língua Inglesa à luz da abordagem comunicativa	69
Os impactos de um curso online sobre avaliação em língua estrangeira na prática de professores em contexto de escola pública	70

Investigações sobre sexo/gênero na HQ “Monstrans: Experimentando Horrorônios”, de Lino Arruda	70
A condicionalidade nas Línguas Indígenas Brasileiras: análise tipológica-funcional	71
O Corpus ASSIN 2 e a tarefa da Inferência em Linguagem Natural por um viés Semântico.....	72
Uma breve arqueologia do dizer “livremente” no século XXI: o contexto das redes sociais	72
O que o uso de pré-tarefas pode nos revelar sobre o processo de realização de tarefas comunicativas por aprendizes de um Instituto Federal em busca da aquisição de uma língua estrangeira?	73
Análise das competências de ensinar mobilizadas por um professor formador na orientação de estágio supervisionado	74
Análise do que se diz e dos modos de dizer sobre os sonhos no Brasil contemporâneo.....	74
Análise sociofonética da fala telejornalística: aplicabilidades forenses	75
Olhares sobre as atividades de pronúncia em cursos de ILE: em busca de contribuições pedagógicas	76
Processos de identificação em perfis de influenciadoras digitais: uma análise discursiva de postagens sobre procedimentos estéticos.....	76
Análise dialógica de questões de representatividade da jovem negra na revista <i>Capricho</i>	77
Aspectos linguísticos na descrição de notícias satíricas do português do Brasil.....	78
Não é nada não, uma análise do léxico negativo do português para <i>universal dependencies</i>	79
Almejar é concretizar? Quais princípios da abordagem comunicativa estão materializados em um material didático de inglês para licenciandos em matemática de um instituto federal?	79
“Não se brinca com coisa séria”: O humor em discursos sobre a leitura	80
Ações co-operativas das mãos e da língua em uma conversa sinalizada.....	80
Diverso em uma poética do traduzir em Língua Indígena.....	81
A organização gramatical de mensagens maliciosas: um estudo baseado em <i>corpus</i>	82
A interlíngua encarnada no Barbazul: reflexões discursivo-midiológicas da produção de sentidos.....	82
“Liberdade de expressão”: uma análise de sua apropriação em discursos da extrema direita brasileira	83
“Mineirês”: um estudo sobre a variação linguística do mineiro	84
O ensino de Língua Inglesa para crianças: do currículo à prática pedagógica	84

A branquitude em questão: práticas discursivas de invalidação das ressignificações discursivas instauradas por grupos antirracistas.....	85
Identidade regional de duas comunidades mineiras: padrões de variação linguística e significados sociais.....	86
Como ensinar sintaxe na abordagem funcional? Experiências na Educação Básica.....	86
Os aspectos midiáticos dos remakes de jogos o século XXI: uma análise discursivo-midiológica.....	87
Estratégias de preenchimento da posição de objeto no espanhol e no português brasileiro em dados de bilinguismo	88
O português informal no livro didático – uma política de língua no ensino de PLE: determinação, reescrituração e tradução.....	88
Ler e falar a Língua Indígena Balatiponé no seu contexto cultural	89
Jovens leitores e suas declarações de precocidade ou de atraso na leitura de certas obras: uma análise de discursos sobre a leitura	90
Ensino da Língua Portuguesa na Guiné-Bissau.....	90
A (não) plenitude e (não) funcionalidade da língua guineense: um estudo sociolinguístico	91
Representações discursivas do funk como proibidão e light: uma análise em notícias do portal UOL	92
A linguagem animal na Linguística Francesa.....	92
Por que ainda falar sobre preconceito linguístico?: saliência e reações subjetivas de formas linguísticas variáveis	93
O slot verbal das construções condicionais insubordinadas com “se ao menos”	94
Aprendizes na Terra do Sol: o florescer de novos letramentos em uma escola do Piauí em situação pandêmica.....	95
Ciência e Educação: uma força discursiva da desvalorização das humanidades e da profissão docente.....	95
Uma abordagem para o “também”-aditivo do português brasileiro	96
Controvérsias na web em torno da categoria pardo: uma leitura discursiva do digital	97
As estratégias de relativização locativas e a multifuncionalidade de <i>onde</i> no português brasileiro na perspectiva da sociolinguística e dos estudos de gênero textual-discursivo.....	97
O acontecimento da <i>trollagem</i> na ordem do discurso político brasileiro: limites entre o humor e o discurso de ódio	98
As imagens nas plataformas digitais educacionais de Língua Portuguesa	99
Entre o orgulho ou a vergonha de (não) ler: construção de um <i>corpus</i> de pesquisa.....	100

A representação do português no livro didático de Língua Portuguesa da 10 ^a classe do Ensino Geral em Angola	100
Linguagem inclusiva: divulgação dos xis da questão	101
Processos segmentais da Língua Portuguesa: uma análise da variação linguística na novela “Pantanal” a partir de postagens do Twitter	102
Língua Portuguesa no ensino em Timor-Leste: representações sociais de formadores e formandos	102
Língua da Tabatinga: exploração inicial à luz da linguística de <i>corpus</i>	103
O ensino de espanhol baseado no protótipo didático digital: uma experiência com os letramentos transmídia	104
A tecnodiscursividade e a voz das mulheres divulgadoras de ciência.....	105
Narrativa de duas universitárias que cruzaram fronteira Japão e Brasil – memória, linguagem e identidade	105
Apontamentos sobre as propriedades formais de adjetivos emotivos em português do Brasil	106
<i>A história é uma ficção</i> : desdobramentos semióticos na obra visual de Maré de Matos	107
A língua(gem) para Bakhtin: conceitos, discursos e efeitos de sentido.....	107
A fala e a escuta em relatos sobre a interação entre profissionais da saúde e pacientes do SUS	108
O estilo do gênero digital newsletter	109
A influência do preconceito linguístico na Educação Infantil	109
A iconicidade no léxico do Português Brasileiro.....	110
Política, leitura e livros: a “nova direita” brasileira sob o crivo de seus livros políticos.....	110
A língua da resistência indígena	111
Vogais postônicas mediais e processos fonológicos na variedade de São Carlos (SP): algumas hipóteses	112
Re-pensando sobre as contribuições da diversidade (socio)linguística e sua interface no contexto escolar com desdobramento nas práticas de letramento inter/multicultural	113
Entre Dom Pedro, partidos e saias: o discurso moral sobre liberdade e doutrinação.....	114

APRESENTAÇÃO

O Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística (SPLin) é um evento regional organizado e promovido anualmente pelos discentes do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos (PPGL/UFSCar), *campus* de São Carlos (SP). O evento é destinado principalmente à apresentação e ao debate de pesquisas linguísticas em andamento de alunos de graduação e de pós-graduação; além disso, visa promover o diálogo entre pesquisadores da Linguística, bem como a interlocução dessa área com outros campos da Ciência, entre eles a Psicologia, as Ciências da Computação, a Sociologia, as Ciências Políticas, as Ciências Forenses, a Filosofia etc.

Entre os dias 4 e 6 de outubro de 2022, o SPLin acontece em sua décima quinta edição, em formato remoto e *on-line*. Tendo como tema “As várias línguas no Brasil”, o XV SPLin almeja promover discussões científicas sobre a diversidade de línguas e de variedades linguísticas no Brasil e dar a alunos e professores o ensejo de compartilharem entre si conhecimentos, questionamentos e inquietações envolvendo variados assuntos e áreas que se relacionam com o tema do evento, tais como: Sociolinguística; Políticas e Direitos Linguísticos; discurso, memória e história; Tradução; Ensino-Aprendizagem de Línguas; formação de professores etc.

A programação do XV SPLin é formada por uma conferência de abertura (*Caminhos da interculturalidade no/do Brasil*), por uma conferência de encerramento (*Divulgação científica em práticas de ensino, um trabalho com língua de ciência*), por seis mesas-redondas (*Memória e língua; Estudos sobre línguas de sinais brasileiras; Escolas bilíngues no Brasil; Estudos de línguas indígenas no Brasil; Linguística Forense; e Interdisciplinaridade linguística e formação de professores*) e por dois minicursos (*O tupi, o nheengatu e as traduções: panorama histórico das traduções envolvendo o tupi antigo e a língua geral amazônica, até o nheengatu atual; e Sociolinguística Variacionista*).

O XV SPLin conta, também, com 33 apresentações de painéis virtuais e com 91 comunicações orais. Essas apresentações referem-se a trabalhos inscritos em diversas subáreas da Linguística e constituem-se como momentos oportunos para pesquisadores divulgarem suas pesquisas e os conhecimentos científicos advindos delas.

Este caderno de resumos reúne os resumos das apresentações do XV SPLin: conferências, mesas-redondas, minicursos, painéis virtuais e comunicações orais. Destacamos que os resumos aqui contidos são de inteira responsabilidade de seus/suas autores/autoras, não cabendo, portanto, à comissão organizadora do evento a revisão linguística desses textos bem como possíveis esclarecimentos sobre eles.

Comissão Organizadora do XV SPLin

CONFERÊNCIAS

CONFERÊNCIA DE ABERTURA **Caminhos da interculturalidade no/do Brasil**

Tábata Quintana Yonaha
(Ex-aluna do PPGL/UFSCar e pesquisadora independente)

Ao pesquisar a temática interculturalidade no ensino de línguas no Brasil, é comum encontrarmos contribuições teóricas majoritariamente enveredadas por epistemologias anglo e eurocêntricas. Reconhecendo a importância de tais referenciais para a área de ensino e aprendizagem de línguas e educação, como um todo, é fundamental destacar [e resgatar] que, conforme aponta Fleuri (2000), a América Latina foi pioneira em desenvolver uma concepção de educação de respeito à diversidade, explícita em iniciativas educacionais calcadas no reconhecimento e valorização da cultura popular, tais como os Centros Populares de Cultura (CPCs), o Movimento de Educação de Base (MEB), o Movimento de Cultura Popular (MCP) e as propostas educacionais de Paulo Freire na década de 1960 no Brasil. Levando em consideração o pioneirismo latino-americano em relação ao reconhecimento da diversidade como atributo seminal para o desenvolvimento da interculturalidade e desejosa de contribuir para minha principal área de atuação, neste trabalho buscarei destacar o processo de surgimento e expansão da interculturalidade ao longo das últimas décadas no Brasil no âmbito de pesquisas acadêmicas. Interessa-me, sobretudo, apontar as principais referências teóricas da área da interculturalidade utilizadas por pesquisadores brasileiros para, assim, compreender e discutir sobre os caminhos da interculturalidade em Português como Língua Estrangeira no/do Brasil.

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO **Divulgação científica em práticas de ensino, um trabalho com língua de ciência**

André Stefferson Martins Stahlhauer
(Université Clermont-Auvergne)

Os materiais em divulgação científica se caracterizam, grosso modo, por uma forma de gestão da informação sobre a(s) ciência(s) e também podem ser considerados uma forma de cultura ou bem cultural, já que representam um conjunto de práticas de uma sociedade, de uma época e de um povo. Segundo Carlos Vogt (2011), a divulgação da ciência é a destinação da informação científica feita por jornalistas e cientistas para a sociedade. O autor afirma que, entre o fazer científico e sua divulgação, delineiam-se processos em uma espiral, essencialmente ligados aos processos educacionais e culturais, pois envolvem instituições públicas (universidades, museus, escolas, centros culturais, entre outros) e a sociedade como um todo. Pretendemos, para esta ocasião, apresentar algumas experiências de ensino e aprendizagem com materiais em divulgação científica de modo a considerá-los como práticas languageiras, de leitura e

escrita, como uma forma de trabalho com um espaço de enunciação (GUIMARÃES, 2002) de uma língua de ciência.

MESA-REDONDA 1 – MEMÓRIA E LÍNGUA

Discurso e memória na fala pública de Marielle Franco

Amanda Braga
(Universidade Federal da Paraíba)

A exposição que propomos tem por intuito analisar discursos que versam sobre a fala pública feminina em uma longa duração histórica. Para tanto, fundamentados na hipótese aventada por Courtine e Piovezani (2015), segundo a qual existiria uma “sexuação” das práticas e representações da fala pública, bem como na abordagem arqueogenealógica dos discursos proveniente de Michel Foucault, propomos analisar uma série enunciativa que materializa, da Antiguidade Clássica aos dias atuais, um conjunto de ideias, crenças e representações a propósito do desempenho oratório das mulheres no espaço público. O intuito será o de mostrar que esta série enunciativa compreende a emergência de um dispositivo de silenciamento da fala pública feminina que trabalha em sua interdição, em sua detração e em sua deslegitimação, consolidando-se de tal modo e com tal força que seus ecos se estendem até a contemporaneidade. Para demonstrar o funcionamento deste dispositivo no Brasil contemporâneo, pretende-se analisar enunciados acerca do desempenho oratório de Marielle Franco, mulher negra, lésbica e periférica, ex-Vereadora da cidade do Rio de Janeiro pelo Partido Socialismo e Liberdade, e assassinada em 2018. A exposição atestará que, apesar de todas as inflexões, modificações e rupturas históricas e sociais a que assistimos desde a Antiguidade Clássica, os preconceitos contra a fala feminina ainda se fazem presentes na atualidade.

A resistência indígena na atualidade: território e corpo nos jogos de memória

Israel de Sá
(Universidade Federal de Uberlândia)

Ancorado nos estudos discursivos foucaultianos, neste trabalho propomos, do ponto de vista teórico, abordar a relação entre discurso, história e memória, por meio de uma visada sobre enunciados linguísticos (verbais), e, do ponto de vista temático, analisar a emergência e o funcionamento da resistência indígena na atualidade em torno da luta pelo território e pela sua própria existência que põe em jogo disputas pela memória.

Que língua falam os povos originários do Brasil, senão *um português mal falado*?

Jocnilson Ribeiro
(Universidade Federal de Sergipe)

O nome da língua já foi tema de muitos estudos linguísticos e discursivos, porque, entre tantas razões, se sabe que os processos históricos e políticos de nomeação de uma dada língua (não qualquer uma) está atrelado ao processo de identificação de um povo, comunidade ou nação como unidade e existência simbólica diante da alteridade e conforme as relações de saber-poder construídas historicamente. No entanto, o mito da homogeneidade do português do/no Brasil provoca, como tantos outros mitos, apagamentos, esquecimentos e hierarquização das línguas, mas também manutenção da visibilidade e efeito de coesão dos falantes do imaginário “português”. A esse respeito, sabe-se que um dos efeitos é o apagamento da diversidade identitária de alguns falantes que se constrói em nome das línguas e suas variedades faladas, por exemplo, por povos guaranis na tríplice-fronteira (Brasil, Argentina, Paraguai), pataxós no sul da Bahia, carajás na região do araguaia e centro-oeste, os caiapós e yanomamis nas regiões amazônicas transnacionais etc. Meu objetivo, nesta exposição, é analisar discursivamente o sintagma “língua de índio”, ao lado de outras expressões como “coisa de índio”, cuja memória discursiva está atrelada ao mito da homogeneidade da língua portuguesa, à suposta falta de domínio da “civilidade europeia” pelos indígenas e ao processo de construção do sujeito indígena como “estranho e estrangeiro” em seu próprio território. Este estudo preliminar compõe um de meus objetos de pesquisas atrelados ao discurso da estrangeiridade e da hostilidade brasileira contra alguns sujeitos no Brasil.

MESA-REDONDA 2 – ESTUDOS SOBRE LÍNGUAS DE SINAIS BRASILEIRAS

O alfabeto manual como recurso para a incorporação de elementos do português na formação de sinais em Libras

André Nogueira Xavier
(Universidade Federal do Paraná)

O objetivo deste trabalho é analisar aspectos fonológicos, morfológicos e lexicais de empréstimos do português na libras constituídos a partir de letras do alfabeto manual. Os 180 dados aqui analisados são oriundos do banco de sinais criado por Xavier (2006) a partir do dicionário de Capovilla e Raphael (2001) e se referem a sinais que incluem em sua formação pelo menos uma das letras do alfabeto manual da libras. Em relação a aspectos fonológicos, objetivamos verificar (1) de quantas letras manuais, logo, de quantas configurações de mão, sinais formados a partir do alfabeto manual se constituem, a fim de contrastá-los com sinais nativos que tendem a apresentar uma ou no máximo duas configurações (BATTISON, 1978). Além disso, pretendemos observar (2) o número de mãos que participam da articulação do empréstimo, considerando que sinais nativos, diferentemente das letras do alfabeto manual da libras, sempre monomanuais, podem ser produzidos com uma ou duas mãos e, no caso de sinais bimanuais, com ambas ativas (sinais equilibrados) ou uma é ativa e a outra passiva (sinais não equilibrados). Já em relação aos aspectos morfológicos, este trabalho objetiva analisar os empréstimos levantados por meio da aplicação das categorias e subcategorias de análise propostas por Pinheiro e Xavier (2019). Precisamente, pretendemos verificar qual a estratégia de empréstimo por meio do alfabeto manual mais frequente: (3) a soletização, (4) a inicialização ou (5) hibridismo, isto é, combinação de uma letra do alfabeto manual com outros elementos morfofonológicos da libras. Por fim, em relação aos aspectos lexicais, objetivamos determinar se, como em outras línguas, as palavras incorporadas são majoritariamente nomes (PADDEN; GUNSALS, 2003).

As línguas de sinais emergentes/pequenas das microcomunidades surdas brasileiras: reflexões sobre políticas linguísticas e perspectivas sociais da deficiência

Angélica Rodrigues
(Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”)

No seu trabalho pioneiro, Ferreira (s/d.b) alerta para o fato de que no Brasil havia a Língua de Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros (LSCB), utilizada por surdos brasileiros de centros urbanos e a Língua dos Sinais Kaapor Brasileira (LSKB), usada na floresta Amazônica, no Estado do Maranhão. A autora é a primeira a documentar a existência da diversidade linguística das comunidades surdas brasileiras, fato que tem sido desde então comprovado por diversas pesquisas. As línguas de sinais de

microcomunidades surdas representam sistemas que são compartilhados por pessoas surdas e ouvintes, aspecto que as distingue do padrão urbano das comunidades surdas em que poucos não surdos são usuários de línguas de sinais (GROCE, 1985; NONAKA, 2004). Além disso, a microcomunidade também se caracteriza por apresentar um certo grau de isolamento, seja por questões geográficas, culturais ou sociais. O estudo de línguas de sinais emergentes de microcomunidades oferece material de análise rico para a exploração dos fenômenos associados à criação linguística. Todavia, neste trabalho, nosso objetivo é discutir o fato de que, de uma perspectiva social, precisamos reconhecer que o contexto de isolamento de pessoas surdas que propicia a emergência dessas línguas de sinais pode revelar também uma condição de extrema vulnerabilidade social. Uma evidência da questão social associada a essas línguas é o fato de que os serviços públicos de educação e saúde não estão organizados para oferecer suporte adequado às pessoas surdas isoladas e suas famílias. A situação de vulnerabilidade social a que muitas vezes as microcomunidades surdas estão expostas não está relacionada à língua de sinais, já que a deficiência em si não é incapacitante, mas sim as barreiras arquitetônicas e sociais. Considerando que o indivíduo surdo pode ser mais bem descrito como membro de uma minoria linguística e cultural, é preciso considerar que o acesso à língua de sinais comunitária não deve se dar compulsoriamente e muito menos como uma estratégia para suplantiar uma variante comunitária por outra institucionalizada. Principalmente é preciso garantir que qualquer política linguística direcionada a elas deve acima de tudo garantir a preservação de sua língua e cultura. Nossas discussões propõem a legitimação das línguas de sinais como línguas naturais dentro da perspectiva da Crip Theory que, de acordo com Sandahl (2003), busca desvendar representações e práticas convencionais para expor o delineamento arbitrário entre normal e defeituoso e as ramificações sociais negativas das tentativas de homogeneizar a humanidade.

As diversas comunidades surdas brasileiras e as suas línguas de sinais

Diná Souza da Silva
(Universidade Estadual do Ceará)

A presente fala objetiva apresentar um mapeamento das línguas de sinais emergentes encontradas no Brasil, analisando como protolínguas e as línguas de sinais desenvolvidas nos ambientes familiares estão emergindo no contexto plurilíngue, especificamente nas comunidades distantes dos centros urbanos, descrevendo ainda os construtos linguísticos destas línguas, contribuindo assim para o conhecimento e reconhecimento das línguas de sinais do país. Sabe-se que além da língua de sinais oficializada pela Lei Federal No 10.436, de 24 de abril de 2002, o Brasil possui também outras línguas de sinais que são raramente registradas, e no entanto, pelo menos duas línguas já puderam ser minimamente documentadas: a língua de sinais de Urubu-Kaapor (Kakumasu, 1968), utilizada pela etnia indígena dos Kaapor, situados no estado do Maranhão, na região norte-nordeste do Brasil e a língua de sinais conhecida como “Cena” (Pereira, 2012), falada na cidade de Jaicós, no povoado de Várzea Queimada no interior do Piauí, também na região norte-nordeste do país. Todavia o levantamento ora realizado, aponta são aproximadamente 21 (vinte e uma) línguas de sinais emergentes utilizados pelas comunidades surdas e por comunidades isoladas no Brasil, identificadas nas zonas rurais e comunidades indígenas. Quadros & Leite (2014), afirmam que é a

documentação que permitirá não apenas às comunidades usuárias dessas línguas, mas a toda população do país, reconhecer o valor e a riqueza de suas particularidades linguísticas e das perspectivas culturais nelas imbuídas. A apresentação do mapeamento realizado é um ponto de partida, portanto, para contribuir e fortalecer a promoção da diversidade linguística e cultural como um patrimônio da humanidade, e ainda para que estas possam ser preservadas, reconhecidas e estudadas. Através desta pesquisa, contribuir-se-á ainda com a luta contínua do Povo Surdo em conhecer e reconhecer as diferentes línguas de sinais do Brasil pertencentes a diferentes comunidades. Em síntese, espera-se que essa pesquisa possa trazer maiores contribuições pertinentes às questões relacionadas às línguas de sinais emergentes e de comunidades isoladas no Brasil, seu uso e registro, associando-se a outros estudos desenvolvidos no âmbito da interpretação, tradução, do mapeamento e do registro de novas línguas.

MESA-REDONDA 3 – ESCOLAS BILÍNGUES NO BRASIL

A experiência de implantação de escolas bilíngues no município de Blumenau (SC): um estudo em perspectiva

Ana Paula Kuczmynda da Silveira
(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina)

Este momento de fala objetiva traçar um comparativo em relação à implantação de escolas bilíngues em Blumenau (SC) entre o período de 1850 a 1940 e a contemporaneidade (expressa pelo período entre 2010 e 2022). A análise proposta parte da percepção de que estamos falando de pelo menos quatro cronotopos bastante diversos, com particularidades que envolvem: (1) as línguas adotadas nas propostas de educação bilíngue; (2) o papel dessas línguas nas interações sociais presentes na microcultura; (3) o papel dessas mesmas línguas na macrocultura e os valores a elas atribuídos; (4) o espaço dado a essas línguas no currículo escolar e a maneira como dialogam com os diferentes componentes curriculares; (5) os conceitos teórico-metodológicos subjacentes à adoção dos modelos de educação bilíngue em cada um desses cronotopos; (6) os papéis dos sujeitos que constituem a comunidade escolar na adoção de uma cultura escolar bilíngue. Ao tratar da implantação de escolas bilíngues no primeiro período estudado, valemo-nos de pesquisa documental desenvolvida a partir da análise de ampla documentação histórica a respeito da questão, registrada em Silveira (2013). Já para abordar a questão, na contemporaneidade, valemo-nos da experiência da autora no assessoramento da implantação da educação bilíngue no município de Blumenau, a qual se baseia na utilização da metodologia CLIL - Content and Language Integrated Learning.

A comodificação do ensino de línguas no Brasil: o fenômeno das escolas bilíngues

Antonietta Megale
(Universidade Federal de São Paulo)

A sociedade contemporânea se estrutura a partir dos discursos de consumo difundidos pelo neoliberalismo (FAIRCLOUGH, 2001). A lógica de mercado neoliberal tem agido de maneira predatória em direção à educação que passa, cada vez mais, a ser associada aos princípios mercadológicos de produção, consumo, rentabilidade e competição. Nesse cenário, de individualização e de comodificação de língua e letramentos (LANKSHEAR, 2007), aprender uma língua de prestígio agrega valor na decisão das famílias sedentas para criar, em seus filhos e filhas, um tipo de “mais valor comportamental” e um “superávit de desempenho” (DUNKER, 2015, p.23), que ocorreria pelo aprendizado da língua ao longo de todo o processo de escolarização, como preconizado pelas escolas bilíngues. Assim, observamos a ampliação do número de escolas que aderem a essa modalidade educativa na tentativa de captar mais estudantes para sobreviver a ampla concorrência imposta pelo mercado educacional.

Nessa direção, esta apresentação tem como objetivo discorrer sobre o fenômeno das escolas bilíngues de línguas de prestígio no Brasil e refletir sobre possibilidades para resistir às armadilhas do discurso neoliberal que perpassa o ensino de línguas no Brasil.

A Linguística, a cognição e o currículo bilíngue para surdos

Felipe Venâncio
(Universidade de São Paulo)

A discussão a respeito dos currículos escolares tem se intensificado nos últimos anos com a publicação da BNCC. Diversos currículos locais foram elaborados como resposta à política educacional e estão em fase de implementação em suas cidades e estados. Para crianças e jovens surdos, a proposição de currículos bilíngues também ganhou destaque, impulsionando produções locais e nacionais, como observado nos documentos publicados pelas secretarias de educação de São Paulo, Rio Grande, Canoas e Guarulhos, nos últimos cinco anos. Discutido predominantemente no âmbito da Educação de Surdos e em suas práticas, as propostas curriculares tem dialogado com a teoria linguística e com as ciências cognitivas para propor soluções para uma importante questão nos processos de ensinar e aprender com surdos: as línguas, o ensino das línguas e seus impactos nos processos cognitivos de indivíduos surdos. Nesta reflexão, pretendemos abordar a importância da teoria linguística como base para a proposição de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para estudantes surdos e para a projeção de possíveis caminhos que permitam o efetivo acesso ao conhecimento dentro de propostas bilíngues.

MESA-REDONDA 4 – ESTUDOS DE LÍNGUAS INDÍGENAS NO BRASIL

Línguas indígenas na Amazônia brasileira: estudos com os povos indígenas em Roraima

Ananda Machado
(Universidade Federal de Roraima)

Na Amazônia brasileira apenas 227 línguas foram estudadas e muitas delas já desapareceram. E mesmo depois de matar tantas pessoas indígenas e línguas, atualmente o Brasil ainda é o segundo país no mundo com mais idiomas que podem entrar em extinção. Das 556 línguas indígenas que temos registros históricos na Amazônia brasileira, apenas 1/3 ainda aparecem na atualidade. As principais ameaças às línguas indígenas são hoje a invasão de seus territórios, o uso de nomes ocidentais e a intenção de transformar a grande pluralidade linguística em homogeneidade. Assim, a permanente colonização consegue, não sem resistência, silenciar e até mesmo inventar narrativas que alteraram profundamente a relação desses povos com seus saberes ancestrais. Será que mesmo depois de matar tantos povos e línguas indígenas, o Brasil continuará desrespeitando sistematicamente os direitos humanos, culturais, linguísticos e indígenas? A Amazônia brasileira pode mudar esse rumo na década das línguas indígenas (2022-2032)? Para esta apresentação, cruzamos dados linguísticos e sobre etnias indígenas, deixando a definição de “linguagem de identidade”, conforme autodeclaração, para incluir no estudo o maior número de línguas indígenas possível. Para isso, visitamos o Instituto Socioambiental (ISA), IBGE (2010), FUNAI (2017), o Grupo de Estudos Mediações, Discursos e Sociedades Amazônicas (Gedai) e contamos com nosso estudo etnográfico de 13 anos com algumas comunidades indígenas em Roraima, além de uma série de publicações sobre o assunto, construindo um mapa linguístico da Amazônia brasileira para que possamos conhecer os nomes das línguas indígenas e seus troncos linguísticos. Deixamos o maior número de línguas que encontramos, sabendo que existem diferentes grupos étnicos e que talvez alguns estudos prefiram descartar o que a linguística ainda não descreveu para provar que é uma língua. Diante de algumas experiências de retomada por seus falantes, percebemos que muitas vezes não é possível recuperar a língua do modo que gostariam, às vezes lembram apenas o léxico, mas principalmente em nível simbólico, isso já fortalece as identidades culturais e os vínculos sociais das pessoas. Enquanto em Roraima são faladas 16 línguas Karib, 3 Aruak, 6 Yanoamami e 1 Warao (LEELLI, 2022), excluindo deste cálculo as faladas por povos indígenas isolados; No Pará, são faladas 34 línguas indígenas: 18 línguas Tupi, 05 línguas Macro-Jê, 09 línguas da família Karib, 01 língua da família Aruak e 01 língua Warao (GEDAI, 2022). Nos outros estados estamos buscando dialogar com laboratórios e grupos de pesquisa locais antes de divulgar os dados preliminares que sistematizamos. Assim, algumas línguas não são mais faladas, outras são retomadas ou até emprestadas. Há linguistas indígenas como Joaquim Maná Kaxinawá descrevendo um novo tronco linguístico, e os estudos continuam se aprofundando e tentando dar conta da multiplicidade de línguas e culturas amazônicas.

Línguas Indígenas na Licenciatura intercultural indígena (Estado do Pará): experiências de pesquisa e produção de material didático

Eliete de Jesus Bararuá Solano
(Universidade do Estado do Pará)

O presente trabalho visa relatar as experiências de estudos de línguas indígenas, no Estado do Pará, a partir das pesquisas e produções de materiais didáticos realizadas por professores indígenas nos cursos de graduação (Licenciatura Intercultural Indígena) e pós-graduação (Mestrado em Educação Escolar Indígena) da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Nesse relato serão destacadas, como foco especial, algumas produções de línguas indígenas, no campo de documentação, pesquisa e ensino realizadas pelos acadêmicos/professores indígenas, na trajetória de 10 anos de atuação do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena. É uma realidade nas populações indígenas brasileiras, a busca por uma educação bi/multilíngue, intercultural e diferenciada, que lhes possibilite também materiais didáticos que possam atender às suas especificidades e, principalmente, que sejam elaborados pelos professores e alunos indígenas para suas escolas indígenas. As experiências dos acadêmicos/professores indígenas vem demonstrando, de acordo com suas realidades culturais e sociolinguísticas, que suas pesquisas nas diferentes áreas de seus conhecimentos (linguística e arte, humana e sociais, ciências e (etno) matemática) tem gerado produções de materiais didáticos (livros, vídeos, documentários, jogos educativos, áudios, manuais, guias, etc.) que além de serem documentações específicas, são produções referendadas pela comunidade das escolas indígenas, por contribuírem também para o fortalecimento de seus patrimônios materiais e imateriais. São essas experiências que demonstram o quanto as escolas indígenas, antes carentes de materiais específicos, já vivenciam um processo educacional intercultural, mais adequado às suas práticas e necessidades socioculturais.

Objetos Digitais de Aprendizagem no ensino de Línguas de Sinais Indígenas e a Libras nas Escolas Indígenas

Shirley Vilhalva
(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

Na linguística e na educação indígena, reconhecer a ausência de registros e documentações das línguas de sinais indígenas é de fundamental importância para que as pesquisas se intensifiquem entre os povos indígenas. Considerando a importância da temática norteadora "As várias línguas no Brasil", no XV SPLin 2022 - 04 a 06 de outubro de 2022, UFSCar. Faremos uma breve contextualização da pesquisa sobre os Objetos Digitais de Aprendizagem no ensino Línguas de Sinais Indígenas e a Libras nas Escolas Indígenas, potencializando um ODA (Objeto Digital de Aprendizagem) para a aprendizagem de língua para o estudante indígena surdo. Ou seja, o destaque na visualidade e interatividade necessária para que as informações cheguem de forma integral, ampliando a linguagem e consecutivamente possa obter conteúdo linguístico necessário para leitura e escrita ou mesmo da leitura da língua de sinais em vídeo e imagens. No Brasil, a ausência de investimentos nessa ação que exige grandes projetos que incluam os professores indígenas surdos e ouvintes, pesquisadores e os tradutores e intérpretes de diversas línguas. Se faz necessária a formação para profissionais, gestores

para atuar com as línguas e culturas que circulam dentro do ensino de língua para estudantes indígenas surdos. As pesquisas do período de 2002 a 2022 contam com apenas 20 pesquisas entre dissertação e teses sobre educação de indígena surdos e sua língua de sinais. A proposta é a formação dentro dos estudos surdos voltado para os processos próprios de aprendizagem das línguas visuais (línguas escritas e de sinais), de organização didática e pedagógica em escolas indígenas para os indígenas surdos.

MESA-REDONDA 5 – LINGUÍSTICA FORENSE

A Fonética Forense como base para elaboração de um Protocolo para Tarefa de Comparação de Locutor

Ana Carolina Constantini
(Universidade Estadual de Campinas)

Um Protocolo de análise fonético-forense será apresentado em seus detalhes. O Protocolo foi desenvolvido pelo Grupo de Estudos em Fonética Forense (GEFF), liderado pelo Prof. Dr. Plínio Almeida Barbosa. O protocolo é dividido em seções que contemplam a análise da qualidade acústica do material, as orientações para segmentar e transcrever um arquivo de áudio, a análise linguística propriamente dita e a análise fonético-acústica. Alguns exemplos serão mostrados na aula para exemplificar cada etapa de análise. Ao fim, as formas de acesso ao protocolo e os materiais desenvolvidos para o grupo serão divulgados.

Como a Fonética contribui para a investigação de crimes?

Renata Regina Passetti
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Nesta fala será apresentada a Fonética Forense, uma área aplicada que se utiliza de teorias e métodos da Fonética para a investigação de crimes que tenham como vestígios amostras de fala. Discutiremos como conhecimentos fonético-articulatórios, fonético-acústicos e fonético-perceptivos auxiliam na condução de tarefas práticas da área. Possibilidades de atuação de linguistas nesta área também serão apresentadas.

MESA-REDONDA 6 – INTERDISCIPLINARIDADE LINGUÍSTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Letramento acadêmico e formação de professores: olhares da Linguística Aplicada

Bruno Gomes Pereira
(Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Ampli)

Neste trabalho, apresento algumas colaborações teóricas sobre o letramento acadêmico a partir de projeções escritas convencionais em produções de alunos-mestre de algumas licenciaturas brasileiras. A Fundamentação Teórica está alojada na Linguística Aplicada (LA), adotando a Linguística Sistemico-Funcional (LSF) como pertinente no que compete ao mapeamento de Contexto de Cultura (CC) e Contexto de Situação (CS), relevantes ao entedimento das produções redacionais do professor em formação inicial. Nesse caso, mostram-se essenciais ao entedimento desta proposta as noções sobre letramento acadêmico, letramento linguístico e formação docente inicial.

As línguas brasileiras e a sua disciplinarização nas políticas públicas de ensino

Luciana Nogueira
(Universidade Federal de São Carlos)

Este estudo parte de gestos de leitura sobre como os sentidos de língua brasileira se inscrevem na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em outros documentos oficiais referenciados, produzindo efeitos de unidade e de diversidade ao denominar línguas cooficializadas (DIAS, NOGUEIRA, SOUZA, 2021). Isto, ao mesmo tempo em que coloca em evidência certo nome de língua da Amazônia, o *nheengatu*, também produz um silenciamento dos conhecimentos sobre outras línguas étnicas na história. Na presente proposta, assim, buscamos compreender a constituição desses efeitos de sentidos no processo de institucionalização da Linguística enquanto ciência no Brasil, que, ao tentarem delimitar fronteiras e domínios de saber, funcionam como ponto de sustentação de políticas de formação de professores e de pesquisadores das línguas presentes no território brasileiro, sendo essas então designadas como em vias de extinção. Trata-se, sobretudo, de produzirmos uma discussão sobre as políticas de línguas em correlação com as políticas de ensino, sendo essas determinadas ainda por demandas de organizações nacionais e internacionais.

“Vem homem branco, vamos dançar nosso ritual”: reflexões sobre os saberes indígenas em uma experiência de formação de professores de português-literaturas

Marcel Alvaro de Amorim
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Apoiando-me na visão teórico-metodológica INdisciplinar da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006) – entendida como uma prática político interrogativa do fazer científico – e na concepção responsiva e responsável (BAKHTIN, [1920-24] 2010; VOLÓCHINOV, [1929] 2017) de formação inicial docente – uma formação que permita, junto aos licenciandos, a construção de ferramentas para a criação de inteligibilidades, participação ativa e possíveis transformações sobre as/das práticas educacionais (SZUNDY, 2014) –, intento, na apresentação proposta, refletir sobre o diálogo entre os saberes dos povos originários e aqueles saberes acadêmicos já sedimentados em uma experiência de formação de professores de língua portuguesa e suas literaturas. A partir da compreensão da impossibilidade de se construir conhecimentos sem a experiência, uma vez que compreendo quaisquer conhecimentos como corpóreos (SANTOS, 2019), investigo, especialmente, práticas conduzidas por mim em turmas de Didática Especial de Português/Literaturas do curso de Licenciatura em Letras: Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), durante o ano de 2022. Nesse contexto, espero apontar não apenas para as concepções epistêmicas, teóricas e conceituais que embasaram o processo sob investigação, mas também compreender as fricções e os efeitos provocados por essas concepções na práxis formativa, além de avaliar criticamente a experiência, que foi conduzida na tentativa de colocar o homem branco para dançar o ritual dos povos indígenas, como nos convoca Marcia Wayna Kambeba (2013) em Ay Kakuyri Tama/Eu moro na cidade.

MINICURSOS

O tupi, o nheengatu e as traduções: panorama histórico das traduções envolvendo o tupi antigo e a língua geral amazônica, até o nheengatu atual

Marcel Twardowsky Avila
(Pesquisador)

O nheengatu, desenvolvimento histórico da língua geral amazônica colonial, é ainda falado por alguns milhares de pessoas na Amazônia, sobretudo na sub-bacia do Rio Negro. Essa língua tem grande importância histórica, por ter sido em certo período a língua mais difundida na Amazônia brasileira, adentrando também territórios de países vizinhos, como a Colômbia e a Venezuela. Começaremos o curso tratando da delimitação conceitual dos nomes “tupi antigo”, “língua geral amazônica” e “nheengatu”. A seguir, o curso tratará brevemente do histórico do idioma nheengatu, abordando seu processo de formação, dispersão e o posterior declínio de seu uso, no qual perdeu falantes e abrangência territorial, frente o avanço e estabelecimento da língua portuguesa na Região Amazônia. Trataremos também da situação atual do idioma e de sua condição de língua cooficial no município de São Gabriel da Cachoeira-AM. Em seguida, o curso discorrerá sobre o histórico de traduções envolvendo o(s) idioma(s), desde o tupi antigo, passando pela língua geral amazônica do século 18, até o nheengatu atual. Ao longo desse panorama, abordaremos: as traduções português-tupi/nheengatu como parte das estratégias missionárias para conversão e aculturação dos povos indígenas e ribeirinhos; as traduções nheengatu-português publicadas nos séculos 19 e 20 e a influência dessas obras na literatura brasileira modernista; o trabalho que está sendo feito para traduzir obras literárias para o nheengatu na Universidade de São Paulo (USP); as traduções feitas atualmente por falantes nativos do nheengatu. Finalmente, abordaremos também a importância dos textos escritos nos séculos passados, dos quais a maioria está inserida em obras bilíngues, como fontes filológicas que propiciam interessantes estudos linguísticos, possibilitando, inclusive, a composição de materiais lexicográficos mais completos e precisos. Esses materiais, por sua vez, são de muito auxílio a estudantes de nheengatu e a tradutores.

Sociolinguística Variacionista

Cláudia Regina Brescancini
(Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Este minicurso tem por objetivo examinar as questões fundamentais da *Sociolinguística Variacionista* (LABOV, 1972; 1994; 2001; 2010), a partir de sua concepção como um dos ramos da Sociolinguística, área dos estudos linguísticos que investiga a língua em seu contexto social. Serão apresentados os conceitos que estão na fundação do modelo, as orientações metodológicas para coleta de dados e condução da *análise quantitativa* e as perspectivas mais recentes de investigação. A abordagem adotada envolverá

principalmente as variáveis linguísticas de cunho fonético-fonológico do Português Brasileiro.

PAINÉIS VIRTUAIS

Classes verbais e suas propriedades sintático-semânticas: um estudo sobre verbos de “ingestão”, “expulsão” e “respiração” no PB

Alexandre de Carvalho Pereira
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Componentes semânticos, em especial o significado dos verbos, são de suma importância para a determinação de estruturas argumentais. A correlação entre tais propriedades semânticas e tais propriedades de estrutura argumental é o que determina a construção das classes verbais, em teorias da Interface Sintaxe-Semântica Lexical. Classes verbais são, portanto, grupos de verbos semanticamente definidos e sintaticamente coerentes. O presente trabalho, assumindo essa perspectiva teórico-metodológica, consiste em analisar três classes verbais do português brasileiro (PB): as classes dos verbos de ‘expulsão’ (p. ex., *vomitar*), de ‘ingestão’ (p. ex., *comer*) e de ‘respiração’ (p. ex., *inalar*), mostrando nessa perspectiva a correlação entre suas propriedades semânticas e suas propriedades de estrutura argumental. O objetivo do trabalho é contribuir para a catalogação de verbos do PB que tem sido feita pelo projeto *VerboWeb*. Para isso, selecionamos em dicionário verbos portugueses que participam dessas classes e buscamos exemplos em *corpora (Linguateca)*. A análise dos dados mostrou que os verbos de ‘expulsão’, ‘ingestão’ e ‘respiração’ licenciam, de igual modo, (i) transitivização [alternância verbal da forma intransitiva para a transitiva], (ii) nome cognato em posição de objeto, (iii) passiva eventiva e formam (iv) nominalização com o sujeito do verbo e (v) sentença com locativo. Os verbos de ‘ingestão’ ainda compartilham com os verbos de ‘expulsão’ a capacidade de formar passiva estativa e, com os verbos de ‘respiração’, formar sentença comitativa e aceitar instrumento implemento. Diferenciam-se, entretanto, em algumas propriedades como, por exemplo, licenciar um alvo resultado de uma trajetória (apenas verbos de ‘expulsão’) ou licenciar um adjunto equivalente ao objeto cognato (apenas verbos de ‘respiração’). Concluiu-se que os vinte e oito verbos analisados participam de classes distintas (‘expulsão’: onze verbos; ‘ingestão’: onze verbos; e ‘respiração’: seis verbos) e que as propriedades semânticas de cada classe impactam na sintaxe, conforme previsto pelas teorias de Interface Sintaxe-Semântica Lexical.

Palavras-chave: estrutura argumental; classes verbais; verbos de ‘expulsão’; verbos de ‘ingestão’; verbos de ‘respiração’.

A relação entre ler e escrever na prática

Aline Paula Ribeiro Vasconcelos
(Universidade Federal de Uberlândia)

Neste trabalho de pesquisa, propusemo-nos a problematizar como a relação entre leitura e escrita afeta a produção textual escrita de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, partindo do pressuposto de que a escrita é enformada de significação e testemunho de uma identidade do sujeito, assim como do seu gesto de interpretação. Baseadas na teoria

de Benveniste (2005, 2006), podemos dizer que o aluno, ao apropriar-se da língua e convertê-la em escrita, uma imagem da língua, transmuta sua experiência de linguagem em signos escritos, socialmente (com)partilhados entre os membros de uma determinada sociedade, de uma determinada cultura, de tal modo a enunciar-se na e pela escrita. Com esta pesquisa, intentamos demonstrar as implicações da leitura do aluno na sua produção textual. Nessa perspectiva, a produção escrita do aluno resulta de um processo de enunciação, no qual ele mobiliza a língua escrita de modo específico, tornando-a apta àquele uso particular. À vista disso, nosso objetivo geral foi compreender como a relação entre leitura e escrita afeta a produção textual escrita do aluno, uma vez que, nesse tipo de atividade, não podemos deixar de refletir sobre a compreensão do texto-base que antecede o ato da escrita. Para a realização da presente pesquisa, acompanhamos o trabalho de duas professoras da rede pública municipal de uma cidade do interior de Minas Gerais durante o ensino de uma sequência didática voltada para o ensino da escrita e do gênero textual “Tirinha”, a produção de um texto narrativo tendo como texto-base uma tirinha foi o nosso principal material de análise. As produções dos alunos mostraram, de forma contundente que o sentido não está propriamente no texto, nesse caso, no texto-base, mas nas relações que se estabelecem com a situação do discurso no processo de enunciação. O que pudemos observar foram os sentidos retornando devido à história de leitor do aluno.

Palavras-chave: Leitura; Escrita; Ensino.

Por entre tramas e texturas: processos de construção de saberes e memórias nos tecidos andinos feitos por mulheres

Ana Carla Barros Sobreira
(Universidade Estadual de Campinas)

O registro do processo de colonização nas Américas e mais especificamente nas regiões indígenas do altiplano boliviano, tem seus principais registros à luz de uma visão hegemônica europeia. O império Inca, de tradição oral, repassava seus conhecimentos através de contos épicos orais, o que dificultou entre os estudiosos modernos, o entendimento de suas leituras quanto a colonização. Os únicos registros escritos que chegaram até nós, se referem as saltas andinas que, ainda hoje, são produzidas por mulheres da Cordilheira dos Andes. Assim, essa apresentação oral, é um recorte de uma pesquisa de doutoramento ainda em fase embrionária, que busca analisar as narrativas expressas nos artefatos produzidos por mulheres Urus (urumuratus) da região dos Andes, na Bolívia, tentando entender através dos estudos do letramento, Antropologia Social, Semiótica Social e outras linhas teóricas, qual a visão da colonização europeia nessa região, dessa vez sob a ótica dos habitantes indígenas. Trata-se de uma pesquisa etnográfica, no sentido tradicional do termo, e que tem na cartografia a base para a coleta e análise dos dados. Através desse método, buscaremos entender o paralelismo e as intersemioses dos modos semióticos apresentados nas narrativas que podem estar evidenciadas na construção dos significados que tecem o texto. Acredita-se que esta pesquisa, pode contribuir para uma (re) leitura da História, como nós a concebemos, e para o desenvolvimento de novas investigações no âmbito dos estudos do letramento,

que não observem as imagens apenas como representação da realidade, mas como mensagens que constroem seus próprios significados.

Palavras-chave: Tecidos andinos; Memória; Identidade; Teorias Decoloniais; Semiótica Social.

Tradução intersemiótica de *The Raven*: da poesia para um jogo

Andrêi Krasnoschecoff
(Universidade Federal de São Carlos)

A presente pesquisa tem por objetivo criar um roteiro de jogo eletrônico a partir da poesia *The Raven* de Edgar Allan Poe. O processo é entendido dentro da noção de tradução intersemiótica desenhada por Roman Jakobson (2010) na qual há a modificação de sistema de signo. A tradução intersemiótica é um fenômeno constante da cultura, conforme defende Peeter Torop (2000), onde textos circulam dentro da cultura em constante transformação, sendo transformados tanto em textos verbais quanto em outros tipos de textos, porém ainda sendo entendidos como traduções. Essas transformações são um processo natural da cultura, como mostra o semioticista Yuri Lotman com sua noção de Semiosfera, onde os diferentes estratos da cultura existem em um constante movimento e interação. Dentro da Semiosfera, podemos ver o movimento dos jogos eletrônicos, que saíram de uma posição de fronteira para uma posição central dentro da atividade cultural, tanto que o termo *gamificação* surgiu como uma prática cultural. Com essa atenção cultural que os jogos eletrônicos levantam, se mostrou necessário pensar a questão de tradução poesia-jogo. O problema é que, como qualquer tipo de tradução, a tradução intersemiótica apresenta desafios. Sendo mais específico, cada meio possui uma especialidade na hora de construir significados. Como pensar o design de um jogo eletrônico de forma reproduzir o sentimento poético da poesia? Lembrando que o jogo é um produto multimodal, várias são as linguagens trabalhadas quando se faz um jogo. A questão é que a especificidade da mídia está em suas mecânicas. Como trabalhar as mecânicas de jogo de forma a carregar uma mensagem poética? No caso da poesia selecionada, sugerimos focar nas categorias do *gameplay* e do agenciamento criando, em um primeiro momento, a impressão de que o jogador está avançando no jogo para que, num segundo momento, ele descubra que não há como vencer o jogo, ecoando assim o *Nevermore* constantemente repetido pelo corvo na poesia. Há a necessidade de trazer elementos de outras obras de Poe para alargar a poesia, tornando-a assim, jogável.

Palavras-chave: Tradução intersemiótica, Jogos eletrônicos, O Corvo, Edgar Alan Poe.

Construções [[Vparticípio+que] ⇔ conector] e [[Vgerúndio+que] ⇔ conector]

Camila Gabriele da Cruz Clemente
(Universidade Federal de São Carlos)

A produtividade da rede dos conectores de base verbal no português nos chamou atenção, em especial no trabalho de Clemente (2020), dissertação de mestrado que

analisou conectores de base verbais com função condicional. Nessa análise, a autora (2020) observou um aumento da produtividade que os conectores de base verbais na forma gerúndio eram mais frequentes para a função condicional, enquanto a forma particípio teve diminuição ao decorrer dos séculos analisados para a mesma função. Isso nos faz propor a hipótese de que os conectores compostos pelo gerúndio apresentam alta produtividade para a função condicional, enquanto os conectores com particípio se mostram mais produtivos para a função causal, e talvez por esse motivo tenham apresentado baixa produtividade nas pesquisas de Clemente (2020) em relação ao valor condicional. Essa é uma das hipóteses que queremos verificar com essa pesquisa. Nesse caminho, propomos duas construções: $[[V\text{particípio}+\text{que}] \Leftrightarrow \text{conector}]$ e $[[V\text{gerúndio}+\text{que}] \Leftrightarrow \text{conector}]$, representadas na língua por conectores como [dado que], [posto que], [considerando que], [supondo que], etc. Acreditamos que essas construções possam apresentar outras funções além da causal e condicional. Entretanto, não nos adentraremos nesse ponto nessa pesquisa. Nosso objetivo principal aqui é verificar as construções $[[V\text{particípio}+\text{que}] \Leftrightarrow \text{conector}]$ e $[[V\text{gerúndio}+\text{que}] \Leftrightarrow \text{conector}]$. Até o momento, encontramos outros conectores que se englobam nas características descritas: [imaginando que], [visto que] e outros, no Corpus do Português (DAVIES, 2006). Para essa pesquisa, tomamos como base a teoria dos Modelos Baseados no Uso (LANGACKER, 1987), que nos permite verificar quais as possibilidades de V para o preenchimento dos slots e a relação das formas na função do enunciado composto por elas.

Palavras-chave: Gramática de construções; gerúndio; particípio; conector; verbos.

As relações de discurso como recursos interacionais

Daniel Martins de Brito
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Neste trabalho, apresentaremos resultados parciais de uma pesquisa de mestrado cujo objetivo é investigar em que medida o estabelecimento de relações de discurso (ou relações textuais) em contexto de entrevista jornalística escrita funciona como uma manobra discursiva que os interlocutores realizam para interagir entre si e com a audiência. Para isso, adotamos uma abordagem interacionista para o estudo das relações de discurso que se fundamenta em contribuições teórico-metodológicas da Escola de Genebra (ou modelo genebrino de análise do discurso). Essa abordagem propõe que as relações de discurso interativas (preparação, argumento, comentário, topicalização, clarificação, contra-argumento, tempo e reformulação) e as marcas que as sinalizam (como conectores, estruturas sintáticas e verbos performativos) constituem importantes recursos linguageiros que auxiliam o locutor a elaborar textos (ou, na terminologia proposta pela Escola de Genebra, “intervenções”) que possam ser avaliados pelo outro (interlocutor ou terceiro) como obedientes às restrições comunicativa e ritual de completude monológica, isto é, como textos suficientemente informativos e justificados. Para demonstrar o funcionamento das relações na gestão de faces e territórios em contexto de entrevista, apresentaremos os resultados de uma análise preliminar de algumas ocorrências de relações de discurso em uma seleção restrita de entrevistas escritas publicadas pela Folha de S. Paulo em fevereiro de 2021, entrevistas essas que constituem o corpus definitivo da pesquisa. Conforme os resultados alcançados, as

relações de discurso correspondem a recursos com os quais o locutor antecipa-se a eventuais objeções do outro, bloqueando-as. Porque essas objeções são potencialmente ameaçadoras para as imagens identitárias (faces e territórios) em jogo, o estabelecimento das relações de discurso, ao anulá-las, constitui uma manobra discursiva fortemente ligada à dimensão dramatúrgica do discurso.

Palavras-chave: relações de discurso; entrevista; interação; Escola de Genebra.

Ciberviolência contra a mulher: um estudo sobre os tecnodiscursos presentes em *League of Legends*

Emely Larissa dos Santos
(Universidade Federal de São Carlos)

Antigamente a vida das mulheres estava sujeita ao sistema social patriarcal que ditava se elas seriam escravizadas ou proibidas de trabalhar e estudar. Mas com o avanço das conquistas feministas as mulheres têm ocupado lugares nunca antes almejados, elas saem de um ambiente privado, no qual sua função social era exclusivamente a de mãe e dona de casa, e passam a ocupar cada vez mais espaços públicos e cargos de grande destaque, como o da presidência da República. No entanto, em alguns meios, as práticas discursivas ainda parecem apontar na direção das velhas práticas, em que no auge da pós modernidade ainda são observados discursos que corroboram estereótipos de gênero e cerceiam a liberdade das mulheres, como ocorre em alguns jogos eletrônicos. Por essa razão, essa pesquisa de dissertação, ainda em andamento, tem como objetivo analisar a ciberviolência contra mulheres no jogo eletrônico *League of Legends* (LoL), uma vez que, ainda que materialmente representativo de sua modernidade, o jogo e seus jogadores discursivizam imagens cristalizadas e estereotipadas de mulher. Para este empreendimento, apoiar-nos-emos no arcabouço teórico e metodológico da Análise do Discurso Digital de Marie-Anne Paveau, observando os episódios de violência verbal praticadas contra as jogadoras no chat do LoL, esses recortes serão obtidos através das redes sociais e de experiências pessoais da autora.

Palavras-chave: Análise do Discurso Digital; Ciberviolência Discursiva; *League of Legends*.

Manual de linguística forense aplicada a situações de ambiguidade e pressuposição: desafios e perspectivas

Gabrielli dos Santos Pereira
(Universidade Federal de São Carlos)

Esta pesquisa mobiliza o conhecimento teórico-acadêmico e sua aplicação em uma área pouco explorada no Brasil: a Linguística Forense (OLSSON, 2008; SOUSA-SILVA, R, 2015; FROHLICH, L. R, 2014; ALMEIDA, D. C, 2020). O objetivo da pesquisa foi produzir um manual capaz de orientar os interessados sobre como lidar com ambiguidade (C Zavaglia (2003); J de ALMEIDA; E Boniatti (2005) e pressuposição (HP DE SOUZA (2000); CDC Lebler (2016) na Linguística Forense. Considerando que as aplicações podem ser muitas, esta pesquisa tenta prever os fenômenos e possíveis

cenários em que podem ser encontradas situações de ambiguidade e pressuposição capazes de interferir na interpretação de diferentes objetos do discurso jurídico tais como leis, depoimentos, sentenças etc. Lidamos com o desafio inicial de buscar exemplos, e situações que a ambiguidade, seja ela lexical, sintática ou semântica, possam resultar em condições adversas à interpretação. Do mesmo modo, a pressuposição, enquanto condição otimizador da linguagem, pode conter condições, por exemplo, de incriminação ou não de alguém. Ademais, é desafiador entender como a linguística pode ser um campo proveitoso para o ambiente jurídico. O manual já está em fase de finalização e teve como resultados principais a sistematização dos conhecimentos e a exemplificação para o discurso jurídico.

Palavras-chave: Linguística; Ambiguidade; Pressuposição; Linguística Forense.

Autonomia e afeto no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa

Jackeline Lopes Paiva
(Universidade Federal de São Carlos)

Este trabalho apresenta uma reflexão teórica acerca da autonomia que gera liberdade e habilidade de gerenciar as próprias questões e decisões (Leffa, 2007) que requerem responsabilidade e envolvimento ativo e parecem estar inter-relacionadas com os estudos de Silva (2008), nos quais as relações de afeto são levadas em consideração, uma vez que o ensino-aprendizagem envolve pessoas e não há como separar, aspectos afetivos de cognitivos. Por meio de uma pesquisa-ação em andamento, baseada em aplicação de questionários a alunos e à professora, o objetivo geral deste trabalho é verificar as crenças, afetos e expectativas que envolvem práticas de ensino-aprendizagem de professora e alunos do 2º ano do ensino médio de uma escola pública. Para atingir esse objetivo, considera-se um estudo de caso em que as concepções sobre autonomia e afeto serão defendidas e analisadas a partir de uma perspectiva realista do processo de ensino-aprendizagem de inglês. A hipótese trabalhada é de que as práticas autônomas e afetivas devem ser consideradas como o suporte necessário ao professor e aos alunos pois as mesmas podem impulsionar ou retardar o processo de aprendizagem, e desta forma, integrar subsídios para pensar a formação e estratégia metodológica baseadas nos desafios próprios da docência. Os resultados qualitativos indicam que, o aprendiz de uma língua estrangeira, quando motivado, usa essa língua para fazer alguma coisa fora da sala de aula e é papel do professor criar possibilidades para que o aluno produza e construa seu próprio conhecimento. Tal discussão é necessária a fim de impulsionar não somente o porquê do trabalho em sala, mas o como.

Palavras-chave: Autonomia; Afeto; Língua Inglesa.

Os verbos de pensamento no português brasileiro: uma classificação na ótica da Gramática de Construções

Julia Maria das Dores Duarte
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Este trabalho apresenta resultados de pesquisa relativos às análises da classe de verbos de pensamento no português brasileiro, a exemplo: pensar, acreditar, mentalizar, meditar, entre outros. O suporte teórico adotado é o da Gramática de Construções (GOLDBERG, 1995; CROFT, 2001; CROFT, CRUSE, 2004; LANGACKER, 2013; PINHEIRO, FERRARI, 2020), um modelo teórico-metodológico que explica o pareamento entre forma e função das estruturas. A partir de uma coleta realizada no dicionário de verbos de Borba (1990), os dados foram analisados com o objetivo de se extrair aqueles verbos que apresentassem propriedades em comum em diferentes tipos de construção, a ponto de permitir seu agrupamento como uma classe fechada que chamamos de “verbos de pensamento”. Depois da coleta dos verbos, passou-se para a construção das sentenças que serviram de dados para análise. Foram encontrados 13 verbos e utilizou-se como ferramenta o site de pesquisa Google para atestar os dados a busca de sentenças reais em textos escritos na internet. Os resultados obtidos demonstram que os verbos analisados constituem uma classe por compartilharem as mesmas propriedades de forma e função em diferentes tipos de construções (cxn): na construção transitiva, com objeto direto que descreve um referente; na construção transitiva, com objeto direto que descreve um evento; na construção passiva; na construção completiva oracional; e na construção intransitiva agentiva. Além disso, observou-se que a modalidade epistêmica, àquela que exprime a crença do falante, é a propriedade em comum em todos os verbos e em todas as construções analisadas. Conclui-se, portanto, que esses verbos compartilham a mesma função, de exprimir a crença do falante, em construções de diferentes tipos, fazendo com que seja possível classificá-los como uma classe.

Palavras-chave: Verbos de pensamento; Gramática de Construções; Modalidade epistêmica; Classe de Verbos.

Booktubers e a ostentação virtual de suas bibliotecas: uma análise discursiva das formas de expressão do orgulho de ser leitor

Lara Martelini Marins
(Universidade Federal de São Carlos)
Luzmara Curcino
(Universidade Federal de São Carlos)

Esta apresentação tem por objetivo o andamento do Trabalho de Conclusão de Curso que realizo sob a orientação da professora Luzmara Curcino e junto ao Laboratório de Estudos da Leitura (LIRE-CNPq/UFSCar). A pesquisa tem por objetivo depreender e descrever alguns aspectos em comum das representações compartilhadas entre sujeitos da atualidade acerca de si como leitores, especificamente aquelas de internautas conhecidos como booktubers, que compartilham suas experiências de leitura através da plataforma Youtube. Com vistas a contribuir com a análise de discursos sobre a leitura, tenho me dedicado especificamente ao levantamento e análise de enunciados sobre essa

prática nos quais são convocadas certas emoções, como a do orgulho de ser leitor. Para o levantamento dos dados, analisamos especialmente o que é enunciado nos vídeos em que esses booktubers exercem o que nomeiam entre eles como bookshelf tour, ou seja, um passeio-amostra pelos livros de suas bibliotecas pessoais, ocasião em que descrevem o que leem, como organizam seus livros, como programam suas leituras, como adquirem esses títulos, quais são seus títulos e autores preferidos, como organizam suas estantes e colecionam objetos do universo fanfiction. O levantamento desses enunciados, a apreensão de discursos sobre a leitura e entre estes aqueles relativos ao orgulho de ser leitor, e a descrição de seu funcionamento é o objetivo deste meu trabalho, vinculado ao projeto geral de pesquisa intitulado “Leitores orgulhosos, leitores envergonhados: as emoções em discursos sobre a leitura”, conduzido atualmente no LIRE. Nossa contribuição ao projeto geral é a refletir sobre as formas de expressão do orgulho relacionado à leitura tal como manifestas nesses vídeos de apresentação das bibliotecas pessoais de booktubers. Nossa análise se subsidiará teórica e metodologicamente em princípios da Análise do discurso e da História Cultural da leitura, assim como nos estudos realizados por pesquisadores do LIRE sobre o perfil dos leitores brasileiros, em especial em suas pesquisas recentes, nas quais abordam as emoções relacionadas aos discursos sobre a leitura.

Palavras-chave: Leitor; Orgulho; Booktuber; Discursos sobre a leitura.

A variação linguística em legendas profissionais e *fansubs*

Lívia Oliveira Azevedo
(Universidade Federal de São Carlos)

Com o desenvolvimento da pesquisa sociolinguística brasileira, que ao longo dos anos se ocupou da análise de diversos fenômenos variáveis, tornou-se cada vez mais interessante e produtivo pensar processos de variação linguística considerando, em todos os passos da pesquisa, os gêneros textuais-discursivos nos quais eles se manifestam (BIAZOLLI; BERLINCK, 2021). Com isso em mente, este trabalho apresenta a proposta de uma pesquisa que objetiva caracterizar as legendas a partir do conceito de gênero textual-discursivo (BAKHTIN, 1997[1979]; MARCUSCHI, 2008), já que ainda não há na literatura uma descrição refinada desse tipo de produção linguística, além de mapear a variação encontrada em legendas audiovisuais da série *Grey's Anatomy*, a partir de um *corpus* composto por dois tipos de legenda: legendas profissionais, extraídas da plataforma de *streaming Amazon Prime Video*, e legendas *fansubs*, obtidas gratuitamente no *site* Legendas TV. Assim, serão utilizados os princípios teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança Linguísticas (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006[1968]; LABOV, 1994, 2001, 2008[1972]), com o objetivo de observar os fenômenos variáveis relevantes no *corpus* e descrever o comportamento de suas variáveis, levando em conta fatores linguísticos e extralinguísticos. Como resultados da pesquisa, espera-se revelar a legenda como espaço propício para o aparecimento de variantes prestigiadas e desprestigiadas, validando-a como um rico material – uma rica fonte – para a realização de estudos sociolinguísticos, uma vez que um de seus objetivos é emular a fala original das personagens (LOPES; AFONSO, 2021), além de verificar a existência de diferenças na

variação linguística encontrada em produções profissionais e *fansubs*, posto que tanto seus públicos como seus processos diferem.

Palavras-chave: Variação linguística; gêneros textuais-discursivos; legenda.

A expressão de futuro em orações adverbiais temporais no português brasileiro: uma abordagem funcionalista

Lucas Henrique Xavier da Costa Firmino
(Universidade Federal de São Carlos)

O objetivo deste trabalho é analisar e descrever a realização do futuro do subjuntivo em orações subordinadas adverbiais temporais no português brasileiro, mais especificamente as orações realizadas pelo conector *quando*. À luz da perspectiva teórico-metodológica funcionalista, que integra os diversos níveis de análise, pretende-se investigar aspectos sintáticos e semânticos envolvidos na análise das orações nucleares e temporais quando submetidas ao uso pelo falante, notadamente recorrendo aos parâmetros semânticos internos de Hengeveld (1998), a saber: tipo de entidade, factualidade, pressuposição e dependência temporal. A partir desta análise, espera-se chegar a um tratamento sistemático e funcional das orações subordinadas adverbiais temporais – realizadas por quando e futuro do subjuntivo – ampliando o aporte teórico já existente e, também, pensar nas dificuldades que implicam a aprendizagem e o ensino das formas de expressar futuridade em português brasileiro.

Palavras-chave: Futuro do subjuntivo; futuro; futuridade.

Estatísticas populacionais de frequência fundamental do português brasileiro para uso em fonética forense

Marcela Suardi da Cunha
(Universidade Federal de São Carlos)
Pablo Arantes
(Universidade Federal de São Carlos)

A presente pesquisa procura apresentar as estatísticas da frequência fundamental (f_0) de 100 falantes do sexo masculino do português brasileiro (PB) que produzem fala semiespontânea e leitura de frases. As amostras de fala analisadas fazem parte do Corpus Forense do Português Brasileiro (CFPB), cedido pelo Setor de Audiovisual e Eletrônicos (SEPAEL), do Instituto Nacional de Criminalística (INC) da Polícia Federal brasileira. As características demográficas das 100 amostras seguirão, na medida do possível, a distribuição da população brasileira nos critérios faixa etária e distribuição entre as cinco grandes regiões brasileiras segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2020. Serão analisados trechos com duração de fala líquida entre 30 e 45 segundos. Um conjunto de pelo menos oito medidas estatísticas serão reportados para cada amostra de f_0 : média, mediana, moda, valor de base, desvio-padrão, coeficiente de variação, assimetria e curtose, as quais serão apresentadas em forma de gráficos, tabelas, histogramas e diagramas de dispersão. Os dados sobre a distribuição dos estimadores estatísticos poderá ser usado para a geração de valores de

razão de verossimilhança em cenários reais de prática forense em tarefas de comparação de vozes. Os resultados serão comparados com a literatura e estudos similares realizados em outros países e discutidos em relação às implicações fonético-forenses.

Palavras-chave: Análise fonético-forense; frequência fundamental; estatística.

Políticas linguísticas educacionais no contexto multilíngue: caso da Guiné-Bissau

Marcelino Issa da Cunha
(Universidade Federal de São Carlos)

Este trabalho tem como objetivo analisar as políticas linguísticas educacionais voltadas para o ensino de língua portuguesa no contexto do multilinguismo guineense, e à realidade sociocultural dos estudantes da educação básica. Assim, esta pesquisa busca contribuir na melhoria do sistema educativo guineense, visto que existem poucas pesquisas e estudos voltados à área das políticas linguísticas e quase nenhuma relacionada às políticas linguísticas educacionais e análise dos documentos legais que regem o sistema educativo do país, dando ênfase aos níveis de Ensino Básico. Para fundamentação da nossa pesquisa, utilizamos trabalhos que trataram dos assuntos semelhantes, que são as políticas linguísticas e educacionais na Guiné-Bissau entres os quais: Augel (1996), Cá (2019), Couto (1990), Mendes (2019), entre outros. Para o suporte metodológico, utilizamos o método bibliográfico e documental. Quanto à abordagem qualitativa, usamos a técnica de análise de conteúdo dos documentos legais que regem o sistema educativo do país, quais sejam: as diretrizes da Lei de Bases do Sistema Educativo, Plano Setorial da Educação, Carta da Política do Setor Educativo, Regulamento do Sistema de Avaliação, para o Ensino Básico em sistematização do histórico das políticas educacionais na Guiné-Bissau. Concluimos que, para o Ensino Básico na Guiné-Bissau, são executadas políticas linguísticas educacionais que não são voltadas à língua materna dos estudantes e que os manuais escolares são produzidos em Portugal no contexto português, neste caso não existe uma política educacional e linguística voltada à realidade dos alunos.

Palavras-chave: Políticas Linguísticas. Ensino. Língua Portuguesa. Guineense. Guiné-Bissau.

Léxico do tratamento editorial de textos

Mirella de Souza Balestero
(Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”)

Apesar de ser uma atividade bastante antiga, pouco se fala sobre a edição de texto. Isso porque a prática de intervir em um texto tende a ser vista como desnecessário, e que, em alguns momentos, pode ferir a escrita do autor. No entanto, essas discussões demonstram o pouco conhecimento ou a visão distorcida que se tem dos processos de edição e, mais especificamente da revisão de textos – tarefa que apenas corrige erros gramaticais; etapa finalizadora, em que o revisor apenas verifica o que passou de erro desvio; atividade prescritivista; “olhadinha do texto”, etc. Tudo isso auxilia o

aviltamento da profissão e dos profissionais que atuam no texto, como editor, tradutor, preparador, revisor, refletindo em seu salário e sua atuação. Por esse motivo, torna-se fundamental o enfoque deste trabalho, que se configura como uma pesquisa de que tem, por objetivo, descrever, sistematizar e analisar os processos que tratam o texto. Nesse sentido, tomou-se como ponto de partida os estudos sobre Edição, como Salgado (2007; 2016), Chartier (1998), Muniz Jr. (2009; 2010). Além disso, o trabalho está sendo investigado com base nos fundamentos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), de Cabré (1999). Para desenvolver a pesquisa, estamos seguindo uma sequência de etapas terminológicas, como a elaboração do *corpus*, a extração e seleção dos termos, a elaboração de ontologia e de fichas terminológicas, o preenchimento da base terminológica, e, por fim, a redação de definições. Temos o auxílio de ferramentas semiautomatizadas para auxiliar nas tarefas, como o e-Termos e o AntConc, que otimizam as etapas e tornam os resultados mais precisos e eficazes. Dessa maneira, contribuiremos para a valorização dos profissionais do texto com o reconhecimento da Edição e com as pesquisas em Terminologia.

Palavras-chave: Estudos do Léxico; Terminologia; Estudos da Edição; Tratamento Editorial de Textos; Glossário.

Análise de neologismos formados por processos deformacionais: uma abordagem didática de unidades lexicais divulgadas em textos publicitários da mídia virtual

Nágila Sabrina dos Reis Santos
(Universidade Federal de Minas Gerais)

A língua é viva e está em constante renovação, o que ocorre de forma natural. Um dos fenômenos que demonstra a dinamicidade linguística é a neologia, processo de criação de palavras novas que se dá por meio de diferentes mecanismos. Com o objetivo de abordar de forma mais aprofundada o ensino lexical em sala de aula, este estudo tem como foco a neologia formal, mais precisamente os processos deformacionais de construção de palavras, denominados por Ferraz (2019) como “casos especiais”, pois não são muito abordados em gramáticas tradicionais e, conseqüentemente, em ambientes escolares. Desse modo, o objetivo deste trabalho é analisar neologismos deformacionais – como truncamento e redução vocabular, cruzamento lexical, e hibridismo – em textos publicitários divulgados na mídia virtual – como a plataforma *Instagram* – e tratar essas novas unidades em propostas pedagógicas voltadas para o Ensino Médio. A fundamentação teórica desta análise se baseia em Alves (1990), Ferraz (2019; 2020), Correia e Almeida (2012), e Antunes (2012) para tratar acerca do campo da neologia, do ensino, dos contextos sociais e do uso escolar de distintos gêneros textuais, retirados de diferentes meios de circulação. A metodologia do processo de coleta dos neologismos se deu por meio do critério lexicográfico, que consistiu em verificar se determinada palavra estava registrada em um *corpus de exclusão* formado por dicionários do tipo 4 do PNLD-2012 – material usado no Ensino Médio. Os dicionários utilizados foram *Aulete Digital - Dicionário contemporâneo da Língua Portuguesa* (2020); *Dicionário Houaiss da língua Portuguesa* (2009); e *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (2010). Tendo-se em conta os aspectos pragmáticos em que se situam os neologismos coletados, estes foram analisados a partir de sua

estruturação morfossintática, de maneira a destacar, do ponto de vista pedagógico, os efeitos de sentido nos propósitos comunicativos.

Palavras-chave: neologia; processos deformacionais; mídia virtual.

O reconhecimento da variação e o preconceito linguístico: um estudo inicial com professores do Ensino Fundamental I

Nora Costa Andrea

(Centro Universitário Newton Paiva)

Marcus Garcia de Sene

(Centro Universitário Newton Paiva)

O reconhecimento da diversidade linguística é um tema ainda complexo quando pensado no ambiente escolar e, especialmente, com os professores da educação básica. A ausência desse reconhecimento pode implicar julgamentos sociais que se materializam em preconceitos linguísticos e sociais. Sendo assim, justifica-se a realização da presente pesquisa devido ao cenário de incertezas que atravessam as escolhas curriculares e práticas pedagógicas que tendem a validar, na Educação Básica, condutas didáticas alheias ao reconhecimento da existência da diversidade linguística, gerando implicações nos processos de aprendizagem e em outras práticas sociais na escola. Com isso, esta pesquisa desenvolve-se no âmbito do projeto “Diversidade linguística, avaliações subjetivas e respeito linguístico” (Div.AR) e tem por objetivo diagnosticar o conhecimento dos professores da educação básica a respeito dessa diversidade, além de averiguar quais as atitudes dos professores diante do preconceito linguístico. Para isso, um questionário elaborado em três partes foi aplicado com professores de língua portuguesa do Ensino Fundamental I, dessas partes, apenas a primeira será foco deste trabalho. Na referida parte, uma situação problema envolvendo um caso de preconceito linguístico foi apresentada aos participantes de modo a verificar o conhecimento deles em relação a uma pedagogia da variação linguística (ZILLES, FARACO, 2015) e quais conhecimentos são mobilizados diante de um caso de discriminação linguística. Os dados foram analisados qualitativamente e apresentam resultados que atestam que, embora exista o reconhecimento da variação linguística, o conhecimento acerca do tema ainda é limitado as dimensões superficiais do estudo da variação, sem compreender a importância e o impacto de usos variáveis nas práticas sociais do cotidiano.

Palavras-chave: Diversidade linguística; preconceito linguístico; docência.

Análise da ocorrência de unidades lexicais na pandemia de covid-19 em 2020 entre os meses de março a setembro: uma pesquisa pelo *Google Trends*

Priscila Ferreira de Alécio
(Universidade Federal de Mato Grosso)

O presente trabalho tem o objetivo de expor a ocorrência de palavras, não muito utilizadas em geral, mas que constituem neologismos de forma vernacular ou por empréstimos, ocorrentes no ano de 2020, devido à pandemia de COVID-19. Para este trabalho serão utilizados os gráficos gerados pelo Google Trends, a fim de investigar qual o período obteve-se maior busca na plataforma Google. O período escolhido para investigar constitui os meses de março a setembro de 2020. Vale ressaltar que a pandemia trouxe muitas palavras para o uso cotidiano, mas para este trabalho foram selecionadas apenas sete, sendo elas home office, isolamento social, assintomático, lockdown, Grupo de risco, live e home school. O método de coleta de dados foi através da plataforma Google Trends, com recortes dos gráficos gerados, a fim de ilustrar como dá-se o intervalo de busca e a maior ocorrência dos lexemas. Nessa etapa será utilizada o método de pesquisa quantitativa, por intermédio de dados estatísticos, a fim de investigar qual a frequência das palavras que foram encontradas. Essa metodologia adotada remete aos pressupostos da Sociolinguística, em que há a possibilidade da análise qualitativa e quantitativa. Os pressupostos teóricos pautam-se em Alves (1984; 1988; 1996), Biderman (2008), Boulanger (1979), Faraco (2001), dentre outros. Pode-se inferir que houve unidades lexicais com maior ocorrência de busca nos meses de junho e julho, devido à necessidade de adaptação nas formas de trabalho, bem como palavras com ampla ocorrência em todos os meses investigados.

Palavras-chave: Google Trends; Neologismos; Unidades lexicais na pandemia de COVID-19.

A diversidade das Línguas Indígenas de Sinais emergentes e a urgência de seus estudos

Ana Carolina Machado Ferrari
(Centro Universitário UNA)
Patrícia Tondineli
(Fundação Universidade Federal de Rondônia)

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a emergência das línguas de sinais indígenas e a contribuição das pesquisas nacionais para o reconhecimento dessas línguas e, conseqüentemente, à revitalização linguística dos povos indígenas brasileiros. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica no banco de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando os seguintes descritores: “Língua de sinais indígenas”; “Língua de sinais emergentes”; e “Indígenas surdos”. Foram localizadas dezesseis pesquisas realizadas entre os anos de 2008 e 2020 que abordaram a temática “indígena surdo” e destas, onze investigaram especificamente as línguas de sinais indígenas dos seguintes povos: Kaingang, Terena, Sateré-Mawé, Paiter Suruí, Guarani Kaiowá, Pataxó, Akwê Xerente e Kaapor. Embora a Libras seja reconhecida enquanto língua de sinais natural

dos surdos brasileiros, as pesquisas existentes alicerçaram discussões sobre a existência de línguas de sinais específicas em diversos territórios Indígenas, bem como sua inter-relação com a cosmologia de cada povo e a sua importância nas práticas comunicativas dentro do território, incluindo as desenvolvidas nas escolas indígenas, trazendo contribuições significativas acerca das realidades linguísticas dos surdos em suas comunidades. Assim, torna-se impossível ofertar acessibilidade comunicacional aos surdos indígenas sem considerar a variação linguística envolvendo as línguas de sinais indígenas e reconhecendo somente a Libras enquanto a língua natural dos surdos brasileiros, levando-nos a refletir sobre a urgência do mapeamento dessas línguas para a garantia dos direitos linguísticos dos indígenas surdos.

Palavras-chave: Indígenas surdos. Línguas de Sinais Indígenas. Línguas de sinais emergentes. Direitos linguísticos.

Ensino de Inglês para crianças na escola pública – refletindo sobre objetivos e práticas

Deborah Cristina Simões Balestrini
(Universidade Federal de São Carlos)

Nesta comunicação compartilhamos o trabalho realizado na formação de professores que atuam no ensino de inglês nas turmas de Anos Iniciais, do 1º ao 5º ano. Na rede estadual paulista, o ensino de inglês nos anos iniciais é oferecido em dois diferentes projetos. O curso Ensino de Inglês para Crianças – refletindo sobre práticas e objetivos, em parceria com a UFSCAR, buscou atender aos professores que atuam neste segmento. A formação teve por objetivo contribuir para a formação do professor promovendo a reflexão sobre os conceitos-chaves do Letramento Crítico, da abordagem CLIL e o desenvolvimento das habilidades cognitivas, e de como a integração de conteúdos e ensino de inglês contribuem para a melhoria das experiências de aprendizagem na sala de aula. A partir dos estudos sobre o Letramento, Letramento crítico (Jordão (2013) e Malta, (2019), e sobre os conceitos sobre o ensino de línguas e a integração de conteúdos a partir da abordagem CLIL (Coyle, Hood e Marsh, 2010), Benkley (2016) professores refletiram sobre os objetivos de aprendizagem e planejaram de forma colaborativa, atividades em que língua e conteúdos integrados permitiram aos alunos a prática do idioma em atividades significativas e contextualizadas. A pesquisa qualitativa, teve como objetivo melhor compreender a qualidade desta oferta e sua contribuição para a formação do aprendiz, buscamos a partir do relato dos professores, verificar quais os saberes orientam a prática, e investigar o impacto da formação continuada. Os instrumentos usados para a coleta de dados foram o questionário inicial semiestruturado, a realização do grupo focal e a entrevista. Os dados foram organizados em categorias para análise. O relato dos professores registrado nos depoimentos e nos diários de bordo permitem compreender os saberes que orientam as práticas nas turmas de Anos Iniciais, como também os desafios que, por vezes, podem comprometer a consolidação da oferta.

Palavras-chave: Letramento Crítico; Formação do Professor; Ensino de Inglês nos Anos Iniciais; Abordagem CLIL.

A gramática como habilidade na formação inicial de professores de Língua Inglesa: contribuições para o desenvolvimento da prática docente

Erika Chiarello Andrade
(Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”)

O lugar e papel ocupados pela gramática têm sido preocupação constante na área de Linguística Aplicada. Com o intuito de refletir sobre o ensino e aprendizagem de gramática, Batstone (1994), assim como Larsen-Freeman (2001; 2003), propõem um modelo de ensino indutivo de gramática, denominado de ensino de gramática como habilidade. Dessa forma, julgamos que tal abordagem de ensino pode representar um modo de fazer com que o aprendiz reflita sobre sua própria produção, no que tange à forma (estrutura), sentido (semântica) e uso (pragmática). O objetivo geral deste estudo é sensibilizar os alunos, em formação inicial do curso de Letras, quanto ao estudo da Língua Inglesa por meio do ensino de gramática como habilidade, tendo como base norteadora o caráter tridimensional da gramática para o uso comunicativo significativo. Nesse âmbito, temos a intenção de investigar quais percepções e dificuldades são reveladas pelos alunos-professores do Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores da Unesp sobre o ensino de gramática como habilidade, a partir da adoção de propostas de atividades gramaticais de cunho reflexivo. Para tanto, pretendemos oferecer um minicurso on-line para explanar a teoria e aplicar atividades utilizando como exemplos estruturas da língua-alvo. Ademais, questionários e entrevistas serão aplicados no início e término do minicurso com o intuito de averiguarmos a percepção dos participantes quanto ao viés de ensino de gramática como habilidade. Posteriormente, a pesquisadora fará observação das aulas dos alunos-bolsistas com o fim de acompanhar a aplicação de atividades gramaticais. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa e interpretativista. Por meio deste estudo, pretendemos discutir sobre o ensino de gramática em cursos de formação de professores, sob a perspectiva do professor reflexivo, o papel do material didático e suas implicações e abordar novas teorias gramaticais e gramáticas pedagógicas aplicadas ao ensino de Língua Inglesa.

Palavras-chave: ensino de gramática como habilidade; atividades de ensino de inglês como língua estrangeira; formação de professores.

Uma análise pragmática dos imperativos na Língua Brasileira de Sinais

Ester Jennifer Nunes de Souza
(Universidade Federal de São Carlos)

Esta pesquisa, decorrente do trabalho de conclusão de curso da graduação em Linguística, pretende explicar a ocorrência de imperativos – como são enunciados, identificados e compreendidos – em libras à luz da teoria dos atos de fala, com o objetivo de colaborar com o aperfeiçoamento de processos tradutórios e outros fins associados ao dualismo linguístico libras-português. Sua abordagem foi a pragmática formal, implicando que esta análise observasse as competências e contextos linguísticos responsáveis por produzir sentenças imperativas especificamente em libras, uma língua

ainda pouco explorada de uma perspectiva formal. Após a delimitação dos corpora – produções artísticas da comunidade surda disponíveis on-line – foram feitos recortes de cenas contendo enunciados imperativos; em seguida, foi feita uma análise dos elementos e contextos linguísticos encontrados, aplicando a teoria dos atos de fala e contemplando outros trabalhos descritivos voltados à modalidade linguística gesto-visual; por fim, foram descritas as percepções resultantes. O trabalho, ainda em andamento, não chegou à conclusão de todas as suas hipóteses, mas já é possível revelar algumas características que reforçam o caráter natural da língua brasileira de sinais e sua recursividade, além de enfatizar a relevância de um dos seus cinco parâmetros – as “expressões não manuais” – enquanto traço morfológico para os efeitos de sentido atribuídos aos verbos em modo imperativo.

Palavras-chave: Estudos descritivos da Libras; Imperativos em língua de sinais; Análise pragmática libras-português.

A voz do povo na imprensa paulista: uma análise de discursos sobre a linguagem das classes populares em *A Plebe* e no *Correio Paulistano*

Evandro José Paschoalino
(Universidade Federal de São Carlos)

Esse trabalho é produto de uma pesquisa de mestrado da qual teve como propósito descrever e analisar discursos que tratam a fala operária no contexto da greve geral de 1917. Tivemos o objetivo de compreender o funcionamento desses discursos, verificando a relação de seus enunciados com as condições de produção e, assim, compreender as similaridades e diferenças entre os discursos materializados por veículos de diferentes primas ideológicas. Construímos nosso corpus de análise com enunciados extraídos de 60 edições do jornal *Correio Paulistano*, jornal de cunho conservador, edições publicadas entre junho e julho de 1917, e mais 12 edições do jornal *A Plebe*, jornal anarcosindicalista, correspondente ao mesmo período de tempo. Como fundamentação teórica, nos valem de postulados da Análise do Discurso Materialista, proposta por Michel Pêcheux, e de trabalhos de Michel Foucault. Colocando em relação os enunciados, identificamos que, apesar de se configurarem como discursos proferidos por sujeitos que se valem de posições ideológicas distintas, as duas textualidades apresentam regularidades enunciativas que se valeram de um mesmo procedimento argumentativo, dos quais silenciam a atividade linguística dos membros da classe trabalhadora, além de não distinguir os sujeitos pertencentes as classes populares que usam a palavra em lugares públicos.

Palavras-chave: Análise do Discurso Materialista; Discurso Jurídico; Discurso Legislativo; Estrangeirismo.

Literatura infantil como objeto mediador das práticas de letramento e do processo de alfabetização

Isadora Pascoalino Mariotto
(Universidade Federal de São Carlos)

Poliana Bruno Zuin
(Universidade Federal de São Carlos)

Este artigo objetiva trazer algumas reflexões teóricas e práticas a respeito da apropriação da língua materna por meio das práticas de letramento e do processo de alfabetização tendo como principal objeto mediador a Literatura Infantil. Entendendo a linguagem como atividade constitutiva, as discussões propostas sobre a temática alfabetização se apoiam na Filosofia da Linguagem de Bakhtin, na perspectiva Histórico-Cultural de Vygotsky, Luria e Leontiev e na metodologia de Paulo Freire. Para tanto, busca-se trazer alguns dados de pesquisas concluídas como docente pesquisadora em um Programa de Pós-Graduação. Os dados trazidos para discussão são relativos à investigação da própria prática oriundos de uma pesquisa-ação junto a três salas de Educação Infantil e duas salas de Alfabetização. Os dados apontam o quanto práticas de letramento propiciadas pela parceria escola-família tendo como objeto mediador a literatura infantil suscita a dialogia e amplia a leitura de mundo das crianças pequenas, permitindo a elas a apropriação das diferentes linguagens, tornando a aprendizagem da leitura e escrita significativa no processo de alfabetização.

Palavras-chave: Literatura infantil; letramento; alfabetização.

A leitura de paratextos em adaptações literárias de Dom Quixote: uma análise discursiva

Jéssica de Oliveira
(Universidade Federal de São Carlos)

A representação que o editor faz de seu público, tanto do consumidor final quanto dos mediadores desse consumo, o modo como concebe um texto e também as práticas de leitura de diferentes públicos, muito nos interessam para os estudos culturais do livro e da leitura. É por meio da análise das características materiais que compõem as adaptações de *Dom Quixote* de nosso *corpus* que podemos ter acesso a algumas dessas representações compartilhadas acerca do público leitor das obras. Deste modo, objetivamos, neste trabalho, olhar atentamente para os paratextos presentes nas publicações editoriais e como eles se fazem presentes de modo a nos auxiliar na compreensão total da obra e na apreensão da representação do leitor infantil e juvenil. Em nossa análise, procederemos por comparação, cotejando tanto a fonte primária que adotamos, a tradução bilíngue em dois volumes de Sérgio Molina (2007, 2008), com as suas respectivas adaptações, quanto comparando uma adaptação às outras. Para isso, nos apoiaremos em princípios da Análise do Discurso francesa, no que concerne a suas reflexões e conceitos sobre as coerções linguístico-históricas que atuam sobre a produção e sobre a apropriação dos textos, da História Cultural, no que diz respeito às análises das permanências e variações das representações e das práticas de leitura ao

longo da história, e de estudos encabeçados por pesquisadores sobretudo brasileiros que se dedicaram às adaptações de obras clássicas para o público infantil e juvenil.

Palavras-chave: Dom Quixote; Análise do Discurso; História Cultural; Representação de leitores.

Análise de aspectos interculturais em atividades pedagógicas na coleção *American English File*

Jéssica Suzane Carregari
(Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”)
Erika Chiarello Andrade
(Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”)

A ideia do que é ensinar cultura em sala de aula tem sido discutida por vários pesquisadores. Contudo, a nosso ver, ensinar cultura não deve ser um mero instrumento no processo comunicativo, nem como um suporte para que o aprendiz alcance a proficiência linguística. Neste trabalho, buscamos discutir a noção de interculturalidade como processo de diálogo entre pessoas pertencentes a culturas diferentes, pois acreditamos que a competência intercultural busca colocar o aluno no lugar do outro com o intuito de contribuir com a autopercepção e percepção de outras culturas de modo respeitoso e tolerante, sem estranhamentos (ROZENFELD, 2007). Nesse sentido, essa pesquisa conta com uma análise documental de algumas atividades presentes na coleção *American English File* para examinar como a perspectiva intercultural é materializada e como o professor, sendo um facilitador e uma ponte entre línguas e culturas (TAVARES, 2004), pode sensibilizar o aluno a desenvolver sua consciência cultural para refletir sobre sua língua materna e sua(s) respectiva(s) cultura(s) e sobre a língua estrangeira e sua(s) cultura(s). Concordamos com Kramsch (1993) que aspectos culturais devem estar presentes em toda e qualquer aula de língua estrangeira e não, somente, como uma “franja”, mencionado por Almeida Filho (2002), mas com o mesmo nível de relevância com o que trata o desenvolvimento linguístico do aluno. Portanto, presumimos que com este estudo, reflexões para a área de ensino-aprendizagem de língua estrangeira sejam produzidas a fim de promover a conscientização sobre a importância da aquisição de competências interculturais em sala de aula.

Palavras-chave: cultura; ensino-aprendizagem de língua estrangeira; livro didático.

Discursos sobre a leitura em tempos de pandemia: uma análise da hashtag #juntospelolivre

Laura Andreoli Mariano
(Universidade Federal de São Carlos)

O presente projeto apresenta a proposta de pesquisa a qual objetiva-se fazer, através de um sistemático levantamento de dados dos enunciados provindos da campanha #juntospelolivre, de circulação via *Instagram*, juntamente com os comentários dos internautas a respeito dessa mesma hashtag, uma análise dos tipos de enunciados mobilizados para evocar os discursos sobre o livro e a promoção da prática,

bem como seu papel filosófico, instrutivo e terapêutico em tempos pandêmicos. Para isso, realizar-se-á uma leitura acerca do arcabouço teórico o qual perpassará por Michel Foucault (1970; 1987); Roger Chartier (1998, 1999, 2002; 2003) e suas contribuições; Barzotto & Britto (1998); Abreu (2001a, 2001b, 2006); Possenti (1999; 2001); Varella & Curcino (2014), Rosin e Curcino (2015), Curcino (2018; 2019), Curcino & Varella (2019), Manfrim & Curcino (2020), entre outros. Após teorização necessária, far-se-á os devidos trabalhos com os corpora, que se inicia com a triagem e classificação dos mesmos, que a priori, se dará de maneira temática, e após isso, iniciar-se-á análise da materialidade linguística do material verbal dos enunciados, para depois ser feita a análise da materialidade imagética das mesmas, para que seja possível chegar-se ao cerne da escolha dos tipos discursivos do enunciador, para conclusões sobre as postulações.

Palavras-chave: análise do discurso; #juntospelolivro; leitura.

O *flipped classroom* como ferramenta no ensino remoto de língua materna em tempos de covid-19

Letícia Maria Alves Braga
(Universidade Federal do Piauí)
Herasmo Braga de Oliveira Brito
(Universidade Estadual do Piauí)

Este trabalho apresenta uma análise das questões relacionadas à metodologia de ensino remoto de língua materna, utilizando como ferramenta o *Flipped Classroom* e apresentando como recorte temporal o período da pandemia causada pela Covid-19. Para esta análise buscamos destacar, diante de um cenário pandêmico vivenciado no século XXI, também conhecido como a era digital, como essa ferramenta de ensino pode auxiliar os professores e as instituições de educação básica nas questões vinculadas ao ensino e aprendizagem da língua portuguesa por parte dos alunos, bem como a sua formação. Diante desse cenário, pretendemos pontuar também os possíveis usos que os docentes poderiam dar a essa ferramenta de modo a despertar o interesse do aluno e trazer elementos compatíveis com a sua realidade, bem como estipular formas de uso da língua dentro dos mais variados contextos e culturas. Sendo assim, o presente estudo é de natureza bibliográfica e se construiu por meio de leituras e fichamentos dos escritos de Borges e Alencar (2014), Gonçalves e Sousa (2018) e Oliveira e Oliveira (2021). Em seguida, por meio de uma abordagem qualitativa e do método analítico e interpretativo, nos apoiamos no conceito de *Flipped Classroom* para compreender como novas abordagens podem ser realizadas no ensino remoto, podendo também, posteriormente, serem adaptadas para o ensino presencial.

Palavras-chave: Língua Materna; Flipped Classroom; Covid-19; Ensino e Aprendizagem.

As condições de produção dos expedientes de editoria em periódicos científicos

Letícia Moreira Clares
(Universidade Federal de São Carlos)

No cenário atual da comunicação científica, o atendimento aos padrões impostos por agências regulamentadoras coloca uma série de desafios para o funcionamento e a existência dos periódicos, condicionando os ritos genéticos editoriais adotados por cada um deles. Na reflexão que pretendo desenvolver, parto de um dado recente do universo da editoração científica brasileira: o fechamento de periódicos científicos das humanidades. Nesse contexto, é sobre o trabalho intelectual que garante a profissionalização desses objetos editoriais e sua relação com a dimensão política que circunscreve suas práticas que eu gostaria de falar, mais pontualmente sobre as condições de produção dos expedientes de editoria. Ao problematizar questões que envolvem o trabalho voluntário de atores das equipes de editoração científica, o desaparecimento dos editais de apoio a publicações, a falta de suporte institucional para as atividades especializadas que os periódicos desempenham e a pressão pelo repasse dos custos de publicação de artigos aos autores, é possível compreender como a precarização desses expedientes está diretamente relacionada à exigência por uma especialização nivelada dos periódicos, seus profissionais e procedimentos, sem propostas de distribuição democrática de investimentos para todos eles ou apoio institucional sistematizado para isso. Embasada nos estudos discursivos da edição, sobretudo na perspectiva discursivo midiológica que se insere no percurso metodológico que temos construído no Grupo de Pesquisa Comunica (UFSCar/CEFET-MG) a partir da articulação de leituras de Debray (2000a, 2000b), Maingueneau (2006) e Salgado (2011, 2020), enfatizo, assim, a importância de compreender *processos* em um campo que prioriza seus produtos finais (os periódicos e, cada vez mais, os artigos), nos quais há apagamentos sistemáticos dos consensos e resistências de atores e instituições, silenciando os indícios dos funcionamentos diversos que categorias genéricas como as de periódico científico, comunidade científica, editoria científica e ciência homogeneízam.

Palavras-chave: comunicação científica; discurso; edição; midiologia; objetos editoriais.

O léxico no trabalho de tradução intralinguístico e interlinguístico

Maria Betânia Arantes Barros
(Universidade Federal de São Carlos)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim como demais documentos atuais que tratam de diretrizes sobre o ensino, postulam que em se tratando de ensino de língua, não devemos nos preocupar tanto com categorizações e classificações gramaticais, mas sim fazer com que o aluno aprenda a refletir sobre a língua em situações de produção e interpretação de textos, tendo a consciência para seu aprimoramento até chegar à análise de natureza metalinguística. Frente a isso objetivamos explorar o refinamento lexical de alunos, aprendizes de português como língua materna e estrangeira, bem como aprendizes de segunda língua, mostrando que o

caminho para a apreensão de um novo idioma não se dá pela tentativa de tradução língua – língua, mas sim no âmbito da linguagem intra/interlinguística. O nosso trabalho consiste em identificar ocorrências linguísticas, chamadas por nós de deslocamentos, presentes em produções textuais de alunos, que se caracterizam por imprecisões lexicais. Tais ocorrências serão referenciais para a atividade que pretendemos desenvolver no ensino com base nos pressupostos teórico metodológicos da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE), de Antonie Culioli, que defende a significação como um processo dinâmico, e não realizado por meio de valores preestabelecidos.

Palavras-chave: Ensino; Deslocamento; Refino Vocabular; TOPE.

Implicações de uma proposta de ensino temático de inglês na motivação de alunos do primeiro ano do Ensino Médio

Sabrina Espino Prata
(Universidade Federal de São Carlos)

Este trabalho faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento cujo objetivo é investigar as implicações de uma proposta de ensino de inglês temático na motivação de alunos de duas turmas do primeiro ano do Ensino Médio em uma instituição de ensino público técnico. Considerando a apatia de alguns alunos em relação à aprendizagem do idioma, após quatro anos de estudo regular no Ensino Fundamental, o interesse por essa pesquisa fundamenta-se no grande apelo motivacional proporcionado por essa prática. O ensino temático, um dos possíveis modelos do *Content-Based Instruction*, tenta atender às necessidades e interesses dos alunos, concentrando-se em assuntos relacionados às suas próprias necessidades pedagógicas ou acadêmicas ou em conteúdos associados às suas preferências cognitivas (DUEÑAS, 2004, p. 79). Partiu-se da hipótese de que aulas temáticas pudessem ter influência na motivação dos alunos ao aprender inglês e proporcionar-lhes autonomia, uma vez que estes foram responsáveis pela escolha dos temas das aulas e também corresponsáveis pelo desenvolvimento do curso. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, realizada com os alunos em questão. A análise parcial dos dados sugere que fatores metodológicos e linguísticos podem realmente exercer influências positivas na motivação dos aprendizes, bem como fatores socioambientais. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir com sugestões sobre uma possível e desejada mudança no ensino e aprendizagem de línguas (LEFFA, 2012), propondo novas direções para uma prática diversificada e contextualizada.

Palavras-chave: Ensino Médio; Ensino Temático; Língua Inglesa; Motivação.

Uma leitura discursiva do LinkedIn: investigações sobre uma língua profissional

Viviane Quenzer

(Universidade Federal de São Carlos)

Lígia Mara Boin Menossi de Araújo

(Universidade Federal de São Carlos)

É possível observar um aspecto específico de determinado momento na história por meio da análise dos discursos que ali circulavam: a que efeitos de sentido os sujeitos eram expostos e também reprodutores; em qual (ou quais) meios de produção/circulação esses discursos eram produzidos. Por onde se materializam os discursos na contemporaneidade, quem e o que se fala sobre língua são as questões que norteiam este trabalho de pesquisa de mestrado. Mais especificamente, nosso objetivo é refletir sobre (a) o que se produz sobre língua em uma rede social como o LinkedIn, (b) como se dá a construção de um perfil nesta rede para tal empreendimento e (c) qual a cenografia utilizada para a disseminação de uma noção específica de língua. Nossa hipótese é de que esses discursos que circula(ra)m no LinkedIn constroem sentidos de um saber necessário para um grupo específico de falantes por meio da disseminação de prescrições sobre a melhor língua para atender as demandas do mercado. Entendemos que essas produções sobre a língua “correta” para o âmbito profissional retomam discursos que sedimentam o imaginário popular e cristalizam saberes oriundos da gramática normativa. Para essa análise, serão utilizadas as produções discursivas na rede social LinkedIn de uma Top Voice, fundadora de uma empresa para escrita “Batida Perfeita” e professora de Português, Dalva Corrêa. Nos baseamos nos termos teóricos e metodológicos de “Cena da Enunciação” proposto por Dominique Maingueneau (2015).

Palavras-chave: Língua; Cena da Enunciação; Análise do Discurso; LinkedIn.

COMUNICAÇÕES ORAIS

Imagem do aluno em planos de curso da disciplina Língua Portuguesa: domínio da variedade padrão para aprender a ler e escrever com eficácia

Adenilton Silva
(Ginásio João XXIII)

Neste estudo, buscou-se verificar a imagem que é construída discursivamente do aluno do Ensino Fundamental (anos finais) em planos de curso da disciplina Língua Portuguesa. Foram selecionados dois planos de curso, elaborados em escolas municipais do Extremo Sul da Bahia em 2018. O corpus foi analisado à luz da Análise do Discurso, especificamente do conceito de formações imaginárias (PÊCHEUX, 2014). Também foram explicitados os estudos sobre o ensino de leitura e escrita (ANTUNES, 2003), da variedade padrão na escola (POSSENTI, 1996) e acerca do planejamento pedagógico (LIBÂNEO, 1992). No tocante à metodologia, adotou-se o método interpretativo “paradigma indiciário” (GINZBURG, 1989), que consistiu no levantamento de indícios no nível textual e discursivo das seções “objetivos” e “conteúdos” dos referidos planos de curso. Ao analisar o plano de curso da Escola Municipal Manoel de Barros, observou-se a predominância do discurso de que o aluno é desprovido da cultura legitimada pela escola e chega ao Ensino Fundamental (anos finais) sem o domínio da variedade padrão, de leitura e escrita. Semelhantemente, no plano de curso da Escola Municipal Clarisse Lispector, verificou-se o discurso de que o aluno não tem o domínio da leitura e da escrita e deve, obrigatoriamente, saber ler e escrever conforme às normas gramaticais. Nos respectivos planejamentos, a gramática normativa é considerada como objeto principal na formação do leitor e escritor. Por último, o conjunto de discursos aponta a imagem de que o aluno necessita dominar a variedade padrão para aprender a ler e a escrever com eficácia, o que indica os resquícios do ensino tradicional nas aulas de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Discurso; Ensino de Língua Portuguesa; Escrita; Leitura.

Disparidades discursivas entre a lei e a publicidade: representações do leitor popular no programa *Conta pra mim* (MEC 2020)

Adriana Cícera Amaral Fancio
(Universidade Federal de São Carlos)

Neste trabalho, buscamos analisar representações do leitor inscritas no texto de um programa do atual Governo Federal, de iniciativa do Ministério da Educação, instituído por decreto em 2020, e intitulado “Conta pra Mim”, com o objetivo, conforme apresentado pelo programa, de instruir adultos responsáveis por crianças quanto a práticas de literacia familiar. A partir da análise de enunciados provenientes da portaria que instituiu o programa, do Guia de Literacia Familiar, da propaganda audiovisual para sua divulgação nacional, discutimos o excessivo didatismo das orientações, os falsos

endereçamentos de público, que varia de um material a outro, e os frágeis pressupostos, tanto teóricos quanto metodológicos, da proposta, visando a promoção da “literacia familiar”, que em conjunto indiciam certas representações do leitor previsto pelo programa. Observamos haver um descompasso, irônico, indiferente ou meramente incompetente entre a referência feita às famílias das camadas populares na justificativa do programa e nas famílias representadas nas ilustrações do material e da propaganda do programa, com a sociedade brasileira real, suas possibilidades de exercer as atividades idealizadas no programa. Essa pesquisa caracteriza-se como uma investigação qualitativa, de natureza teórica e analítica, ancorada na perspectiva da Análise do Discurso de Michel Foucault e da História Cultural da leitura, segundo Roger Chartier, especialmente aqueles dedicados à descrição das representações do leitor popular, ao longo da história.

Palavras-chave: Leitor popular; Leitura; Conta pra mim.

Análise semiótica de gêneros digitais: vídeos educacionais no TikTok

Alice Brandão Azevedo Alves
(Universidade Federal de Minas Gerais)

A partir do ano de 2020, no Brasil, a rede social TikTok ganhou grande destaque e influenciou o comportamento da população, principalmente no que se diz ao consumo midiático e à indústria do entretenimento, assim como na produção de conteúdos voltados para a educação. Através do auxílio da multimodalidade de textos, é possível perceber que ocorre o acesso a uma pluralidade de informações que foge do ensino tradicional, alcançando mais pessoas pela apresentação de informações em diversos formatos, uso de uma linguagem mais informal, lúdica e exemplificação com um repertório sociocultural atual. Percebe-se, que, essa rede social e a Internet auxiliam de forma positiva a democratização da educação no Brasil. Entretanto, ao lado das possibilidades positivas que a rede social TikTok traz, também podem ser apontados problemas relativos à qualidade na abordagem das informações em um tempo tão curto. O presente trabalho utiliza como referencial teórico-metodológico a análise semiótica discursiva de vertente francesa a fim de analisar as características de vídeos educacionais presentes no TikTok sob viés do percurso gerativo de sentido. Além disso, têm-se como objetivo traçar pontos em comum que permitam a compreensão do estilo nos textos e deste gênero digital que impacta e alcança milhares de estudantes brasileiros diariamente.

Palavras-chave: Semiótica Discursiva; TikTok; Educação; Gênero digital.

Maternidade: reflexões discursivas sobre a (res)significação de “ser mãe”

Alice Rios Carini Lima
(Universidade Federal de São Carlos)

Conforme a sociedade se (re)inventa, ela se volta ainda mais ao digital para se comunicar, negociar, circular, vivenciar e, assim, constroem também outros espaços de

reflexão. Os objetivos principais deste trabalho de mestrado que encontra-se em fase inicial são: tecer reflexões acerca de como se dá a construção discursiva do que é “ser mãe” no ambiente digital, verificar se há um movimento de (res)significação desse papel da mulher quando posto a circular na Web, levantar as principais regularidades e irregularidades em torno de enunciados que trazem definições de “mãe” tanto em dicionários tradicionais quanto em posts da rede social Instagram. Nossa hipótese é a de que mesmo em uma rede social, entendida como um lugar também de desocntração, há estereótipos da figura da mulher-mãe sendo repetidos e sedimentando a perspectiva de uma sociedade patriarcal. A mulher seria ressignificada enquanto mãe, entretanto, estaria reservada a ela a sobrecarga de única cuidadora tanto dos filhos. Como corpus de análise, tomamos posts feitos na rede social Instagram que se constituem por definições de mãe, maternidade e demais palavras relacionadas, o que se mostra são enunciados que se diferenciam de verbetes dos dicionários tradicionais. No primeiro levantamento do material, observamos que a (res)significação se dá com a emergência da cenografia isto porque ao enunciar a definição o sujeito se vale de recursos para aquele post como forma de dar credibilidade a definição que está sendo construída. Para tanto, estaremos embasadas teórica e metodologicamente, na teoria de Dominique Maingueneau (2015) tendo como entrada a noção de unidades tópicas, não tópicas e cena enunciativa, também estudaremos como se dá a noção hipergênero (MAINGUENEAU, 2015) em contraponto com a noção de discurso compósito dualismo digital dentro da Web 2.0 (PAVEAU, 2021). A pergunta que nos guia é: como essa mulher no papel mãe seria ressignificada quando comparada aos significados de dicionários tradicionais, ou seja, como ela é construída discursivamente na ambiente digital? Por esta pesquisa se encontrar em fase inicial, nosso próximo passo será organizar os posts selecionados, analisar as regularidades do gênero, observando se há a produção de estereótipos por meio da memória discursiva para, em seguida, levantar os dados que corroboram para a ideia de que mesmo em discurso digital e atual, a maternidade carrega a sedimentação de sobrecarregar a mulher-mãe ainda.

Palavras-chave: análise do discurso digital, cena enunciativa, maternidade.

Teletandem – aprendizado colaborativo de línguas: as contribuições das sessões em grupo (preparação/orientação e mediação) para a construção crítico-reflexiva dos participantes e para o ensino aprendizagem de espanhol

Aline Fernandes da Silva Renó
(Universidade Federal de São Carlos)

O propósito desta investigação é compreender de que maneira o Teletandem: aprendizado colaborativo de línguas contribui para o ensino-aprendizagem de espanhol no contexto do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. O Teletandem proporciona o ensino aprendizagem de línguas de com uso das ferramentas digitais de áudio e vídeo. De forma on-line, estudantes brasileiros participam de interações autênticas com estudantes estrangeiros com o objetivo de aprender sobre a língua e cultura (TELLES; VASSALO, 2006; 2008; SALOMÃO, 2008; 2012; TELLES, 2009; 2015; ARANHA, 2009; CAVALARI, 2009; ARANHA; CAVALARI, 2014; 2019; CARVALHO; RAMOS, 2020). No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de

Minas Gerais, Campus Machado o Teletandem – aprendizado colaborativo de línguas manteve seus princípios originários (autonomia, separação de línguas e reciprocidade), manteve a sessão de interação individual e a de mediação em grupo, porém agregou a sessão de preparação/orientação também em grupo. Desta forma, de maneira mais específica este trabalho pretende investigar as contribuições dessas sessões em grupo para a construção crítico-reflexiva dos participantes que são de institutos federais de diversas regiões do Brasil e para o ensino-aprendizagem de espanhol nesse contexto. Os participantes brasileiros interagiram com estudantes da Argentina, do Peru e do México. Para a obtenção dos dados foi realizada uma pesquisa qualitativa, caracterizada como um estudo de caso de cunho interpretativista. Os instrumentos de coleta de dados foram dois questionários on-line, diários reflexivos da pesquisadora e dos participantes, gravações em vídeo (das três etapas semanais do Teletandem) e entrevista on-line semiestruturada, que serão analisados por meio da triangulação à luz da abordagem histórico-cultural da Teoria da Atividade (LEONTIEV, 1978, 1981; VYGOTSKY, 1998; GALPERIN, 2000; ENGSTRÖM, 2009, 2011; TALIZINA, 2009). Pretende-se que este estudo encontre elementos que possam contribuir para a prática docente e para a aprendizagem dos estudantes e a compreensão do ensino-aprendizagem telecolaborativo por meio do Teletandem.

Palavras-chave: Teletandem; Orientação/Preparação; Mediação; Teoria da Atividade.

Caracterização de raízes verbais modificadas por adjetivos

Aline Rodrigues Oliveira
(Universidade Federal de Minas Gerais)

A modificação adjetival dentro do sintagma verbal já foi fruto de vários estudos, como nos trabalhos de Lobato (2008), Leung (2007), Lima (2010), dentre outros. Em relação à hipótese de Lobato, a autora aponta a existência de um nome implícito na sentença com modificação adjetival. Lobato defende a ocorrência de um adjetivo em uso genuinamente adjetival, em oposição a autores que falam em uso adverbial para esses casos (cf. Basílio (1992)). Esta pesquisa busca entender a modificação de adjetivos em sintagmas verbais, como nos exemplos: (1) Eles namoram escondido; (2) Ela anda torto; (3) Ela urinou preto; (4) Ela cagou mole. A partir dos dados acima, propomos uma tipologia mais fina da modificação adjetival no sintagma verbal. Os exemplos apresentados podem ser divididos em dois grupos. Em (1) e (2), escondido e torto, respectivamente, modificam o evento expresso pelos verbos que os precedem: o namoro é escondido em (1), e o andar é torto em (2). Nos exemplos (3) e (4), temos um outro tipo de modificação. Não é plausível classificar preto e mole como modificadores de eventos, porque eventos não têm cores nem consistência. Este trabalho propõe que a modificação em (3) e (4) é uma modificação da raiz do verbo, dentro dos pressupostos da Morfologia Distribuída (MD). Nessa teoria, a raiz é concebida como um elemento acategorial, segundo Marantz (1997). Isto significa que ela não possui uma categoria gramatical prévia, que só é atribuída após sua junção a um elemento categorizador. Desse modo, analisamos quais propriedades componentes da raiz permitem a modificação por adjetivos. Em (3) e (4), pode-se postular uma constante semântica que chamaremos de substância. Em nossa análise, argumentamos que a presença de

constantes semânticas compartilhadas por diferentes verbos permite explicar outros dados não discutidos aqui.

Palavras-chave: Adjetivos; Modificação verbal; Raízes.

Um olhar crítico sobre as representações de gênero em *O Bebê de Rosemary* (1968)

Altair dos Santos Bernardo Júnior
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Segundo Bourdieu (2020), há na sociedade uma divisão de objetos e práticas, agrupados em dois campos de contraste, sendo eles o masculino e o feminino. Tais divisões orientam ações e naturalizam práticas, inclinando expectativas de gênero e perpetuando relações de poder. Fairclough (2020), por sua vez, ressalta a relação dialética entre discurso e estruturas sociais, na qual os discursos sustentam e produzem as estruturas sociais e vice-versa. Dessa maneira, o campo discursivo se encontra como espaço de embate de poder, onde a circulação de determinados discursos promove relações de dominação, inclusive aquelas pautadas nas questões de gênero. Tais relações de dominação podem ser vistas e retratadas cotidianamente em diferentes esferas sociais, como, por exemplo, no cinema. Desta forma, o objetivo deste trabalho é ressaltar as representações de gênero no filme estadunidense *O bebê de Rosemary* (1968), dirigido por Roman Polanski e estrelado por Mia Farrow e John Cassavetes, recorrendo aos estudos discursivos críticos. As análises seguirão um modelo micro-macro, por meio das seguintes categorias: em primeiro lugar, uma análise linguística pela Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014); em segundo lugar, uma análise imagética pela Gramática do Design Visual (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006); em terceiro lugar, uma articulação dos achados das etapas anteriores com a Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2020), levando em consideração, principalmente, os conceitos de ideologia, hegemonia e poder (BOURDIEU, 1983; 2020). Dessa forma, há uma expectativa de promoção de uma reflexão crítica neste trabalho, demonstrando as relações ideológicas e de poder envolvidas nos discursos e representações de gênero no corpus citado.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso; Representações de gênero; Gramática Sistêmico-Funcional; Gramática do Design Visual; Poder.

Consciência metalinguística, aspectos e contribuições: reflexões de uma pesquisa em andamento

Amanda Cristina de Freitas
(Universidade Estadual de Campinas)

A apresentação tem como objetivo proporcionar reflexões sobre a Consciência Metalinguística (CM), um dos pontos abordados na pesquisa de Mestrado em andamento, e suas contribuições para a sala de aula. A CM é a capacidade de segmentar e manipular a fala em suas diversas unidades. No processo de aquisição da escrita, a criança manipula a linguagem e, portanto, desenvolve um nível de consciência em

diferentes aspectos, como fonológico, morfológico, lexical, sintático, pragmático e metatextual. O estudo tem a intenção de investigar, através de tarefas de ditados de palavras, memorização de frases, contagem de palavras, reordenação de palavras, ditado de frases, aliteração e rima, a relação entre a consciência metalinguística e a segmentação de palavras terminadas em /R/ na escrita de crianças em fase de alfabetização, levando em consideração a existência ou não do apagamento do /R/ em coda em sílaba final de palavras (ex.: fala(r)) não precedidas por outra iniciada por vogal (ressilabificação). As sessões acontecem individualmente com, pelo menos, 60 participantes entre 6 e 8 anos de idade que frequentam 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I de uma escola privada e uma escola pública. Nossas hipóteses são: (1) Na fase inicial de alfabetização, as crianças estariam propensas a alternar entre uma escrita conforme as regras e uma escrita em que haveria o apagamento do /R/ final das palavras devido à influência da oralidade. (2) A manutenção do /R/ é favorecida pela existência de uma vogal inicial na palavra seguinte. (3) Conforme o nível de consciência metalinguística das crianças aumenta, o desempenho na segmentação na escrita aumenta também. Por isso, espera-se que as crianças de 8 anos tenham maior taxa de acerto.

Palavras-chave: Consciência Metalinguística; aquisição de linguagem; aquisição da escrita; apagamento do /R/; segmentação.

Barbara Cassin e Mikhail Bakhtin: olhares para a diversidade entre as culturas presente na linguagem re-enunciada

Ana Carolina Pais
(Universidade de São Paulo)

O objetivo desta comunicação é trazer parte de nossa pesquisa de doutorado, ainda em andamento, sobre a teoria de Barbara Cassin, por esta priorizar uma tradução voltada à diversidade entre as culturas e por visualizar o ato tradutório como um ato de linguagem que, de certa forma, preserva as diferenças entre línguas e culturas. Ademais, trazemos algumas intersecções entre o pensamento da filósofa francesa com os estudos bakhtinianos sobre linguagem (nossa área principal de pesquisa). Para isso realizamos um levantamento das premissas teóricas de Cassin, no que concerne à temática da tradução trabalhada pela autora, e de Bakhtin, em suas teorizações sobre a linguagem. Para isso, estudamos *Vocabulaire Européen des Philosophies: Dictionnaire des intraduisibles* (2004) e *Sofística, Performance, Performativo* (2009), em Cassin, e *Problemas da poética de Dostoiévski* (2015[1963]); *Estética da criação verbal* (2003) e *Marxismo e filosofia da linguagem* (2007), de Bakhtin e seu Círculo. Estabelecemos eixos de ligação entre a teoria dos intraduzíveis e a da metalinguística; contribuindo, assim, para uma compreensão do ato tradutório como uma ação dialógica e de desconstrução, ao mesmo tempo, além de um ato inclusivo. Desse modo, trazemos a importância da reflexão sobre o ato tradutório que leva em conta as diferenças culturais, sociais e políticas de produção do texto original e de seu texto traduzido, envolvendo duas línguas/culturas distintas, cada qual com sua especificidade.

Palavras-chave: Tradução; Cassin; Bakhtin; Intraduzíveis; Metalinguística.

Representações da leitura e do leitor no programa ‘conta pra mim’ e em postagens na rede social Skoob

Andrei Cezar da Silva
(Universidade Federal de São Carlos)
Adriana Cícera Amaral Fancio
(Universidade Federal de São Carlos)

Neste trabalho, nos propomos ao cotejamento de discursos sobre a leitura mobilizados, de um lado, no programa do Governo Federal, de iniciativa do Ministério da Educação, instituído por decreto em 2020, e intitulado “Conta pra Mim”; e, de outro, em postagens intituladas ‘resenhas’, feitas por jovens leitores inscritos na rede social de leitores SKOOB. Quanto à primeira instância de discussão, trataremos certos aspectos, tais como o excessivo didatismo das orientações, os falsos endereçamentos de público e os frágeis pressupostos, tanto teóricos quanto metodológicos de sua proposta, que se relacionam a representações populistas de transferência de responsabilidades institucionais e coletivas do Estado para a iniciativa privada, individual, familiar; por extensão. Quanto à segunda instância, discutiremos o papel das emoções desempenhado nas representações juvenis de leitura, particularmente, pela mobilização do ‘orgulho’ de ser leitor ou de ler em conformidade a uma dada ordem discursiva. Ambas pesquisas caracterizam-se como uma investigação qualitativa, de natureza teórica e analítica, ancoradas na perspectiva da Análise do Discurso de Michel Foucault e da História Cultural da leitura, segundo Roger Chartier, especialmente aqueles estudos dedicados à descrição das representações do leitor popular, ao longo da história, sendo o nosso interesse específico o fato de que indiciam representações coletivas sobre uma prática em particular que todos nós, sujeitos de um mesmo tempo e espaço, compartilhamos a esse respeito.

Palavras-chave: Discursos sobre a leitura; Conta pra mim; Rede Social SKOOB.

“Diáspora africana”: uma análise argumentativa do tráfico de escravizados no livro didático de História

Bárbara de Souza Freitas
(Universidade Federal de São Carlos)

Este trabalho tem o objetivo de analisar o uso da conjunção “porém”, no texto “A diáspora africana” do livro didático Araribá Plus: história, e a argumentação que ela produz nesse texto. Esse texto apresenta o conceito de “diáspora africana” para falar do tráfico de negros escravizados durante a colonização da América, enumerando os pontos negativos dessa migração compulsória, mas trazendo também uma outra perspectiva de encarar esse processo, utilizando para isso o uso da conjunção “porém”. Tomamos aqui a concepção de argumentação da Semântica do Acontecimento, proposta por Eduardo Guimarães e mobilizamos, portanto, conceitos como: argumentatividade, agenciamento enunciativo e espaço de enunciação. Nossos procedimentos de análise envolvem a sondagem de enunciados analisados; construção de paráfrases; descrição linguística das conclusões sustentadas pelo texto; e descrição das figuras enunciativas constituídas nos recortes e das posições sustentadas por elas. Pudemos identificar com as análises que o livro didático apresenta um ponto positivo para o tráfico de escravizados e, portanto,

para a escravização durante a colonização da América. Com isso, podemos dizer que o texto analisado constitui o dizer de um alocutor-colonizador e, assim, sustenta, de certo modo, um viés que coloca em evidência a perspectiva do colonizador europeu de entender os fatos históricos e suas consequências.

Palavras-chave: Argumentação; Semântica do Acontecimento; conjunção; livro didático.

Marcadores discursivos, articulação do discurso narrativo e memória dos velhos de Arara na conversação

Bougleux Bomjardim da Silva Carmo
(Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira)

Ao contar suas histórias, pessoas idosas acionam recursos linguísticos diversos para articular sua narrativa, considerando limitações biológicas específicas advindas da idade avançada, tais como lapsos de memória mais frequentes, maior interveniência de pausas, extenso apoio de marcas lexicais de lugar e tempo, repetições, dentre outros elementos. Isso posto, o presente trabalho descreve as funções dos marcadores discursivos (doravante MD) no processo de articulação do discurso narrativo oral de velhos da comunidade Arara em Teixeira de Freitas (BA). Para tanto, o foco recai em formas que exprimem (inter)subjetividade. Como enquadre teórico, a descrição apoia-se nos pressupostos da Pragmática em perspectiva cognitivo-enunciativa acerca dos MD, além dos estudos narratológicos de base interativa, precipuamente, nas obras de Alexandra Georgakopoulou e Neal Norrick. Metodologicamente, o estudo se efetiva pela análise do corpus de entrevistas, conversações e narrativas com 09 sujeitos da referida comunidade com destaque para os MD presentes nas pequenas histórias (PE) construídas conjuntamente na conversação. Como resultado, a pesquisa demonstra que os MD – itens como ah, aí, de primeiro, eh, então, hein, inclusive, né, oh, pois é, quer dizer e viu – sinalizam o planejamento on-line das narrativas, procedimentos de engajamento e avaliação, bem como determinadas amostras evidenciam que os falantes realizam reparos diante dos lapsos de memória. Diante disso, aponta-se para a importância dos marcadores na instanciação e organização da memória sociocognitiva no plano narrativo. Finalmente, tem-se o trabalho da memória articulado no discurso e construído na interação comunicativa. Por isso, determinadas PE são evidenciadas como mote para a localização do mosaico de vivências tornadas “visíveis” via materialidade linguística, além de elementos das identidades socioculturais de Arara. Concomitantemente, dentre os inúmeros recursos linguísticos dessa materialidade, os MD emergem articulando os fios enunciativos que dão expressão ao agir narrativo e ao processo de construção do texto conversacional.

Palavras-chave: Comunidade; Discurso; Marcadores do discurso; Memória; Narrativa.

Educação integral e humanizadora no ensino e aprendizagem de língua estrangeira em escolas Waldorf

Carla Raqueli Navas Lorenzoni

(Universidade Federal de São Carlos/Instituto Federal de São Paulo)

Este estudo baseia-se em experiências (Dewey, 1979) de professoras de língua estrangeira em anos iniciais de escolas que adotam a pedagogia Waldorf (Steiner, 1995, 1999, 2003, dentre outros), a qual parece atender às demandas colocadas para uma educação linguística crítica, integral e humanizadora. Assim, o objetivo do estudo é verificar em que medida a Pedagogia Waldorf contempla a proposta de educação integral do ser humano à luz do ensino de línguas estrangeiras. Nesse contexto, a educação linguística crítica é o fundamento teórico, seguindo Monte Mór (2018), Sabota (2018), Ferraz (2018), dentre outros. A metodologia de pesquisa que acompanhou o estudo foi a Pesquisa Narrativa (Clandinin e Connelly, 2011), a qual direcionou o estar em campo, a composição dos sentidos a partir dos textos de campo e também o emergir dos textos de pesquisa. Foram três as professoras/participantes que compartilharam suas experiências de trabalho em sala de aula, nas quais foram abordados temas como transdisciplinaridade, ludicidade, a avaliação da aprendizagem, a formação integral do aluno e a humanização na educação. A pesquisa está em andamento e segue no intuito de contribuir com possibilidades de aplicabilidade de um trabalho humanizador e de formação integral no contexto do ensino e aprendizagem de língua estrangeira em escolas públicas brasileiras dentro da perspectiva da linguística crítica.

Palavras-chave: Formação integral e humanizadora; educação linguística crítica; Pedagogia Waldorf; experiências; Pesquisa Narrativa.

Gírias na Língua de Sinais: variações de jovens surdos no Brasil

Cleyton Costa dos Santos

(Universidade Federal de Alagoas)

Os surdos têm sua própria forma de sentir e refletir ligada à expressão na comunidade surda, como a arte, a narração, a poesia, a piada e outros, absorvendo sinais de outros estados através de experiências e da convivência com as culturas e os costumes de cada pessoa surda integrada nessas manifestações culturais e comunicações em língua de sinais. Atentaremos, especificamente, para as gírias em suas situações pragmáticas e como elas são possíveis de serem entendidas, observando o código entre o grupo dos jovens e a relação entre esses diferentes pontos de vistas e a reflexão de seus significados e das referências de cada sinal. É necessário, desta forma, verificar se as gírias estão sendo mais usadas, se elas permanecem ou se seu uso diminuiu. Buscaremos conhecer a frequência de cada sinal, se continuam existindo ou se a evolução das novas gerações e dos jovens influencia no uso de variantes e ideias novas, pois esse conhecimento é necessário na decodificação e no conhecimento mais aprofundado das marcas de uma tradução cultural, para que possam absolver o nível de intimidade dos sinalizantes. A metodologia vai ser quantitativa e qualitativa dada a observação das expressões e dos usos de gírias na língua de sinais na comunidade surda em específicos: jovens. O passo a passo de acompanhamento da pesquisa para verificar

as gírias de cada grupo de surdos brasileiros jovens será executado em processos. No primeiro será realizada a coleta de dados através de entrevista com informantes surdos criadores e/ou usuários de sinais específicos de gírias. Se o informante for morador de São Paulo, a entrevista será feita em estúdio e, se morar fora de São Paulo, em outra das cinco regiões do país, a entrevista se dará por gravação de web conferência. E, no segundo, será feita a análise de dados. Essa análise constará com a análise dos vídeos das entrevistas dos surdos jovens usando os sinais de gírias existentes ou que estão se perdendo nas comunidades surdas. Resultado é necessário que eles sejam colocados no sistema de linguística com seus respectivos conceitos e detalhes para que outros adultos surdos tenham conhecimento na área de sinais e de gírias de jovens surdos, como de onde veio a criação do sinal, provando sua existência e uso colocando imagens e configuração de mão, como feito em dicionários, para que, desta forma, possam fazer comparação do antigo sinal e do sinal usado atualmente.

Palavras-chave: gírias; jovens; surdo; sinalizantes.

O fantasma se faz carne

Daniel Perico Graciano
(Universidade Federal de São Carlos)

Cássia dos Santos
(Universidade de São Paulo)

Buscamos, por meio deste breve estudo, expor diferentes usos dos termos “comunismo” e “comunista”, conforme enunciados por sujeitos atravessados por formações discursivas (FOUCAULT, 2008) identificadas à extrema direita, no intuito de depreender as ressignificações que advém de tais usos, a partir dos postulados teórico-metodológicos da Análise do Discurso de matriz materialista, da retórica e da argumentação. Partimos da hipótese de que um signo não é signo de algo transcendente a si, mas de um processo que envolve uma desterritorialização e uma reterritorialização (DELEUZE; GUATTARI, 2010) de sujeitos, práticas e instituições. Pretendemos também mostrar que o sentido se modifica a partir da circulação dos termos nos espaços públicos, privados e comuns, no interior de uma conjuntura e de acordo com as relações de força que constituem tal conjuntura e são por ela constituídas. Nosso corpus se constitui de excertos, selecionados na web, constituídos de signos que expressem sintomas do fenômeno a ser investigado e denunciado, por seu valor emblemático de representações de sistemas de valores, que nos permitem investigar os usos mais correntes dos termos no interior das formações discursivas supramencionadas. Um enunciado é capaz de materializar condições de existência específicas, de dar corpo aos medos, de fixar realidades: ao proferir “isso é um assalto” no interior de uma agência bancária, o assaltante subverte o território psicossocial dos envolvidos, convertendo os clientes e funcionários do banco em vítimas de sequestro. O mesmo ocorre quando se acusa determinado grupo de assassinato, conspiração ou genocídio, convertendo-o, a partir da cristalização ampla de novos significados e sentidos no interior do espaço público, em um grupo a ser perseguido, odiado e rechaçado.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Retórica; Argumentação.

Um estudo dos currículos de Língua Inglesa para a educação de jovens e adultos: uma dimensão intercultural

Daniela Bandeira Navarro
(Universidade Presbiteriana Mackenzie)

A perspectiva de que a educação escolar é um direito inviolável em quaisquer circunstâncias é assumida neste trabalho. Destarte, defende-se que não se pode continuar permitindo que os sujeitos abandonem a escola ou concluam-na sem desenvolver, de modo adequado, as competências fundamentais para seu agir social. Agregasse-se a essas considerações que o aprendizado de línguas estrangeiras na instituição escolar é legítimo e, quando promovido à luz da Dimensão intercultural, contribui com a formação de alunos dotados de competência intercultural, logo, preparados para conviver em um mundo globalizado e multicultural. Neste sentido, esta pesquisa teve por objetivo interpretar como a Dimensão intercultural se configura nos Documentos Curriculares de Inglês para o ensino dessa língua estrangeira na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para se atingir tal propósito, foram analisados Currículos de Língua Inglesa de cinco estados brasileiros para a EJA. Teoricamente, recorreu-se ao modelo proposto por Byram (2008; 2019) para o desenvolvimento da competência comunicativa intercultural. Da análise realizada, concluiu-se que a maioria dos objetivos de ensino responsáveis pelo desenvolvimento da competência intercultural não são contemplados adequadamente pelos Currículos Estaduais nas diferentes regiões do Brasil, distanciando os estudantes de Inglês da Educação de Jovens e Adultos da oportunidade de repensar sua posição de sujeito individual e coletivo.

Palavras-chave: Dimensão Intercultural; Ensino de língua inglesa; Currículo.

A construção do ethos de sujeitos femininos em canções interpretadas por Elis Regina

Débora Helen de Oliveira
(Universidade Federal de São Carlos)

Em busca de produzir uma reflexão acerca do papel das mulheres na sociedade, voltamos nossos olhares para discursividades que operam sentidos sobre a (re)existência do gênero que se coloca como questão a ser investigada. A pesquisa empreendida tem como um de seus objetivos entender a construção do *ethos* de sujeitos femininos em canções que significam em nosso *corpus* de análise, e buscar relacionar esse *corpus* ao que Costa (2001) denomina como discurso literomusical, como proposta teórica que diz sobre discursos em caráter constituinte (Maingueneau, 2000), e que nesta pesquisa, acabam por produzir sentidos sobre o que é ser mulher; e como esses sentidos que significam estão sendo refletidos no campo da Música Popular Brasileira (MPB). Nosso recorte do material é composto por quatro canções que dizem sobre o sujeito mulher, e assim buscamos compreender sobre a construção desses sujeitos por meio da materialidade linguística e certos efeitos de vocalidade que apontam para o sujeito inscrito na produção de discursos. O recorte de análise traz canções que se configuram no campo da Música Popular Brasileira, e são cantadas por meio de uma de suas vozes mais célebres, a de Elis Regina. Essa pesquisa está amparada teórica e metodologicamente nos trabalhos de Dominique Maingueneau, assim como a percepção

epistemológica apontada por Nelson Costa, ao indicar o campo da Música Popular Brasileira como um possível discurso constituinte: o discurso literomusical brasileiro, em que canções da intérprete Elis Regina se delimitam e se inscrevem, ponto pelo qual se localiza a inscrição de um funcionamento linguístico como mobilizador de produção simbólica dos sentidos que se configuram.

Palavras-chave: Discurso; Feminino; Mulheres; Canção; Ethos.

Multiletramentos em Língua Inglesa: desafios do professor da escola pública contemporânea

Denis Ramón Fúnes Flores
(Universidade Federal do Tocantins)
Jeronima Rodrigues da Silva
(Pesquisadora)

O mundo da atualidade está em constante mudança em função da intensificação no uso das Tecnologias Digitais que influenciam de forma significativa o ensino de língua inglesa. Deste modo, os estudantes e os professores das escolas públicas brasileiras compartilham conhecimento de forma mais ágil e eficiente nas redes sociais e plataformas de aprendizagem, por serem gratuitas e oferecerem uma série de opções para compartilhamento de arquivos em diferentes formatos tais como: vídeos, áudios, imagens, PDFs, Podcasts, entre outros. Deste modo, este artigo visa entender os desafios que o professor da escola pública enfrenta ao utilizar textos multimodais para direcionar a sua prática pedagógica com base na perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos, afim de aprimorar estas ferramentas a favor do ensino/aprendizagem de Línguas Adicionais. Assim, pretende-se investigar até que ponto as redes sociais como: WHATSAPP, FACEBOOK, INSTAGRAM, MOODLE, entre outros, podem ser eficientes na aprendizagem de línguas, auxiliando o professor nesta tarefa. Para fazer isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em trabalhos acadêmicos realizados em diversas universidades brasileiras, reunindo informações que podem ser úteis para outros professores. Alguns resultados mostram que o compartilhamento de conteúdos em arquivos de diferentes formatos, assim como a interação por meio de mensagem de texto, ajuda a agilizar o processo de aprendizagem destes alunos, facilitando o seu ingresso à universidade através do sucesso em exames de admissão como vestibulares e o Exame Nacional para o Ensino Médio - ENEM. Com isso, pode-se concluir que são necessárias pesquisas científicas para aprimorar o uso destas ferramentas, de modo a fazer um planejamento melhor deste processo no futuro.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Multiletramentos; Língua Inglesa.

Atlas linguístico como estratégia para ensino de língua portuguesa: proposta para ensinar língua materna a partir de indicadores da cultura belenense

Denise Ramos Cardoso
(Universidade Estadual do Pará)

O referido projeto de pesquisa tem como objetivo propor uma estratégia didático pedagógica para o ensino de Língua Portuguesa, como língua materna, a partir da elaboração de um atlas linguístico de topônimos dos bairros que constituem o município de Belém, Estado do Pará. A Fundamentação Teórica proposta é de caráter interdisciplinar e agrega saberes da Lexicologia, com ênfase na Toponímia, da Sociolinguística Variacionista e das Ciências da Educação, tendo como base os estudos sobre língua materna. A Metodologia é de abordagem quanti-qualitativa e do tipo descritivo-documental. Espera-se que a referida proposta possa colaborar com as demais investigações que compõem o leque científico da linha de pesquisa na qual se aloja. A Toponímia é uma vertente dos estudos linguísticos responsável por problematizar a presença de nomes de pessoas e lugares dentro de um determinado contexto, partindo do pressuposto de que sua ideologia é, na verdade, uma sobrecarga ideológica responsável por explicar diversos pontos. Nesse sentido, os topônimos são nomes de lugares dentro de uma geografia maior, a qual não se esgota apenas em fronteiras físicas, sendo, certamente, marcas advindas de implicações culturais.

Palavras-chave: Ensino; Linguística; Língua Portuguesa.

Língua Brasileira de Sinais (Libras) na educação infantil: uma dialogia possível entre professores, crianças e famílias

Diany Akiko Lee
(Universidade Federal de São Carlos)
Poliana Bruno Zuin
(Universidade Federal de São Carlos)

Com base nos estudos de Bakhtin (1992[1929]; 2000a; 2000b), Krashen (1981) e Vygotsky (1991; 1998), documentos oficiais e leis brasileiras que dispõem sobre a Libras e Educação este trabalho visa desenvolver uma proposta metodológica por meio de um processo de ensino e aprendizado com a Libras na Educação Infantil (3 a 4 anos de idade) de forma a promover a inclusão de surdos/deficientes auditivos através de interações com ouvintes por meio da identificação inicial com a língua do surdo, a Libras. Com uma prática educativa dialógica mediada por diálogo e signos a pesquisa buscou favorecer o desenvolvimento da Língua e da linguagem na criança além de priorizar e respeitar a autonomia e individualidade de cada uma delas por meio de momentos de aquisição de uma segunda língua por mediações de práticas de leitura e letramento. Os momentos em Libras aconteceram uma vez por semana com duração de 30 a 40 minutos em uma Unidade Escolar pública situada dentro de uma Universidade Federal no interior do Estado de São Paulo. O enfoque da análise do referido trabalho tem olhar voltado para as vozes dos pais/responsáveis das crianças que responderam um questionário semiestruturado sobre o tema. O desenvolvimento desta atividade pode ser

considerada um recurso interativo, em que a interação com o(a) docente mediador(a), entre as próprias crianças e com os pais/responsáveis possibilita-se o aprimoramento da comunicação visual, gestual, tátil, corpóreo e extrasensoriais além de um facilitador à aquisição da língua materna podendo trazer contribuições às áreas da Educação, Educação Infantil e Linguística.

Palavras-chave: Educação; Educação Infantil; Libras; Linguística; Método Natural.

Por uma prática decolonial de ensino-aprendizagem de inglês na escola pública

Diego Moreno Redondo
(Universidade Federal de São Carlos)

Esta pesquisa pretende contribuir para a formação do professor de inglês que ministra aulas para alunos do movimento sem-terra, em uma escola municipal de Ensino Fundamental (Séries Finais). O foco central deste trabalho está voltado para os participantes desta pesquisa, ou seja, o professor de inglês em serviço e alunos do movimento sem-terra. Pretende-se, com este estudo, refletir sobre possíveis caminhos que contribuam para a qualificação do professor de língua estrangeira a fim de proporcionar uma prática decolonial nas aulas de inglês, uma vez que os principais alunos desse docente são alunos do movimento sem-terra e, muitas vezes, são deixados à margem por não serem contemplados pelas práticas de ensino do professor. Este projeto foi estruturado a partir desses questionamentos, levantados e fornecidos pelo próprio professor-participante. Portanto, objetiva-se, por meio de momentos de qualificação profissional, introduzir o hábito da reflexão no ofício do professor de inglês a fim de provocar mudanças substanciais no contexto de ensino que será foco desta pesquisa. Para alcançar o objetivo proposto, este trabalho utilizará a pesquisa-ação, uma vez que essa metodologia proporciona uma prática que possibilita ao professor momentos de reflexão sobre sua ação pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento de sua autonomia, tornando-o mais hábil para praticar o que teoriza e teorizar o que pratica. Para o desenvolvimento da pesquisa, serão incluídos instrumentos típicos do paradigma qualitativo: questionários aplicados a todos os participantes da pesquisa, entrevistas com o professor-participante durante o acompanhamento presencial das aulas ministradas pelo professor-participante e observadas pelo professor-pesquisador. Para analisar as informações, busco suporte teórico na educação linguística crítica, na formação reflexiva, bem como nas temáticas acerca das “epistemologias do Sul” e da Decolonialidade, pois o trabalho pretende propor a reflexão como uma ferramenta para diminuir as lacunas entre as práticas de ensino de inglês e o público-alvo.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de inglês; Alunos do MST; Escola pública; Prática reflexiva; Decolonialidade.

Estatuto das unidades fraseológicas pelo olhar funcional: uma análise parentética

Diogo Oliveira da Silva
(Universidade Federal de São Carlos)

Esta pesquisa investiga unidades fraseológicas, tais como provérbios, expressões idiomáticas e fórmulas rotineiras, encontradas no Corpus Lusófono do Português Falado, elaborado pelo Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (2009), encontradas em sete países que têm o português como língua oficial: Brasil, Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, com intuito de analisá-las pelo viés da Gramática Textual Interativa (GTI), com os estudos sobre parentetização de Jubran (2006) e da Gramática Discursivo-Funcional (GDF), proposta por Hengeveld e Mackenzie (2008), com a análise em níveis e camadas. O objetivo geral é a investigação dessas construções fraseológicas (conforme Monteiro-Plantin (2011), Klare (1986) e outros), como inserções parentéticas, motivadas por funções pragmáticas e interativas, conforme Stassi Sé (2012). Como objetivos específicos, investiga-se: (i) a gramaticalização de itens presentes nessas construções, conforme Longhin-Thomazi (2015), e (ii) a análise desses itens como Palavra Gramatical codificada no Nível Morfossintático, conforme GDF. Como resultados finais, espera-se compreender como ocorre processo de parentetização desses fraseologismos, as possibilidades de agrupamento das ocorrências por tipo de fraseologismo, funções interativas e parentéticas, além da gramaticalização de itens que formam esses fraseologismos.

Palavras-chave: Fraseologismo; Gramática Discursivo-Funcional; Parentetização; Gramática Textual-Interativa.

Uma análise discursiva de falas de sujeitos com deficiência no YouTube

Edson Santos de Lima
(Universidade Federal de São Carlos)

O presente trabalho em andamento busca analisar falas de sujeitos com deficiência veiculadas na plataforma digital YouTube, com o intuito de mais bem compreender o que eles dizem e de que modo o fazem, quando tratam de sua condição e de temas que lhes são mais ou menos correlatos. Com base na Análise do discurso derivada de Michel Pêcheux e em contribuições de Michel Foucault, buscaremos observar a constituição, formulação e circulação de discursos susceptíveis de serem depreendidos a partir do exame das falas desses sujeitos no site de compartilhamento de audiovisuais. Mais precisamente, nosso propósito é o de responder a questões como as seguintes: O que os sujeitos com deficiência falam em vídeos veiculados na plataforma digital? Em quais posições discursivas se inscrevem esses sujeitos para dizer o que dizem? Quais são e como são empregados os recursos lexicais, sintáticos, enunciativos e textuais? De que modo são retomados, reformulados, refutados ou apagados discursos sobre a deficiência na formulação das coisas ditas? Em que medida a circulação na plataforma digital YouTube condiciona o que se diz e seus modos de dizer? No intuito de respondermos a essas questões, analisaremos o vídeo Como cegos identificam dinheiro? – Histórias de

Cego responde publicado no canal Histórias de Cego, e o vídeo Análise do Discurso Michelle Bolsonaro (O que eu achei?) publicado no canal Vai uma mãozinha aí?, ambos compartilhados na plataforma em janeiro de 2019.

Palavras-chave: YouTube; Sujeitos com deficiência; Discurso.

Olimpíadas de Linguística: uma proposta de plurilinguismo em sala de aula

Eduardo Cardoso Martins
(Universidade Federal do Amazonas)

Os Problemas de Linguística (PL) são um gênero relativamente novo da literatura científica e educacional. Eles apresentam fatos e fenômenos linguísticos de forma enigmática e autossuficiente (DERZHANSKI & PAYNE, 2010), pois envolvem línguas desconhecidas ou exploram aspectos incomuns de idiomas conhecidos. Os PL são interessantes na educação escolar porque alteram a sequência “instrução-verificação” para a lógica “reflexão-resposta”, visto que as informações necessárias à resolução das Tarefas não necessitam de um ensino formal prévio, pois fazem parte do próprio desafio. Dessa forma, consideramos que os PL se inserem no campo que Honda & O’Neil (2008) compreendem como “pensar linguisticamente”, que integra uma aprendizagem cooperativa com uma abordagem baseada em problemas na investigação linguística, a fim de desenvolver uma apreciação da natureza do trabalho científico sobre a linguagem. Nosso objetivo neste trabalho é demonstrar como o professor pode utilizar esta metodologia ativa para refletir sobre a diversidade linguística e para ensinar idiomas. Esta apresentação está dividida em duas partes: primeiro um apanhado teórico sobre a história e as características do gênero; depois uma aplicação prática dos PL em sala de aula voltada à autonomia. Por meio da metodologia de exposição dialogada e da resolução coletiva de alguns PL, almejamos que os participantes se apropriem dos aspectos técnicos do gênero e descubram a pertinência de introduzi-los como estratégia pedagógica no ensino escolar. Assim, esta comunicação oferece uma abordagem inovadora para a prática docente e contribui para a consolidação das disciplinas de línguas como espaço de investigação científica.

Palavras-chave: Metodologia Ativa; Aprendizagem Baseada em Problemas; Pensar Linguisticamente.

Marcação diferencial de agente (DAM) em latim clássico

Élder Henrique Attala e Paiva
(Universidade Federal de Minas Gerais)

O presente trabalho se presta a analisar a alternância de marcação de caso dos agentes de orações passivas em latim clássico – período aproximado de 84AC a 14DC. O fenômeno de interesse é a alternância entre os casos ablativo preposicionado por *a/ab*, dativo e ablativo não preposicionado, respectivamente indicados pelos itens em negrito nas sentenças a seguir: *pīlae a puerīs jactae sunt* (a bola é jogada pelo garoto); *litterae mihi scribendae erant* (as cartas deveriam ser escritas por mim); *castra vallō fossāque*

muniuntur (o acampamento é fortificado por uma paliçada e uma fossa). As análises feitas seguem o quadro teórico gerativo, alinhando-se com os trabalhos de Saksena (1980) e Butt (2006). A análise compara os dados do latim com as propostas teóricas feitas na literatura, checando a regularidade e a ligação- Θ , conceitos de Woolford (2006), além da escala de animacidade de Fauconnier (2011), a fim de encontrar indícios que auxiliem na categorização e explicação do fenômeno. Em caráter conclusivo, é proposto que este fenômeno é condicionado por traços semânticos dos agentes das sentenças passivas latinas. Propõe-se que o caso ablativo separativo é atribuído aos agentes não marcados, enquanto o caso dativo é atribuído aos agentes afetados e o ablativo instrumental é atribuído aos agentes instrumentos – argumenta-se que os traços em questão são traços relacionados à agentividade, o que vai de encontro com outros estudos de fenômenos similares. São propostas derivações sintáticas para as configurações dos três casos envolvidos na alternância, em que os casos dativo e ablativo instrumental são licenciados por um núcleo v^o , na condição de Casos inerentes, e o caso ablativo separativo é licenciado por um núcleo P^o , preenchido pela preposição a/ab.

Palavras-chave: latim clássico, marcação diferencial de agente, teoria de caso.

Ensino de inglês para crianças na escola pública: inserindo a escrita em Língua Inglesa à luz da abordagem comunicativa

Emanuelle Avelar Gomes Costa
(Universidade Federal de São Carlos)
Rita de Cássia Barbirato
(Universidade Federal de São Carlos)

Com o objetivo de contribuir para a inserção da escrita nas aulas de Língua Inglesa para Crianças (LIC), este trabalho tenciona observar de que maneira unidades didáticas que contemplem a escrita em Língua Inglesa (LI) pode contribuir para a compreensão e aperfeiçoamento da produção textual pelas crianças, bem como para a aquisição da língua alvo. Para tanto, elaboramos unidades didáticas para alunos do 4º ano de uma escola da rede pública do interior do estado de São Paulo e a analisaremos ancorados nos preceitos da abordagem comunicativa (AC). Embora a abordagem comunicativa - que propõe a abordagem das quatro habilidades de maneira conjunta - tenha sido explorada em diversas pesquisas voltadas ao ensino de LIC, percebemos que, em relação ao contexto infantil, os professores que afirmam utilizá-la têm dado ênfase à habilidade oral e a isolado das demais habilidades, de maneira que a escrita tem sido a principal habilidade sonogada ou abordada de maneira descontextualizada e com o foco voltado apenas para os campos lexicais. Para desenvolvermos a coleta de dados utilizaremos questionários, gravação das aulas e unidades didáticas realizadas pelos alunos. Os dados serão analisados à luz da análise de conteúdo. Pretendemos com esta pesquisa propor caminhos para inserção da escrita nas aulas de LIC à luz da AC.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem; Língua Inglesa para Crianças; Escrita.

Os impactos de um curso online sobre avaliação em língua estrangeira na prática de professores em contexto de escola pública

Emily de Carvalho Pinto
(Universidade Federal de São Carlos)

A avaliação escolar é uma das práticas mais significativas no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que está relacionada a outras dimensões, como o currículo, o planejamento e a seleção de material, e alterações podem ocasionar reações em cadeia. Além disso, frequentemente, é utilizada como forma de controle, de classificação, de retenção e de promoção dos alunos. No entanto, os documentos (PCN, 1998; OCEM, 2006; BNCC, 2017 e 2018) que orientavam/orientam o ensino do contexto brasileiro afirmam que a função da avaliação é direcionar a prática pedagógica para apontar possíveis caminhos a serem seguidos. Portanto, nesta pesquisa, entendemos a avaliação: a) como coleta de evidências; b) como (re)tomada de decisão pelo professor sobre quais caminhos seguir; c) como tomada de consciência e de participação do processo de aprendizagem pelo aluno e d) como rompimento do modelo autoritário para um modelo dialógico. Além disso, como base teórica, utilizamos o Letramento em Avaliação (Fulcher, 2012; Malone, 2013; Inbar-Lourie, 2013; Scarino, 2013, Taylor, 2013; Scaramucci, 2013 e 2016; Quevedo-Camargo e Scaramucci, 2018; Fernandes, 2019; Quevedo-Camargo e Sousa, 2022), pois acreditamos que os envolvidos na avaliação necessitam ter conhecimentos e habilidades sobre o tema. Apoiamo-nos também na concepção da avaliação da, para e como aprendizagem (Earl, 2006; 2013; Guerra, 2003; Rodríguez-Gómez e Ibarra-Sáiz, 2015 e Mendiola, 2018). Nosso objetivo é investigar o impacto de um curso online de avaliação sobre a prática de professores de língua estrangeira no contexto de escola pública. Para tanto, o cenário da pesquisa foi um curso online de formação continuada para professores de línguas estrangeiras de escolas públicas e privadas. Utilizamos dois questionários - inicial e final - para compreender o perfil, bem como levantar questões relacionadas às práticas docentes e avaliativas. Desse modo, traremos os resultados deste instrumento, que ainda estão sendo observados e analisados.

Palavras-chave: avaliação de língua estrangeira; ensino de língua estrangeira; formação continuada de professores.

Investigações sobre sexo/gênero na HQ “Monstrans: Experimentando Horrormônios”, de Lino Arruda

Erick da Silva Gregner
(Universidade Federal de São Carlos)

Neste trabalho apresento uma análise semiótica greimasiana do nível discursivo do texto “II Segunda natureza” da HQ “Monstrans: experimentando horrormônios”, ganhadora do prêmio Mix Literário de melhor livro LGBTQIA+ do ano de 2021 - mesmo ano de seu lançamento - do pesquisador, professor e quadrinista transmasculino Lino Arruda. No século XX, as ciências médicas operaram a captura, a delimitação, a prescrição e o diagnóstico das chamadas experiências transexuais, resumindo-as a um conjunto de paradigmas, sendo o mais expressivo um suposto desajuste entre o corpo e a mente - a disforia; esse mesmo processo instituiu a autopercepção e a automegação das pessoas

cisgêneras como “normais”, “biológicas” e “verdadeiras”. O objetivo desta análise é investigar como o narrador-personagem da HQ compreende a sua própria identidade de gênero e como ela é percebida pelas demais personagens, verificando se há proximidades e distanciamentos entre essas leituras. A metodologia utilizada foi a identificação e a análise das marcas de enunciação presentes no texto, através da explanação da sintaxe discursiva (actorialização, espacialização e temporalização) e da semântica discursiva (tematização e figurativização) que constituem a HQ. Os resultados apontam que os discursos veiculados pelas personagens buscam promover a interdição da pluralidade e da impermanência das experiências trans/travestis, e as constroem como impossíveis no “cistema sexo/gênero” vigente, submetendo-as a violências e a violações de direitos básicos e fundamentais como a circulação segura em locais públicos, a exemplo do banheiro.

Palavras-chave: identidades trans; semiótica; HQ.

A condicionalidade nas Línguas Indígenas Brasileiras: análise tipológica-funcional

Fabiana Pirotta Camargo Lourenço
(Universidade Federal de São Carlos)

As construções condicionais são definidas, tradicionalmente, como estruturas formadas por uma oração subordinada adverbial, a “prótase” e por uma oração principal, a “apódose”. Entre essas orações é estabelecida a relação “Se p então q”. No português do Brasil, as orações condicionais são marcadas principalmente pela conjunção prototípica *se*. O que se observa, no entanto, é que apesar de haverem muitos esforços para a compreensão dessa categoria no PB e em outras línguas, no que diz respeito às línguas indígenas brasileiras muito pouco se faz para caracterizar sua manifestação. Nesse sentido, propõe-se a elaboração de uma pesquisa que descreva tipologicamente a marcação da condicionalidade nas línguas indígenas brasileiras. Para isso, é necessário, como primeiro passo metodológico, a escolha de uma teoria a partir da qual se analisará descrições de línguas já existentes, para se chegar a conclusões tipológicas sobre a categoria estudada, como por exemplo, sua forma de expressão, sentido condicional veiculado, relação com outras categorias das línguas, dentre outras. O trabalho, portanto, se fundamentará na teoria funcionalista da língua, além de seguir os pressupostos norteadores dos estudos na área de Tipologia Linguística. O objetivo da presente apresentação, então, será expor brevemente algumas etapas metodológicas importantes para a realização do trabalho e seus desdobramentos para a eficácia da pesquisa, assim como expor brevemente algumas conclusões em que seja possível observar as semelhanças e diferenças entre as línguas indígenas no que diz respeito à marcação condicional. A pesquisa se justifica, na medida em que contribui para o estreitamento de relações entre a Linguística no Brasil e a Linguística Indígena, além de fornecer um compilado geral de dados sobre a condicionalidade, permitindo que haja uma ampliação dos conhecimentos sobre essa categoria e sua ocorrência nas línguas indígenas brasileiras.

Palavras-chave: Funcionalismo; Tipologia; Condicionalidade; Línguas Indígenas.

O Corpus ASSIN 2 e a tarefa da Inferência em Linguagem Natural por um viés Semântico

Fabiana Simeoni Avais
(Universidade Estadual de Ponta Grossa)

O Processamento de Linguagem Natural (NLP) é um tema de destaque na interdisciplinariedade da Linguística com a Ciência da Computação, e que pertence ao rico campo de estudos da Inteligência Artificial. Pouco explorada na Linguística Brasileira, neste projeto é apresentada uma abordagem semanticista e computacional da Inferência de Linguagem Natural (NLI), pertencente à área do processamento. A tarefa de NLI funciona com um par de premissa e hipótese. Nessa pesquisa, re-annotamos cegamente a tarefa de NLI em um conjunto de sentenças do corpus em português ASSIN 2 (REAL, FONSECA e OLIVEIRA, 2020), por meio de uma metodologia analítica e descritiva. Re-annotamos a relação de acarretamento entre os pares e, em um segundo momento, buscamos possíveis fenômenos semânticos nos pares em desacordo, quinze (15) pares em duzentos (200). Em relação aos resultados, observou-se que, se humanos falham em anotar os pares em desacordo, há então um desacordo inerente entre os pares de sentenças delineados, e portanto, medidas podem/devem ser tomadas para evitar o reflexo desse desacordo nos corpus na tarefa de NLI. Baseamos nossa análise de fenômenos semânticos e diretrizes de anotação em Kalouli et al. (2019, 2021). Os demais estudiosos citados são Dagan et al. (2013), Tsujii (2011), Chierchia (1993, 2019) e Fonseca (2016; 2018).

Palavras-chave: Acarretamento; ASSIN 2; inferência.

Uma breve arqueologia do dizer “livremente” no século XXI: o contexto das redes sociais

Felipe Masquio de Souza
(Universidade Federal de São Carlos)
Vanice Sargentini
(Universidade Federal de São Carlos)

A pesquisa objetiva descrever, por um viés histórico e articulado às noções de poder, as condições de emergência de enunciados que proferem um dizer “livremente” no século XXI frente a um sistema de coerção do dizer instalado em séculos anteriores. De uma perspectiva arqueogenealógica busca-se compreender os “regramentos” desses dizeres nas redes sociais, tais como *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*, plataformas nas quais os usuários são levados a pensar que escrevem aquilo que bem entendem, quando, na verdade, estão sujeitos a moderações. Também, nesse sentido, busca-se analisar movimentos como “cultura do cancelamento” e “lugar de fala” que coincidem com o advento da internet. Para tanto, proceder-se-á à verificação, à leitura e ao cotejo das diretrizes emitidas pelas/nas redes sociais numa tentativa de compreensão das práticas discursivas hodiernas que formam os objetos de que falamos, tendo como baliza conceitos de formação discursiva, materialidade e ordem discursiva, mais identificados, portanto, à Análise do Discurso de vertente foucaultiana. A proposta pretende ainda dialogar com a História das sensibilidades, as quais têm moldado os discursos ao longo do tempo, modalizando-os, como já notamos aparecer em expressões como “*Pronto, falei, tô*

leve”, “*mimimi*”, “*indignada(o)*”, “*ela faz o discurso dela*”, “*a favor da liberdade de expressão*”, comumente ligadas a sentimentos de desabafo nas redes, sobretudo em contextos políticos.

Palavras-chave: Arqueogenealogia; Discurso; História das emoções; Modos de dizer; Redes sociais.

O que o uso de pré-tarefas pode nos revelar sobre o processo de realização de tarefas comunicativas por aprendizes de um Instituto Federal em busca da aquisição de uma língua estrangeira?

Fernanda Goulart

(Universidade Federal de São Carlos)

Rita de Cássia Barbirato Thomaz de Moraes

(Universidade Federal de São Carlos)

Nesta apresentação, discutiremos os resultados parciais de um projeto de pesquisa de doutorado em linguística cujo objetivo é analisar de que maneiras o uso de pré-tarefas, desenvolvidas a partir do Planejamento Temático Baseado em Tarefas (PTBT), pode contribuir para o desempenho e aquisição de alunos durante a realização de tarefas em inglês. Neste trabalho, nos alinhamos com os conceitos de pré-tarefa e tarefa trazidos por Prabhu (1987). Embora o planejamento de línguas baseado em tarefas seja apontado com o potencial de gerar aquisição bem sucedida e em proporcionar maiores oportunidades de uso da língua-alvo (BARBIRATO, 1999, 2005; XAVIER, 1999; CASSOLI, 2011; EMIDIO, 2017), não encontramos estudos nacionais analisando o potencial do uso de pré-tarefas no desempenho das tarefas comunicativas. Para tanto, duas sequências de tarefas comunicativas foram produzidas e aplicadas em um curso piloto no primeiro semestre de 2022. O material compreendeu (a) um conjunto de tarefas precedido de pré-tarefas e (b) um conjunto de tarefas sem a realização de pré-tarefas a partir da temática diversidade cultural. Os participantes desta pesquisa piloto foram 18 estudantes matriculados nos cursos do IFSP – em um Campus localizado no interior do estado de São Paulo. Os dados, em fase de análise, demonstraram necessidade de adaptação de partes do material, além da inclusão de um pré-teste e revisão de alguns instrumentos de coleta de dados para aplicação no curso definitivo, que ocorrerá 2023. Para este estudo qualitativo de base etnográfica foram utilizados questionários, entrevistas e gravação da realização das tarefas pelos alunos, além de notas de campo. Com esta pesquisa, pretendemos avançar os estudos de línguas baseado em tarefas, principalmente no contexto nacional de ensino.

Palavras-chave: Planejamento baseado em tarefas; Tarefas comunicativas; Pré-tarefas; Língua Inglesa.

Análise das competências de ensinar mobilizadas por um professor formador na orientação de estágio supervisionado

Flavia Hatsumi Izumida Andrade

(Universidade Federal de São Carlos/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo)

Este trabalho é recorte da pesquisa de Doutorado que venho desenvolvendo sobre estágios supervisionados em Dupla Licenciatura em Letras do IFSP. Nesse sentido, seu objetivo é apresentar as competências de ensinar (CE) de um professor formador mobilizadas na orientação de estágio curricular supervisionado (ECS) de língua estrangeira moderna (LEM). Entendemos as CEs propostas como basilares para a formação de professores de línguas e os formadores as articulam a todo momento em sua atuação na formação inicial dos licenciandos. Além disso, sabemos que o primeiro grande momento de efetiva prática na formação inicial se dá nos ECS, os quais deveriam ser entendidos como um espaço de construção de conhecimento via práxis e de pesquisa, cujo objetivo é a formação de intelectuais críticos e reflexivos. Nesse sentido, verificar como se dão as orientações de estágio e quais CEs são mobilizadas nas orientações contribuem para uma formação mais adequada ao que se espera até mesmo institucionalmente, haja vista a recente abertura dessas licenciaturas. Por se tratar de uma pesquisa narrativa, de natureza qualitativa, pudemos observar – nos dois instrumentos de coletas de dados: um questionário e uma entrevista semiestruturada – que, neste participante específico analisado, identificamos, em seu relato, as 5 competências de ensinar: Competência Teórica, Competência Implícita; Competência Profissional; Competência Aplicada e a Competência Linguístico-Comunicativa. Além disso, dada a característica do professor formador em assumir diferentes papéis no ECS, salientamos que algumas dessas CE estão mais latentes quando está como supervisor de ensino e não especificamente como orientador. Isso demonstra que ainda é necessário repensar o ECS de forma institucional, com parâmetros de atuação de seus atores.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado; Competências de Ensinar; Formação Inicial Docente.

Análise do que se diz e dos modos de dizer sobre os sonhos no Brasil contemporâneo

Flávio José Soares

(Universidade Federal de São Carlos)

A partir da Análise do discurso e da História das sensibilidades, este projeto discute a possibilidade de se refletir a respeito dos discursos sobre os sonhos no Brasil. O discurso, materialização privilegiada da ideologia, consequência do contato necessário da língua com a história, constitui os pensamentos e as práticas dos sujeitos, produz os sentidos das coisas ditas, determina o que se pode (deve) e o que “não” se pode dizer, institui os objetos de que se fala e, além disso, possui a característica de expressar a emoção vista como afeto em sua condição de acontecimento discursivo e histórico. Quanto ao sonho, desde Freud o relato-interpretação desse fenômeno pressupõe a compreensão profunda do contexto “real” e emocional (inconsciente) do próprio sonhador. Durante a ascensão nazifascista, Charlotte Beradt, ao analisar os sonhos no

terceiro Reich, apreendeu as sensações, os sentimentos e as emoções mais íntimas do “corpo social” alemão naquela conjuntura. Nesse limiar do século XXI, com o confinamento provocado pela pandemia de Covid-19 – e com o avanço do discurso conservador –, observa-se uma dispersão de discursos sobre os sonhos no Brasil, de modo que esse trabalho, em face do “caos” enunciativo, busca compreender certas regularidades nos discursos sobre os sonhos e analisar as sensações, os sentimentos e as emoções do povo brasileiro. A fundamentação teórica abrange autores como Michel Pêcheux, Michel Foucault, Carlos Piovezani, Sigmund Freud, Sidarta Ribeiro, Christian Dunker, Jean-Jacques Courtine e Alain Corbin. Autores estes que, justamente, tecem considerações acerca da Análise do discurso, dos sonhos e da história das sensibilidades. No que diz respeito ao recorte do objeto, pretende-se pormenorizar a análise dos livros “Sonhos confinados: o que sonham os brasileiros em tempos de pandemia” e “O oráculo da noite: a história e a ciência do sonho”, além de artigos-textos-reportagens que abordaram o sonho dos brasileiros em tempos de pandemia. O método, a princípio, consiste na seleção e organização do corpus, isto é, o primeiro passo é delimitar a materialidade linguística que trata dos sonhos dos brasileiros durante a pandemia. Por conseguinte, pretende-se, a partir leitura e releitura do corpus, ou ainda, por meio da leitura flutuante e do movimento em espiral, que engloba a teoria, a consulta ao corpus e a análise, observar as marcas textuais, lidar com a tensa relação entre descrever-interpretar e passar da superfície linguística, para o objeto discursivo e deste para o processo discursivo.

Palavras-chave: Análise do discurso; Sonhos; História das sensibilidades.

Análise sociofonética da fala telejornalística: aplicabilidades forenses

Gabriel Catani

(Universidade Estadual de Campinas)

A presente comunicação apresenta reflexões e resultados decorrentes do mestrado em andamento do autor. O *corpus* analisado foi composto pela fala de um âncora do telejornal brasileiro com maior audiência, totalizando 50 edições transmitidas entre os anos 2000 e 2019. No projeto, exploram-se as interfaces teóricas e metodológicas entre a Sociolinguística Variacionista, na qual a variação é considerada como um fenômeno ordenado, socialmente condicionado e intrínseco ao sistema linguístico, e a Fonética Acústica, na qual a produção e a percepção de sons e gestos da linguagem são analisadas criteriosamente. Desse modo, busca-se contribuir com o desenvolvimento das aplicações forenses da Linguística, investigando a variação prosódica intrafalante em amostras de fala pública e não contemporâneas entre si. Todas as gravações foram transcritas e codificadas usando o *software* ELAN e a extração de parâmetros acústicos foi feita através do *software* Praat. Nos diversos parâmetros analisados, majoritariamente relacionados à frequência fundamental (que se correlaciona com sensação de fala grave ou aguda) e à qualidade de voz (que se correlaciona com a sensação de voz rouca, voz aveludada, dentre outras), observou-se grande variabilidade dentro das edições, com tendências de mudança sutis no decorrer do tempo e pouco impacto aparente do envelhecimento vocal. Desse modo, depreende-se que amostras com quase 20 anos de diferença entre si, provindas de um sujeito de meia idade, podem ser proveitosas para análises forenses. Por outro lado, esses resultados ressaltam a

importância de questões estilísticas para a área, considerando que a variabilidade observada parece ser melhor explicada por questões associadas ao tema da notícia narrada, assinalando a pertinência de fatores como tópico, interlocutor e situação enunciativa.

Palavras-chave: Sociofonética; Prosódia; Linguística Forense; Telejornalismo; Estilo.

Olhares sobre as atividades de pronúncia em cursos de ILE: em busca de contribuições pedagógicas

Gabriel Maldonado Fabbro Sarturato
(Universidade Federal de São Carlos)

Elementos do ensino e aprendizagem da pronúncia em língua estrangeira (LE) têm contado com um interesse crescente na LA (LEVIS e WU, 2018). Trabalhos das últimas décadas têm observado a evolução das concepções a respeito do papel da pronúncia de acordo com diferentes abordagens, e também propõem atividades didáticas (SILVA, 2017; KUPSKE e ALVES; 2017; CELCE-MURCIA et al., 2010; GILBERT, 2008; AVERY e EHRLICH, 1994). Paralelamente, em contextos brasileiros, há um aumento do trabalho docente informal por meio da aula particular, modelo bastante procurado por estudantes adultos. Assim sendo, a pesquisa em andamento aqui relatada tem por objetivo promover reflexão a respeito do papel dos aspectos de pronúncia da LE junto a professores particulares de inglês e elaborar em conjunto atividades didáticas de pronúncia que se interponham a desafios encontrados. A partir de uma metodologia de pesquisa participante (SCHMIDT, 2006), procura-se observar, por meio de uma proximidade crítica entre pesquisador e demais atores do processo (LOPES e FABRÍCIO, 2019), o impacto da implementação de atividades de pronúncia focadas em problemas relevantes ao aprendiz em aulas particulares. A coleta de dados em cinco etapas. A primeira é de entrevista semiestruturada com o/a professor/a. A segunda é de reconhecimento das necessidades do/a estudante a partir de gravação de um trecho curto de aula. Na terceira etapa, há uma elaboração conjunta entre professor e pesquisador, de uma atividade de pronúncia que atenda a uma necessidade do aprendiz. A quarta etapa é de implementação da atividade gravada e na quinta etapa, há sessão de visionamento sobre a atividade realizada. As conclusões prévias indicam que, independentemente da abordagem subjacente na prática do/a professor/a, a prática de pronúncia a partir das propostas elaboradas promoveram maior conscientização a respeito do papel da atividade de pronúncia na aprendizagem de inglês como língua estrangeira.

Palavras-chave: Pronúncia; língua estrangeira; oralidade; aulas particulares online.

Processos de identificação em perfis de influenciadoras digitais: uma análise discursiva de postagens sobre procedimentos estéticos

Gabriela Andrade Conceição
(Universidade Federal de Sergipe)

Esta pesquisa de mestrado, ainda em andamento, circunscreve-se na Análise do Discurso de linha francesa e parte da pergunta norteadora: Como ocorrem os processos

de identificação de seguidores de perfis de influenciadoras digitais no Instagram diante dos efeitos de sentidos produzidos pelas postagens sobre a realização e a naturalização dos procedimentos estéticos?. Diante disso, tem-se como objetivo geral compreender como se dão os processos de identificação das seguidoras. Ademais, objetiva-se especificamente selecionar conceitos da Análise do Discurso, como “discurso”, “sujeito”, “processos de identificação”, “não ditos”, “formação discursiva”, dentre outros, relacionando-os aos enunciados do/no Instagram, a fim de elucidar como eles se apresentam nas postagens/discursos; construir um dispositivo analítico para mediar a análise do corpus; explicitar não ditos que atravessam os discursos sobre procedimentos estéticos proferidos pelas influenciadoras e demonstrar regularidades discursivas nos enunciados selecionados. Para alcançar tais objetivos, utiliza-se como aporte teórico os postulados de Foucault (1982, 2013), Pêcheux (2014), Gregolin (2006, 2007), Orlandi (2020), Gadet e Hak (2014), Barros (2015), Fernandes (2012), Karhawi (2022), dentre outros autores. Quanto à metodologia, foi realizada uma revisão bibliográfica, o recorte dos enunciados e as análises do corpus, o qual é composto por publicações de influenciadoras digitais brasileiras sobre procedimentos estéticos. Desse modo, serão analisadas discursivamente as imagens, as legendas e os comentários, seguindo os passos sugeridos por Gadet e Hak (2014): reconhecer a superfície linguística, transformá-la em objeto discursivo e compreender o processo discursivo. No decorrer da pesquisa, já foi possível notar que os processos de identificação dos seguidores ocorrem através dos significantes fornecidos pela mídia, bem como destaca-se a presença de regularidades nas imagens, nas legendas e no modo como as influenciadoras se dirigem aos seguidores, e ressalta-se ainda que os discursos das “influencers” estão ancorados em formações discursivas dominantes historicamente.

Palavras-chave: Discurso; processos de identificação; influenciadoras digitais; Instagram.

Análise dialógica de questões de representatividade da jovem negra na revista *Capricho*

Gabriela Cristina da Silva
(Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”)
Marina Célia Mendonça
(Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”)

Esta pesquisa de mestrado analisa a partir do embasamento teórico da Análise Dialógica do Discurso e dos estudos sobre raça, gênero e representatividade no Brasil, como ocorre o discurso sobre a jovem negra no site da Revista Capricho (ela foi impressa de 1952 a 2014 e, agora, tem circulado apenas por meios virtuais), haja vista que a marca reflete/refrata em seus discursos as mudanças ideológicas e sócio-históricas ocorridas ao longo da última década (VOLOCHÍNOV, 2013, 2017). Parte da pesquisa é dedicada a dois bibliográficos importantes para o desenvolvimento do tema proposto: um sobre os estudos em Análise Dialógica do Discurso para embasamento teórico e metodológico da pesquisa; e outro sobre as questões raciais e de gênero, para embasamento das discussões sobre a representatividade e a construção da identidade da jovem negra no Brasil. A pesquisa parte de estudos já feitos pela autora em nível de graduação, em que se pesquisou o discurso sobre a jovem negra na revista Capricho impressa. Assim, neste

trabalho, comprando com os resultados obtidos na pesquisa anterior, espera-se perceber como a Capricho dialoga com os discursos socialmente vigentes no país sobre a negritude e como esse grupo tem sua representação feita por ela, ao longo de 10 anos, em suas diversas plataformas, haja vista as mudanças sociais e ideológicas ocorridas nesse período e como elas são incorporadas pela marca. Desse modo, a intenção é observar, a partir de enunciados selecionados na revista impressa e no site, as questões de representatividade na revista; especificamente, investigamos de que forma são abordados os aspectos físicos e histórico-culturais da jovem negra, quais são os termos utilizados para fazer referência a ela, se há presença (e como se dá essa representação) de articulistas negras nos veículos analisados e de pessoas negras nas fotos e matérias da revista.

Palavras-chave: Representatividade. Dialogismo. Jovem/menina negra. Capricho.

Aspectos linguísticos na descrição de notícias satíricas do português do Brasil

Gabriela Wick-Pedro
(Universidade Federal de São Carlos)

As notícias satíricas são textos que apresentam características e estruturas parecidas com o gênero notícia, mas diferem-se por conter efeitos de humor em sua composição. A presente pesquisa se propõe a analisar e descrever os aspectos morfossintáticos, a diferença das ocorrências verbais das notícias satíricas, bem como as principais características lexicais encontradas nos artigos satíricos e verdadeiros com vistas a contribuir para os estudos linguísticos e computacionais do processamento da sátira. Para isso, construiu-se o SatiriCorpus.Br, um *corpus* constituído por notícias extraídas automaticamente do site Sensacionalista, um noticiário eletrônico brasileiro que brinca com vários tópicos da política e do entretenimento do Brasil e do mundo. Pensando em fazer uma análise não só voltada para as notícias satíricas, mas uma comparativa entre notícias satíricas e não satíricas, o corpus foi segmentado em um *subcorpus* constituído por 150 notícias satíricas e 150 notícias verdadeiras. Para a realização desta tarefa, o corpus foi anotado automaticamente pelo parser PALAVRAS (BICK, 2000). Também foram utilizadas as ferramentas NILC-Metrix (LEAL, 2021) para medir a complexidade textual nos textos e o LIWC (PENNEBAKER et al., 2015), que avalia componentes emocionais, cognitivos e estruturais de um determinado texto, baseia-se na utilização de um dicionário contendo classificação de palavras em categorias. A partir da análise realizada foi possível constatar que a compreensão de um conteúdo satírico está intrinsecamente ligada a dispositivos extralinguísticos e ao conhecimento de mundo do leitor. No entanto, dispositivos linguísticos, como a quebra de expectativa na sentença, conteúdo fora do domínio e jogo de palavras na estrutura do texto das notícias satíricas também podem ser um indicativo de sátira. Espera-se produzir uma descrição das notícias satíricas e propor uma tipologia, que pode ser útil para sistemas de Processamento de Língua Natural (PLN) na detecção automática dessas satíricas para o português do Brasil.

Palavras-chave: Notícias satíricas; Sátira; Corpus; Processamento de Língua Natural.

Não é nada não, uma análise do léxico negativo do português para *universal dependencies*

Isaac Souza de Miranda Junior
(Universidade Federal de São Carlos)

A revisão dos elementos negativos é de suma importância para a realização de trabalhos futuros que pretendam realizar análises linguísticas automáticas e que tenham a detecção da negação, tanto do escopo quanto do foco, como parte de sua tarefa. Muitos sistemas automáticos de interpretação de informação (sistemas de recuperação de informação, ferramentas de busca, ferramentas de análise de sentimento, entre outros) não são capazes de processar a negação, o que pode gerar interpretações destoantes da interpretação pretendida pelo texto analisado. Em vista disso, este trabalho apresenta uma revisão acerca das lexias gramaticais negativas (*não, nunca, jamais, sequer, tampouco, nada, ninguém, nenhum, sem e nem*) do léxico do português em função da Universal Dependencies (UNIVERSAL DEPENDENCIES, 2021) a fim de otimizar e aumentar a quantidade de informação disponível sobre cada um dos elementos dentro dos *copora* UD Portuguese Bosque (RADEMAKER et al, 2017) e Porttinari-base (LOPES et al, 2022). A proposta final, além da categorização das lexias descritas, pretende construir uma tipologia para as diferentes formas que a negação pode ocorrer dentro do português brasileiro. Para isso, foi efetuada uma revisão bibliográfica acerca do funcionamento da negação e das lexias citadas, todas as acepções encontradas na bibliografia foram verificadas em corpus a fim de validar suas ocorrências.

Palavras-chave: Léxico; Morfossintaxe; Negação; Universal Dependencies.

Almejar é concretizar? Quais princípios da abordagem comunicativa estão materializados em um material didático de inglês para licenciandos em matemática de um instituto federal?

Jaqueline Lopes
(Instituto Federal de São Paulo)
Rita de Cássia Barbirato Thomaz de Moraes
(Universidade Federal de São Carlos)

O ensino de língua inglesa em contextos tecnológicos é ainda hoje fundamentado no planejamento de cursos para fins específicos ou acadêmicos. Tendo em vista nossos questionamentos acerca de nossa prática docente nesse contexto educacional, nesta comunicação oral, objetivamos tratar de um recorte de uma pesquisa de doutoramento. Dessa forma, apresentaremos quais os princípios da abordagem comunicativa estão materializados em um material didático de inglês para licenciandos em Matemática de uma instituição de educação profissional e tecnológica. A fim de discutirmos a respeito do conceito de abordagem e da abordagem comunicativa, embasamos este trabalho nos estudos de Antony (1963), Richards e Rodgers (1982, 2014), Allwright (1991), Prabhu (1991), Almeida Filho (1993, 1997, 2008, 2012, 2015), Almeida Filho e Barbirato (2000), Barbirato (1999), Brown (2015) e Richards (2001). Em adição, este estudo se caracteriza como qualitativo, exploratório e intervencionista e, para a geração e a coleta dos dados, foram utilizados o próprio material didático elaborado, além das respostas

dos participantes à entrevista e aos questionários. Assim, foi possível analisarmos como o material didático e as atividades que o constituem estão caracterizados. Os resultados parciais apontam que o foco no sentido é um dos preceitos da abordagem comunicativa que foram concretizados no material didático elaborado.

Palavras-chave: Abordagem de ensinar; Abordagem comunicativa; Atividades.

“Não se brinca com coisa séria”: O humor em discursos sobre a leitura

Jeniffer Aparecida Pereira da Silva
(Universidade Federal de São Carlos)
Luzmara Curcino
(Universidade Federal de São Carlos)

Objetivamos, com este trabalho, apresentar a nossa proposta de doutorado que visa realizar uma análise de discursos sobre a leitura e de representações do leitor brasileiro inscritas em gêneros humorísticos da atualidade, como charges, tiras, piadas e *memes*, obtidos por meio de consultas aos sistemas de busca de jornais e revistas de grande circulação nacional e por buscas virtuais em sites, blogs, redes sociais especializados tanto na divulgação de textos humorísticos, como no tema da leitura. A leitura, dado o seu valor simbólico, tradicionalmente positivo e euforizante, não é em geral foco do humor. Partindo desse pressuposto, pretendemos levantar textos humorísticos que abordem direta ou indiretamente o tema da leitura de modo a apreender o que em geral se diz sobre essa prática nesses textos regidos pela lógica da ironia, da derrisão, da crítica. Essa análise será norteada teórica e metodologicamente por princípios e conceitos da Análise do discurso, da História cultural, e dos estudos da leitura e do humor. Com essa análise, esperamos contribuir com os estudos da leitura, ao nos dedicarmos a um conjunto de dados muito específico, como estes do campo humorístico e com o objetivo proposto, o que ainda entre nós não dispõe de estudos de fôlego, amplos e sistematizados.

Palavras-chave: Discursos sobre a Leitura; Leitor brasileiro; Humor; Memes; Piadas.

Ações co-operativas das mãos e da língua em uma conversa sinalizada

João Paulo da Silva
(Universidade Federal de São Carlos/Universidade de São Paulo)

As conversas face a face em qualquer língua, falada ou sinalizada, envolvem o recrutamento de ações realizadas por diferentes partes do corpo. Na produção de enunciados que constituem os turnos de fala, as ações dos falantes e/ou dos sinalizadores emergem como unidades de significação que integram diferentes domínios semióticos, como as palavras articuladas, a modulação da voz e dos gestos, movimentos dos corpos, diferentes formas da ação facial, dentre outros. Nas conversas sinalizadas, as ações bucais, integradas a ações de outras partes do corpo, participam da significação desempenhando diferentes funções. Nesse processo, as ações bucais normalmente realizam movimentos que se assemelham àqueles realizados por outros articuladores. Partindo da noção de língua como ação co-operativa (GOODWIN, 2018), o objetivo

desta apresentação é analisar as ocorrências de ações bucais em que os movimentos da língua se assemelham aos movimentos da mão e descrever como as ações operadas conjuntamente pelas mãos e pela boca criam diferentes formas de significação. Em uma das ocorrências, analiso o uso alternativo da língua para realizar um movimento que se assemelha à ação manual de acenar para o outro para chamar a atenção e pedir o turno de fala. Nessa ocorrência, a sinalizadora realiza o sinal VER, enquanto realiza movimentos rápidos da língua para cima e para baixo, tal como havia feito anteriormente com a mão para pedir o turno de fala. O argumento aqui é o de que, dada a flexibilidade dos músculos da boca para realizar diferentes formas de ação, algumas ações manuais podem ser reusadas por articuladores bucais com transformações enquanto as mãos realizam alguma outra ação. Os dados analisados foram extraídos de uma conversa de vinte minutos do corpus do LLICC (Laboratório ‘Linguagem, Interação, Cultura e Cognição’/FFLCH USP), transcrita no ELAN segundo o modelo de transcrição proposto por McCleary, Viotti e Leite (2010).

Palavras-chave: ação co-operativa, ações bucais, ações manuais, libras.

Diverso em uma poética do traduzir em Língua Indígena

João Paulo Ribeiro
(Universidade Federal de São Carlos)

Ayvu Rapyta é o nome da obra mais conhecida do antropólogo e linguista Léon Cadogan (1959). Está na língua mbya-guarani e traduções em espanhol. São cerca de 19 narrativas sagradas deste povo que vive principalmente entre o curso do Rio Paraná, nas duas margens, e caminhos que ligam a Serra do Mar. Outros pesquisadores já traduziram algumas poucas dessas narrativas para a língua portuguesa. Nossa proposta de doutorado se deteve nas oito primeiras. Nosso viés não se atenta a interpretação. O desvio fez com que, por entre o abismo, as palavras, em seus aspectos sonoros, encaminhassem a direção das escolhas. Consideramos a Poética da Relação e o Diverso, conceitos de Édouard Glissant ([1990] 2011). Para entender os aspectos de repetição por entre as palavras, entendemos como Diverso. Não são unidades mínimas de significados. Mas significam a todo o tempo – pensemos a língua pura, como algo que diz Walter Benjamin ([1923] 2008). Nesse sentido, a política é da poética do traduzir, em que o Diverso é também resquícios de um povo. Nossa proposta, traz uma sintaxe diferente. As narrativas de surgimento apontam não para um passado. Apontam para o futuro do presente. Nossa base metodológica está na poética do traduzir a partir de Henri Meschonnic ([1999] 2010) e o pensamento de Maria Sílvia Cintra Martins (2020) sobre a força das palavras. Mostraremos um pouco na leitura da narrativa de número oito: *-Papagaio eu errarei, a fala ele eh oh, disse// ao irmão maior. Então o irmão maior foi.// – Volte dispare, disse. Logo errou, dele a fala// voltou o papagaio: - Vocês quem engoliu a// mãe parar param, disse.*

Palavras-chave: Poética do traduzir; Língua Mbya-Guarani; Força das palavras.

A organização gramatical de mensagens maliciosas: um estudo baseado em *corpus*

João Victor Pessoa Rocha
(Universidade Federal de Minas Gerais)
Heliana Ribeiro de Mello
(Universidade Federal de Minas Gerais)

O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise linguístico-computacional de um corpus de textos maliciosos (compilado por NINI, 2017). Uma mensagem maliciosa expressa algum tipo de violência, abuso, difamação, ameaça ou uma combinação desses aspectos (NINI, 2017). O corpus compreende um conjunto de 104 textos que variam no tempo de 1937 a 2013; os textos foram coletados do site do FBI Vault, arquivos de outros linguistas, pesquisa na web e trechos de livros. Criamos scripts em Python para extrair os seguintes recursos: números de token e tipo, palavras mais frequentes, anotação de parte da fala, extração de verbo modal, análise de concordância, atribuição de polaridade de palavra e análise de legibilidade. Seguimos uma série de procedimentos, como descrição do corpus; análise morfológica, análise de concordância (especificamente do marcador de futuro “will”); geração de pontuação de legibilidade, análise de sentimentos; e contraste com um corpus de discursos de ódio (SAMOSHYN, 2020). Um dos resultados é que o marcador modal futuro “will” (292 ocorrências no total) aparece em sentenças em que houve uma ameaça explícita (134), uma preparação para uma ameaça (63), bem como uma previsão para o futuro (95). Outro resultado foi que a pontuação de legibilidade foi alta, o que significa que as mensagens ameaçadoras não são gramaticalmente e informacionalmente muito complexas. Por fim, a análise de sentimento realizada mostrou que, conforme previsto, o corpus possui mais termos negativos do que positivos. Portanto, nossa análise mostra que a intimidação e a violência são marcadas linguisticamente em diferentes níveis: na modalidade, na sintaxe e nas colocações. Através da análise proposta, podemos eliciar características específicas dessas camadas. Dessa maneira, contribuímos para caracterizar ainda mais como as mensagens ameaçadoras são organizadas.

Palavras-chave: Mensagens maliciosas; Gramática; Corpus.

A interlíngua encarnada no Barbazul: reflexões discursivo-midiológicas da produção de sentidos

José Victor Rodrigues de Andrade Messias
(Universidade Federal de São Carlos)

Um objeto editorial (Salgado, 2020) é produzido a partir de um conjunto de técnicas e normas que visam, em última instância, controlar a produção dos sentidos. Ele pode assumir uma miríade de formas, a mais comum a se pensar é o livro. Mas, e se o livro, um objeto editorial, tiver dentro dele outro objeto editorial? É o caso de *Barbazul* (2017), de Anabella López, em que a personagem Barbazul a partir de sua figura ilustrada encarna o monstro, de forma que, segundo Halberstam (1995), entendemos essa sua formalização material (Flusser, 2007) como meio para encontrar os sentidos que emitem dele. Pois monstros são uma tecnologia textual que não apenas representam um conceito, mas apresentam em si encarnados os discursos de uma narrativa. Dessa

forma, a partir de nosso instrumental teórico-analítico discursivo-midiológico, desenvolvido nos trabalhos do GP Comunica – Inscrições Linguísticas na Comunicação (UFSCar/CEFET-MG, CNPq) a partir das propostas de Dominique Maingueneau pela AD de base materialista e das propostas de Régis Debray pela midiologia (o estudo das mediações), apresentamos uma metodologia de análise pautada em duas partes. Uma análise diacrônica da figura do monstro Barbazul, remontando o percurso histórico fonte de suas peculiaridades – as narrativas informadas como contos de fadas, as tornando literárias, por exemplo –; e uma análise sincrônica, em que é possível analisar o que da diacronia de suas materialidades que está inscrito no monstro. Essas análises da interlíngua (Maingueneau, 2020), ou seja, o código linguageiro e cultural mobilizado permitem entender a figura de Barbazul. A partir disso, apresentaremos sobre os sentidos que são produzidos a partir dele e como isso influencia na produção discursiva da obra de Anabella López, que o posiciona como antagonista e não um co-protagonista da Esposa, assim apresentando uma narrativa sobre a importância da memória das vítimas de violência doméstica.

Palavras-chave: AD; midiologia; monstros, formalização material.

“Liberdade de expressão”: uma análise de sua apropriação em discursos da extrema direita brasileira

Joseli Machado da Silva
(Universidade Federal de São Carlos)

Testemunhamos, juntamente com a ascensão da extrema-direita no mundo e aqui no Brasil, o quanto ela protagonizou e tem protagonizado uma disputa pelo uso e definição do enunciado “liberdade de expressão”. Este enunciado tem sido convocado com relativa regularidade em declarações de seus representantes, bem como nas de seus apoiadores. Foi assim na campanha de 2018 no Brasil, tem sido assim ao longo de todo o mandato do atual governo, assim como no período eleitoral em curso. A apropriação deste enunciado pela extrema-direita chama a atenção por duas razões: primeiro, por ser reclamado e reproduzido justamente por um segmento político que nunca reconheceu o direito à “liberdade de expressão” como um dos pilares da Democracia, nem a Democracia como um regime legítimo; segundo pela relativização excessiva do sentido desse enunciado fazendo dele uma espécie de habeas corpus para crimes de racismo e para crimes de ódio, como o da incitação pela linguagem da violência física contra grupos específicos de nossa sociedade. De modo a demonstrar o funcionamento discursivo específico da apropriação deste enunciado no cenário brasileiro na última eleição, em nossa dissertação temos analisado o emprego deste enunciado em um material bem específico: em um dos vídeos da produtora Brasil Paralelo, lançado no dia 17 de agosto de 2020, intitulado “Os donos da verdade”, dedicado à explicação do que consistiria esse direito da “liberdade de expressão”, e de como esse direito lhes estaria sendo negado. Com base em princípios da Análise do discurso, neste trabalho apresentaremos uma breve análise discursiva do apelo a essa expressão no referido vídeo.

Palavras-chave: análise do discurso; liberdade de expressão; extrema direita brasileira.

“Mineirês”: um estudo sobre a variação linguística do mineiroJosiane Cristina Cardozo
(Universidade de Uberaba)

A língua portuguesa sofreu influências das imigrações devido à colonização do Brasil, o que resultou numa diversidade linguística que gera curiosidade. A Sociolinguística, ciência que estuda a língua, compreende-a como viva e que se modifica e, para fundamentar este estudo foram utilizadas as concepções Antunes, Bortoni-Ricardo e Possenti. Para Bortoni-Ricardo, a migração da população da zona rural para a zona urbana influenciou os falares dessas regiões, afetando também os processos interativos das normas cultas. Nesse contexto, observa-se que as mudanças linguísticas são inquestionáveis e impactam a convivência social, uma vez que a norma culta é utilizada para indicar “erros” na fala daqueles que utilizam de variações linguísticas regionais. Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar, com base nos estudos da Sociolinguística, o jeito mineiro de falar ou o “mineirês”. Ao definir o referencial teórico, selecionou-se como objeto de análise uma reportagem publicada no G1 Minas Gerais, intitulada “Minas 300: Mineirês, jeitinho típico de falar dos mineiros, é charmoso e cheio de curiosidades”, que traz alguns termos e curiosidades dessa variação. Compreende-se então a língua como um sistema heterogêneo, dinâmico, que ao longo do tempo se transforma, considerando-se as quatro realidades irrevogavelmente ligadas, a língua, a cultura, a identidade e o povo, segundo Antunes. Para ela, a identidade de um povo manifesta-se em sua cultura, a qual se faz e se evidencia pela linguagem, especialmente a verbal. Para Possenti, as diferenças sociais advêm dessas variações, pois a partir delas nota-se a existência de diferentes grupos. Segundo ele, a variação linguística está presente em todas as línguas, não existindo, uma única maneira ou forma de falar em uma mesma sociedade. Compreende-se assim a Sociolinguística como fundamental para a comunidade científica, pois a partir dela é possível analisar a língua em seus diversos contextos, não havendo como negar a existência da variação linguística.

Palavras-chave: Língua; Sociolinguística; Variação.

**O ensino de Língua Inglesa para crianças: do currículo à
prática pedagógica**Kelli Cristina do Prado Corrêa
(Universidade Federal de São Carlos)

Este estudo tem abordagem qualitativa e se origina no projeto de pesquisa aprovado em seleção do doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da UFSCar. O projeto se insere na área de Ensino de Língua Inglesa para crianças. Os currículos recentes têm dialogado com a Base Nacional Comum Curricular, porém como a BNCC não contempla o ensino de inglês nos anos iniciais, coube ao Sistema Municipal da cidade de Bauru – São Paulo elaborar o seu próprio currículo para este segmento. Além de oferecer o ensino de Língua Inglesa de forma crítica nos anos iniciais, o Currículo Municipal de Bauru procura nortear a prática docente dos profissionais envolvidos no ensino de Língua Inglesa do município (ASBAHR; FANTIN; MESQUITA, 2016). A pandemia interrompeu uma série de ações, entre elas o aprofundamento teórico deste documento. Rocha, 2007, sustentada teoricamente por

Vygotsky (1998, 2001) e Bakhtin (2003, 2004), afirma que o ensino crítico de LI promove uma formação cidadã e crítica do aluno por meio da língua estrangeira. Diante do exposto, com vistas a fortalecer a formação continuada do professor de língua inglesa nos anos iniciais, a reflexão sobre a práxis e a utilização de forma crítica do currículo municipal de Bauru, a pesquisa tem por objetivos contribuir para a prática do professor de língua inglesa nos anos iniciais por meio de curso de formação com aprofundamento teórico. Espera-se como resultado a elaboração colaborativa de material didático para os anos iniciais a partir da análise do currículo e do aprofundamento teórico. Fará parte deste estudo a revisão bibliográfica, o contato com os professores, a realização de um curso de extensão para a confecção do material didático e um momento para aplicação e análise do material elaborado coletivamente.

Palavras-chave: língua inglesa para crianças; currículo; prática pedagógica.

A branquitude em questão: práticas discursivas de invalidação das ressignificações discursivas instauradas por grupos antirracistas

Lauro Geovany Damasceno Martins
(Universidade Federal de São Carlos)

Este trabalho de dissertação busca compreender o funcionamento discursivo de práticas discursivas de grupos majoritários, cujo objetivo primeiro é invalidar as ressignificações discursivas engendradas por grupos antirracistas durante o mandato presidencial de Jair Bolsonaro (2018-2022). O arcabouço teórico-metodológico perquirido é o da Análise do Discurso Digital, proposta pela pesquisadora francesa Marie-Anne Paveau, especialmente no que tange à sua teoria da ressignificação discursiva. Nosso objetivo principal neste trabalho é rastrear as ferramentas utilizadas pela branquitude nas tentativas de invalidação das ressignificações discursivas propostas por coletivos antirracistas. Para tanto, valemo-nos dos Estudos Críticos da Branquitude para desvendar e desvelar o branco enquanto sujeito não sujeito, aquele que se pretende universal – rompendo com o paradigma atual de pesquisa, que destaca o negro-tema no âmbito científico. As teóricas do Feminismo Negro Interseccional nos dão base teórica também para pensar os entrelaçamentos de raça, gênero, classe e demais categorias. Ademais, o arcabouço teórico-metodológico da Análise do Discurso Digital, já citado, é de suma importância, dada a natureza tecnológica e discursiva do material a ser analisado. Os resultados esperados desse trabalho consistem na categorização mais bem detalhada do fenômeno até então considerado como “não ressignificação” ou “ressignificação negativa”, bem como trazer à luz outras manobras da branquitude para a manutenção do *status quo*.

Palavras-chave: Branquitude; Ressignificação Discursiva; Análise do Discurso Digital.

Identidade regional de duas comunidades mineiras: padrões de variação linguística e significados sociais

Letícia Gaspar Pinto
(Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”)

A partir da Teoria de Variação e Mudança Linguísticas, esta pesquisa caracterizará os modos de falar de duas cidades vizinhas que possuem algumas características rurais: Cabo Verde-MG e Muzambinho-MG, com objetivo de identificar quais são os valores identitários regionais dessas comunidades, e como eles são construídos, expressos e sustentados por meio da língua. Para tanto, serão analisadas quatro variáveis sociolinguísticas, sendo duas consideradas *traços graduais* (BORTONI-RICARDO, 2004): a concordância verbal de 1ª pessoa do plural, e a concordância verbal de 3ª pessoa do plural; e as outras duas consideradas *traços descontínuos* (BORTONI-RICARDO, 2004): o rotacismo e o apagamento da sibilante /S/ em coda em lexemas. Essas variáveis serão investigadas por meio de entrevistas sociolinguísticas que serão realizadas com 48 informantes com faixas etárias distintas, 24 de cada município, sendo esses divididos entre homens e mulheres e com diferentes níveis de escolaridade. Tais entrevistas serão transcritas, e os dados coletados e analisados estatisticamente com o auxílio do programa R (R CORE TEAM, 2021). Além disso, intenta-se investigar os significados sociais das variáveis linguísticas em análise e, principalmente, de que modo esses significados são responsáveis na construção de traços identitários regionais das duas comunidades. Para analisar esses aspectos, serão realizados, com base na proposta de Campbell-Kibler (2006; 2009), testes de atitude e percepção. Primeiramente, serão realizadas entrevistas abertas com os mesmos 48 informantes que participaram das entrevistas sociolinguísticas e, em seguida, será aplicado um experimento de percepção *online* de modo a observar as reações encobertas dos indivíduos quanto ao uso das formas em variação.

Palavras-chave: Identidade. Variação linguística. Significados sociais.

Como ensinar sintaxe na abordagem funcional? Experiências na Educação Básica

Lígia Egídia Moscardini
(Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”)

Esse trabalho tem, por objetivo, verificar a aplicação prática de propostas de ensino de gramática funcional direcionadas à Educação Básica presentes em Antunes (2014), Travaglia (2009), Marcuschi (2008) e Possenti (1996). Para isso, realizei uma revisão bibliográfica de tais obras e, posteriormente, elaborei alguns exercícios que dialogassem com essas perspectivas teórico-metodológicas e apliquei-os em minhas turmas de terceira série do ensino médio de uma escola pública estadual de Araraquara-SP. Nessa confluência enquanto pesquisadora de pós-graduação e professora de ensino básico regular, elaborei este estudo sobre o modo como os estudantes se relacionaram com a produção de sentido coexistindo com as costumeiras análises de gramática formal a partir de um dos exercícios propostos, que aborda análise sintática do período simples com enfoque nos tipos de sujeito. Com isso, pretende-se, também, trazer contribuições

para mais professores de língua materna ao apresentar possibilidades e potencialidades de ensino de gramática além das meras classificações e nomenclaturas.

Palavras-chave: Prática de Ensino, Gramática Funcional, Sintaxe.

Os aspectos midiáticos dos remakes de jogos o século XXI: uma análise discursivo-midiológica

Livia Beatriz Damaceno

(Universidade Federal de São Carlos)

Yan Masetto Nicolai

(Universidade Federal de São Carlos)

O presente trabalho tem como objetivo levantar os aspectos cabíveis para entender os aspectos recorrentes na produção de games na atualidade, mais especificamente sobre a produção dos chamados ‘remakes’, games que se baseiam em jogos antigos, e que, paradoxalmente, não são os antigos atualizados - e.g., não são os games originais tratados graficamente com as tecnologias contemporâneas apenas -, mas que também não são jogos inovadores, já que seu enredo e parte da ambientação e estrutura segue fielmente ao do original. Algumas questões surgem para além da noção de adaptação da obra de arte e apenas o quanto de fidelidade há entre os remakes e os originais: (a) a primeira questão que surge é sobre a prática estar em alta e muito recorrente, podendo ser citadas obras como ‘Resident Evil’ (2 e 3), da Capcom, e ‘Final Fantasy 7’, da Square Enix: por que investir tempo e dinheiro para refazer o que está pronto e não produzir algo novo? Esta dúvida nos leva à outra: (b) o que o remake tem de apelo midiático, é uma tentativa da nostalgia acima da obra? Pretendemos discutir também se os remakes de games são o caso de mera nostalgia, isto é, da condição psicológica manifestada pela saudade de um passado idealizado, para lidar com eventos traumáticos. Ou seria mais uma manifestação da chamada “retromania”, a obsessão da cultura pop pelo seu próprio passado (remakes, reencenações, reedições, museus e cultos a tribos e cenas musicais compõem essa condição pós-moderna). Portanto, tais questões podem ser consideradas pertinentes às condições de produção dos games na contemporaneidade: se existe de fato uma ordem do discurso que sobredetermina a ocorrência de certos discursos na sociedade e não outros, por que os discursos nostálgicos circulam com maior frequência em uma sociedade algorítmica? A luz do quadro teórico-metodológico da Análise do Discurso de base materialista e os estudos midiológicos, pretendemos responder essas questões a partir da análise da materialidade dos jogos e suas respectivas condições de produção.

Palavras-chave: Transmídia; Vídeo-Games; Remakes; Retromania; Mídium.

Estratégias de preenchimento da posição de objeto no espanhol e no português brasileiro em dados de bilinguismo

Lucas Henrique Ferreira da Silva
(Universidade Federal de Alagoas)

Embora o português brasileiro (PB) e o espanhol sejam línguas oriundas do mesmo tronco linguístico – latim –, no que tange ao preenchimento da posição de objeto, há certas diferenças entre as duas línguas, isto é, o espanhol, ao longo dos anos, conseguiu manter o seu sistema pronominal, ao passo que o PB dispõe de estratégias inovadoras. Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar as estratégias de preenchimento da posição de objeto no PB e no espanhol a partir de produções orais de uma criança bilíngue, a fim de (1) verificar quais são as estratégias usadas pela criança para preencher a posição de objeto no PB e no espanhol; (2) comparar as estruturas usadas nas duas línguas; e (3) observar se há alguma semelhança entre o PB e o espanhol nas estruturas linguísticas da criança com relação à posição de objeto. Para tanto, foi selecionada uma criança brasileira de seis anos, filha de uma mãe argentina e de um pai brasileiro e, por conseguinte, bilíngue, uma vez que recebe *input* de ambas as línguas. O *corpus* foi obtido através de estratégias eliciadas de coleta dos dados, objetivando que a informante produzisse as estruturas desejadas para a análise do fenômeno linguístico. Além disso, vale destacar que o estudo está fundamentado nos pressupostos teóricos do gerativismo (cf. CHOMSKY, 1984), segundo o qual a aquisição de uma língua é geneticamente determinada. Por fim, tecendo uma breve reflexão acerca dos dados obtidos, observou-se que a criança produz estruturas de sua língua dominante, nesse caso, o PB, nas produções orais em espanhol.

Palavras-chave: bilinguismo; produções orais; gerativismo; espanhol; português brasileiro.

O português informal no livro didático – uma política de língua no ensino de PLE: determinação, reescrituração e tradução

Lucas Trevizan Ferreira
(Universidade Federal de São Carlos)

A comunicação informal e coloquial é de grande importância nos *espaços de enunciação* (GUIMARÃES, 2002) brasileiros. Considerando que o uso adequado da língua dentro desses espaços é fundamental para a integração e identificação completas do estrangeiro dentro do ambiente brasileiro, o trabalho, então, se propôs a fazer uma análise em DSD (GUIMARÃES, 2007) de dois livros didáticos de português língua estrangeira (PLE), focados para falantes da língua inglesa. Sendo eles *Colloquial Portuguese of Brazil* (2008) e *Say it all in Brazilian Portuguese* (2009), ambos visam um ensino do português cotidiano, informal e coloquial. Os livros foram publicados com uma curta diferença de tempo, e apesar do tempo passado desde a publicação, um limitante temporal para a língua apresentada, eles continuam relevantes dentro do ensino de PLE. A pesquisa foi, principalmente, situada na teoria de Eduardo Guimarães, *Semântica do acontecimento ou Semântica Enunciativa* (2002). Teve-se como objetivo geral fazer um levantamento do registro informal da Língua Portuguesa e suas características, dentro do ensino de Português língua estrangeira. Ao decorrer da

pesquisa foram encontradas como características desse registro por exemplo a polissemia, o uso de abreviações e apelidos, o uso de expressões comuns, e culturalmente carregadas. Utilizando-se do método de sondagem, os principais recortes tomados foram aqueles onde foi visto uma relação entre línguas. Dessa forma, um ponto secundário do trabalho foi a demonstração da tradução no material didático enquanto um processo de determinação semântica, ou seja uma reescrituração, demonstrando que ela é sempre por substituição, expansão ou condensação, com relação de sentido de definição. A pesquisa foi financiada pela FAPESP e teve duração de um ano, e encontra-se em espera para a renovação, na qual será estudado de maneira mais profunda a cena enunciativa.

Palavras-chave: Enunciação; livro didático; Política de língua; Reescrituração; Registro informal.

Ler e falar a Língua Indígena Balatiponé no seu contexto cultural

Luciano Ariabo Quezo
(Universidade Federal de São Carlos)

O povo indígena Balatiponé passou por diversas crises por conta de confrontos históricos contra a população colonizadora. Ao longo dessas crises, a autoestima da pouca população sobrevivente foi afetada, e nesse cenário, subjugados pela hegemonia da língua portuguesa e de outra cultura através da presença não indígena em seu território, as práticas indígenas foram se diluindo diante da imposição sociocultural da sociedade dominante. Em décadas recentes tem ocorrido um movimento em tornar ativos os saberes ancestrais Balatiponé. Dessa forma, o principal objetivo desta Dissertação de Mestrado foi discutir a construção e chegar ao esboço de um material de leitura e prática da língua indígena Balatiponé de forma a ampliar o conhecimento deste sistema linguístico e gerar repercussão social junto à comunidade indígena em que a pesquisa foi depreendida. Teve, também, o intuito de abranger a Universidade com uma perspectiva política, compreendendo que esse âmbito tem sido demandado por diversas pesquisas apresentadas por indígenas a partir de sua presença como estudantes. Os primeiros passos metodológicos envolveram: realizar levantamento bibliográfico junto a professores indígenas do povo que já lançaram materiais voltados a respeito da língua; recorrer a registros linguísticos de pesquisadores não indígenas, além de usufruir do conhecimento do próprio pesquisador referente à língua. O segundo passo foi dialogar com professores que atuam na área de línguas na Escola Julá Pará do território Balatiponé para obter melhores informações sobre o que vem sendo construído na escola com relação ao trabalho linguístico dessa mesma; no terceiro passo, já com base nos passos anteriores e com a exploração feita de modelos de autores que já efetuaram ideias semelhantes, foi construído, então, o esboço de um material para ler e falar a língua em questão.

Palavras-chave: Língua Indígena; Povo Balatiponé; Material de leitura e fala.

Jovens leitores e suas declarações de precocidade ou de atraso na leitura de certas obras: uma análise de discursos sobre a leitura

Luzmara Curcino

(Universidade Federal de São Carlos)

Andrei Cezar da Silva

(Universidade Federal de São Carlos)

Pela análise de um amplo corpus de enunciados relativos a postagens de jovens internautas, membros da rede social de leitores SKOOB, identificamos uma regularidade discursiva no que dizem a respeito de si como leitores: a declaração de precocidade ou de atraso da leitura de certas obras, em especial aquelas que se lê prazerosa e espontaneamente, sem uma demanda escolar específica, sobre os quais se afirma com relativa regularidade a importância de serem lidos em certas etapas da vida e de certas formas e não outras, marcando uma dimensão emotiva em geral mobilizada ao se falar da leitura. Partimos do pressuposto segundo o qual a enunciação de certos afetos atua como uma forma de argumentar, como um dever/poder relativamente protocolar ao se falar de uma determinada prática ou dos sujeitos que a empreendem. Assim, ler certas obras torna-se “uma questão de honra”, uma razão para se sentir orgulho ou vergonha, assim como tê-las lido em determinado momento da vida, considerado convencionalmente como o período adequado, nem precoce nem tardio para a leitura de certa obra e autor. Tal consenso quanto ao momento adequado de se ler um determinado texto – aliás bastante comum nos discursos que regulam o que pode e deve ser enunciado sobre a leitura – indicia o quanto isso pode ou não ser fonte de orgulho ou vergonha quando um jovem fala de si como leitor. Nesta apresentação, subsidiados teoricamente pela Análise do Discurso francesa, pela História Cultura da leitura e pela História das sensibilidades/emoções, buscaremos demonstrar essa regularidade das formas de enunciar sobre a leitura relativa à menção de quando se leu uma obra e autor, acompanhada da avaliação da adequação ou não do tempo em que se deu essa leitura, avaliação que é ocasião para a discursivização de emoções como o orgulho e a vergonha relativos à leitura.

Palavras-chave: Discursos sobre a leitura; Leitores jovens; Leitor precoce; Leitor tardio; Orgulho de ser leitor.

Ensino da Língua Portuguesa na Guiné-Bissau

Maimuna Balde

(Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira)

O presente trabalho tem como objetivo de analisar os desafios encontrados no ensino da língua portuguesa na Guiné-Bissau e na formação dos docentes particularmente, da língua portuguesa no centro de formação docente ENSTT (Escola Normal Superior Tchico Té), e processo de aprendizagem do português pelos alunos no ensino guineense. A metodologia deste trabalho dá-se através de viés qualitativa, através da abordagem bibliográfica fundamentada nas reflexões de Yurna (2018), no qual aborda Português na Guiné-Bissau: sobre o estatuto da língua, seu ensino e a formação docente, Silva (2018), Políticas Linguísticas para o Português: uma investigação acerca da Guiné-Bissau e Freire (1967), no que concerne à Educação como Prática da Liberdade.

Vista disso, os resultados preliminares desse trabalho apontam que o ensino do português como língua primeira na Guiné-Bissau, causa enormes problemas para os alunos no ensino, perante a diversidade linguística do país que coloca as crianças de ter uma ou mais línguas antes do português. Nesse sentido, os alunos aprendem essa língua no ensino como a primeira, mas na real situação do país ela é segunda ou terceira por vários alunos. Então, quanto à formação dos docentes existe grande obstáculo que começa desde ausência dos formadores e dificuldades de acesso aos matérias de qualidades e técnicas usadas na ESCOLA NORMAL SUPERIOR TCHICO TÉ, do país, que não propôs a uma formação qualificada aos docentes.

Palavras-chave: Ensino do Português; Como Primeira Língua; formação docente.

A (não) plenitude e (não) funcionalidade da língua guineense: um estudo sociolinguístico

Mamadú Saliu Djaló
(Universidade Federal de São Carlos)

Com base na afirmação de que as línguas denominadas genericamente de “crioulas” possuem diferentes características se comparadas às demais línguas naturais, o objetivo do presente trabalho é apontar, de forma preliminar, se a língua guineense (também conhecida como “crioulo guineense”) é uma língua plena, completa, complexa e funcional para a comunidade bissau-guineense. Complementarmente, investigamos, se as “línguas crioulas” dos PALOP diferem entre si, constituindo-se em sistemas diferentes de interação. O debate teórico aborda diferentes pontos de vista, dentre os quais o da sociolinguística, da ecolinguística e da crioulistica. A pesquisa se deu pela submissão de questionário, com o intuito de levantar dados sobre a efetividade comunicativa ou não da língua guineense e sobre seu emprego nas situações reais, sob o ponto de vista dos seus usuários. Para aplicação do questionário, selecionamos 20 informantes, 10 pessoas de sexo masculino e 10 de sexo feminino, com uma faixa etária que varia entre 18 e 80 anos. Além disso, com a finalidade de atestar se “os crioulos” dos PALOP são línguas diferentes e não somente variedades da mesma língua, submetemos outro questionário a informantes guineenses, cabo-verdianos e são-tomenses. Para esta segunda etapa, foram 12 informantes, subdividido em 4 para cada nacionalidade. Os resultados parciais do questionário 1 confirmaram que os guineenses têm maior conforto no emprego da língua guineense em relação à língua portuguesa, bem como, para se comunicar, no dia a dia, não recorrem a outra língua e não têm dificuldades para se comunicar em guineense com outras pessoas que também falam o guineense, etc. Por seu lado, os resultados do questionário 2 revelaram que quando um guineense emprega seu “crioulo” com os indivíduos de Cabo Verde ou São Tomé e Príncipe, não há entendimento, sendo necessário recorrem à língua portuguesa.

Palavras-chave: língua guineense; crioulo; Guiné-Bissau; PALOP.

Representações discursivas do funk como proibidão e light: uma análise em notícias do portal UOL

Manoel Ivany dos Santos Vieira Junior
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Esta pesquisa se insere nos Estudos Críticos Discursivos (ECD), mais precisamente, na Análise de Discurso Crítica (ADC). O objetivo principal desta pesquisa é analisar como a mídia constrói representações discursivas do funk, através de discursos em notícias publicadas pelo portal UOL. Como o funk é um gênero musical oriundo da favela (ESSINGER, 2005; LOPES, 2010), diversas representações discursivas do funk são construídas nas mídias. Assim, este trabalho se debruça nas representações discursivas do funk construídas ideologicamente no discurso midiático. Mais particularmente, interessa-se pelo modo como a mídia, através de notícias sobre o funk, constrói aparentemente duas representações discursivas do gênero musical: funk proibidão e funk light. Por o funk ser representado na sociedade ora como autor ou impulsor de problemas sociais, ora como movimento cultural (AUTOR(A), ano), faz-se pertinente analisar discursos que sustentam representações discursivas do funk as quais podem trazer implicações sociais ao gênero musical e ao seu lugar-comum de produção, circulação e consumo. Assim, buscamos o arcabouço teórico-metodológico da ADC, no prisma de Fairclough (2001), com sua abordagem dialético-relacional, amparando-nos em conceitos como discurso, ideologia e hegemonia, com a finalidade de descortinar assimetrias de poder presentes na disputa de sentidos entre as duas representações discursivas do funk. Para fazer a interface, trazemos a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), fundamentada por Halliday e Matthiessen (2014), com suas colaborações acerca da metafunção experiencial, a fim de identificar os processos experienciais recorrentes na construção de cada uma das duas representações do funk nas notícias. Assim, partimos da hipótese de que, na mídia, em especial, em notícias do portal UOL, há basicamente dois tipos paradoxais de representação discursiva do funk e que tal contraste, sobretudo do funk light, pode causar distanciamento da prática funkeira com as práticas periféricas, gerando, assim, um apagamento de práticas culturais da periferia.

Palavras-chave: Análise de discurso crítica; Linguística sistêmica-funcional; Representação discursiva; Notícia; Funk.

A linguagem animal na Linguística Francesa

Manoel Sebastião Alves Filho
(Universidade Federal de São Carlos)

Em diversos mitos de povos ditos ancestrais, a linguagem é uma faculdade compartilhada por homens e animais. Na sociedade ocidental, desde os gregos antigos, começa a se consolidar, entretanto, a ideia de que a linguagem é uma propriedade exclusivamente humana. A concepção de que o homem é o único ser detentor de linguagem permanecerá hegemônica nas eras medieval e moderna. Já na primeira metade do século passado, no paradigma estruturalista na Linguística, essa concepção encontra-se muito presente, como na noção de dupla articulação da linguagem, de Antoine Meillet, e na contraposição entre linguagem humana e comunicação das abelhas em Émile Benveniste. Essa tradição é reiterada ainda num período pós-

estruturalista por não poucos autores da linguística de origem francesa, e apenas mais recentemente sofre uma sensível inflexão. Em nosso doutorado, estudamos discursos da sensibilidade aos animais produzidos nos últimos cinquenta anos em textos científicos, jurídicos e do terceiro setor, a fim de analisar presenças, constâncias e intensidades em afirmações e negações de que esses seres têm qualidades como sensações, emoções, consciência e linguagem. Nossa proposta de comunicação para este evento pretende analisar discursos sobre a linguagem animal na própria Linguística francesa, mais especificamente em textos de Benveniste, de Aroux e de Kerbrat-Orecchioni, com o intuito de compreender especificidades e diferenças do que se diz e das maneiras de dizer nas atribuições e recusas da faculdade de linguagem nos animais. Para tanto, fundamentamos nosso trabalho na Análise do discurso, na História das sensibilidades e na História dos animais. Analisaremos o material mediante o estabelecimento de relações entre os enunciados de cada texto, entre os textos, e entre eles e outros já-ditos do interdiscurso, focalizando os recursos linguísticos utilizados. As análises mostram mudanças no conceito de linguagem e a passagem entre recusa e relativa aceitação dessa faculdade nos animais.

Palavras-chave: Linguagem animal; Análise do discurso; História das ideias linguísticas; História dos animais; História das sensibilidades.

Por que ainda falar sobre preconceito linguístico?: saliência e reações subjetivas de formas linguísticas variáveis

Marcus Garcia de Sene
(Centro Universitário Newton Paiva)

O preconceito linguístico é uma crença baseada na concepção de que existe uma única forma de falar (BAGNO, 2015) e que qualquer forma linguística que escape do padrão esperado (norma-padrão) é avaliada quase sempre negativamente. Essa crença é sustentada pela supervalorização da norma-padrão (FARACO, 2008) e do pouco reconhecimento da legitimidade por trás da diversidade linguística, o que permite, então, que diferentes julgamentos sejam manifestados em forma de preconceito linguístico. Esses julgamentos, também conhecidos como reações subjetivas, emergem na medida em que os falantes obtêm consciência social em torno de determinados usos linguísticos. De modo geral, as reações subjetivas que se manifestam em preconceito linguístico se dá, também, devido ao fato de que os falantes elegem uma forma como sendo a de prestígio e as demais, em razão de questões que perpassam os ideais linguísticos, como aquelas que gozam de menos prestígio social. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é promover uma reflexão a respeito do porquê é urgente tratar sobre o preconceito linguístico, mas para isso considerando a saliência e as reações subjetivas emitidas pelos falantes frente a diversidade de usos linguísticos. Essas discussões são frutos do projeto de pesquisa “Diversidade linguística, avaliação subjetiva e respeito linguístico” desenvolvido com financiamento do Centro Universitário Newton Paiva. Além disso, conjectura-se discutir o papel do linguista enquanto ativista da linguagem e, sobretudo, a necessidade de se construir ações afirmativas que reconheçam que, embora avaliações subjetivas emerjam a depender de algumas formas linguísticas, estas não se sustentam nem socialmente e nem

cientificamente, dado que noções como “certo” e “errado” são estabelecidas de forma totalmente arbitrária e circunscrita de ideologia.

Palavras-chave: Preconceito linguístico; avaliação subjetiva; diversidade linguística.

O slot verbal das construções condicionais in subordinadas com “se ao menos”

Maria Julia Bernardo Comarim

(Universidade Federal de São Carlos)

Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale

(Universidade Federal de São Carlos)

Para Evans (2007), construções in subordinadas apresentam indicadores de subordinação, mas ocorrem de maneira independente, como a construção condicional in subordinada (CCI) com “se ao menos”: *se ao menos eu pudesse beber* (TWITTER). Em Comarim (2021), a partir de Hirata-Vale (2015), discutiu-se o esvaziamento do sentido condicional, que dá lugar à expressão de desejo, e observou-se a prevalência de uso de determinados verbos, como *ter*, *poder*, *ser* e *saber*. Neste trabalho, investiga-se essa especificação de sentido das CCIs com “se ao menos” por meio da Análise Colostrucional que, de acordo com Hilpert (2021), analisa a relação entre padrões sintáticos e itens lexicais. O estudo compreende ocorrências do Corpus do Português (DAVIES e MICHAEL, 2007) e de *tweets*. Os dados são submetidos a uma análise colexêmica (STEFANOWITSCH e GRIES, 2003), para detectar a relação de atração ou repulsão entre a construção e os verbos que com ela ocorrem. A análise consiste na coleta das ocorrências, seleção das in subordinadas, anotação morfológica semi-automática, contagem dos verbos associados à construção e a análise colostrucional com o pacote *collostructions* (FLACH, 2017), por meio do programa R. As análises apontam tendências que parecem confirmar aquilo que já se afirmou sobre a semântica da construção em português e outras línguas, além de evidenciar a postura epistêmica negativa do falante (FILLMORE, 1990; FERRARI, 2016), um importante traço de sentido dessas construções, porque reflete o seu não-comprometimento com o conteúdo da prótase, o que é inerente à expressão de desejo. Conclui-se, portanto, que essas construções podem ser consideradas como atuantes no espectro da categoria da modalização e a análise colostrucional das CCIs com “se ao menos”, a partir da especificação de uso de determinados verbos, mostra que elas são diferentes das construções subordinadas prototípicas, apresentando um significado construcional específico, refletido na associação de um padrão sintático a determinados elementos lexicais. (B.IC/ FAPESP: 2021/11125-5).

Palavras-chave: In subordinação; Análise colostrucional; Gramática de construções; Sintaxe funcional.

Aprendizes na Terra do Sol: o florescer de novos letramentos em uma escola do Piauí em situação pandêmica

Marília Mesquita Queiroz
(Universidade Federal de São Carlos)

Poliana Bruno Zuin
(Universidade Federal de São Carlos)

A pandemia da COVID 19 tornou os anos de 2020 e 2021 repletos de desafios em todos os campos da atuação humana. No âmbito da educação, mais especificamente nos sistemas complexos representados pelas escolas, foram necessárias muitas adaptações, especialmente relacionadas ao letramento digital, essencial ao ensino remoto. No intuito de compreender como se reorganizou o sistema complexo representado pelo campus Angical do Instituto Federal do Piauí (IFPI) e examinar os caminhos percorridos pelos aprendizes no desenvolvimento das atividades remotas de ensino e aprendizado de língua inglesa, averiguamos, a partir de pesquisa em documentos institucionais, os desafios demandados por parte dos sujeitos integrados àquele meio. Abordamos, mais especificamente, as diretrizes e adaptações voltadas ao letramento digital, surgidas pela necessidade de adquirir novas habilidades e realizar práticas de leitura e escrita mediadas por dispositivos tecnológicos. Para compreender melhor esses fenômenos, revisamos os conceitos de letramento digital, conforme Soares (2002; 2003) e Vidotti (2016), refletimos sobre dialogismo e gêneros discursivos nesse contexto (BAKHTIN, 2016) e sobre a relevância do incentivo à autonomia (FREIRE, 2011; PAIVA, 2010) como apoio para o domínio de habilidades relacionadas aos gêneros digitais. Os resultados mostram que os aprendizes do campus Angical enfrentaram desafios como a falta de dispositivos eletrônicos e de internet, ambientes domésticos pouco favoráveis ao estudo e questões de saúde mental. Ao mesmo tempo, ações institucionais como o treinamento para familiarização com recursos e ferramentas digitais, além dos auxílios fornecidos aos estudantes para a solução de problemas de acesso foram úteis no rearranjo da rotina com novas configurações das atividades de ensino e aprendizagem. Na disciplina de inglês, além do incentivo à autonomia por meio de atividades paralelas, foram criados espaços extras de atendimento ao aluno, viabilizando novos modos de trabalho que configuraram uma “metamorfose” (MORIN, 2021) envolvendo todos os elementos do sistema.

Palavras-chave: Letramento digital. Pandemia. Ensino e aprendizagem de inglês.

Ciência e Educação: uma força discursiva da desvalorização das humanidades e da profissão docente

Marina Delege
(Universidade Federal de São Carlos)

Este trabalho que se encontra em estágio inicial propõe um estudo que busque, na dimensão discursiva-mediológica, analisar o modo como a força discursiva da desvalorização se materializa na relação existente entre a depreciação das Ciências Humanas e a profissão docente. Para isso, buscamos selecionar, inicialmente, um corpus que se dividirá em dois, um formado por gêneros populares, como: memes, notícias, charges e entrevistas; e outro composto por documentos que norteiam a educação básica

no Brasil, como a Lei nº 9.394, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e o Plano Nacional de Educação, assim como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Com base na Análise do Discurso de linha francesa buscamos mapear na materialidade linguística as relações que tecem o imaginário (CHARAUDEAU, 2017) construído sobre o docente brasileiro e refletem na depreciação das Ciências Humanas, a fim de auxiliar nos estudos discursivos das ciências, partindo da constituição identitária que os mídiuns (DEBRAY, 1993) produzem na tecnosfera e acabam reverberando no “reino da ideias, crenças e paixões”, ou seja, na psicofera (SANTOS, 2002), de modo que alcancemos esclarecimentos sobre o discurso constituinte (MAINGUENEAU, 2000) da desvalorização científica e educacional no Brasil.

Palavras-chave: médium; docente brasileiro; ciências humanas.

Uma abordagem para o “também”-aditivo do português brasileiro

Matheus Bittencourt Cipolli
(Universidade Federal de São Carlos)

Este trabalho se propõe a discutir e descrever o funcionamento semântico da palavra ‘também’ do Português Brasileiro na sua acepção aditiva, como em: (1) - O João foi na festa. - A Maria também. Esta descrição se apoia em diversas análises produzidas anteriormente sobre o tema, porém direcionadas ao ‘too’ do inglês, como as realizadas por Green (1968), em que a autora estuda os termos ‘too’ e ‘either’ e explora suas funções e propriedades; Kaplan (1984), que explora as situações em que o ‘too’ aparenta ser obrigatório; Krifka (1999) em que o autor explora a parte aditiva do ‘too’, em particular o papel que o acento tópico tem neste processo; Kripke (2009), que observa a capacidade de retomada de outros predicados que o ‘too’ apresenta e Amsili, Beyssade et al. (2010), em que os autores descrevem o ‘too’ e o ‘aussi’ do francês ao redor de suas funções pressuposicionais. Apesar de que uma parte significativa da pesquisa feita tenha sido pela palavra equivalente no Inglês, o ‘too’, o trabalho deixa claro que as afirmações feitas se aplicam satisfatoriamente ao ‘também’. A descrição proposta consiste em decompor o funcionamento do objeto em duas funções que ele aplica. A primeira é a função anafórica, que retoma um predicado acessível no contexto; a segunda é a mais evidente, a função aditiva, que seleciona de determinado contexto o item ao qual a adição será aplicada. Ao longo do trabalho é demonstrado que estas duas funções, quando descritas apropriadamente, são capazes de explicar satisfatoriamente o uso do objeto em todos os contextos previstos, o que produz uma definição robusta e compreensiva do objeto, encapsulando o conhecimento já desenvolvido sobre o assunto e complementando-o com a descrição defendida. A metodologia aplicada no trabalho é metodologia típica da semântica formal, teoria na qual a mesma se insere, que consiste da análise hipotético-dedutiva.

Palavras-chave: Semântica; Também; Conjunção; Anáfora.

Controvérsias na web em torno da categoria pardo: uma leitura discursiva do digital

Michelle Thamiris Ramos Simões
(Universidade Federal de São Carlos)

Com o advento da internet e, especialmente a partir da *web 2.0*, a das redes sociais, inicia-se uma nova redistribuição do capital simbólico da fala. Por séculos e décadas, os intelectuais brancos, como intelectuais públicos, se viram autorizados a falar sobre tudo (Bentes, 2020). No entanto, as redes sociais abalaram essa centralização do poder/discurso, antes restrito/s aos grupos hegemônicos, abarcando agora os intelectuais do YouTube, do Instagram, os influenciadores e os formadores de opinião do Twitter, colocando em xeque, por consequência, as opiniões e as análises dos intelectuais clássicos. Na cultura digital, há uma nova partilha do sensível discursivo. Neste trabalho de Iniciação Científica, buscamos analisar o funcionamento discursivo da polêmica na *web* em torno da categoria pardo. Fundamentamos nosso estudo na Análise do discurso em contexto digital, proposta por Marie-Anne Paveau em seu livro *Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas* (2021/2017). Mobilizamos como *corpus* cinco vídeos sobre a categoria pardo postados na plataforma do YouTube pela influencer Lívia Zaruty, bem como os comentários dos internautas decorrentes dessas postagens. Em seus vídeos, no que tange às discussões sobre a categoria pardo, Zaruty geralmente parte de uma opinião e/ou análise de um intelectual clássico, propondo um outro olhar discursivo e, com isso causando controvérsia ou engajamento entre os internautas. Para a seleção dos recortes discursivos, mobilizaremos o aporte metodológico dos pequenos *corpora*, proposto por Sophie Moirand (2018/2020).

Palavras-chave: discurso; polêmica; web 2.0; pardo e negritude.

As estratégias de relativização locativas e a multifuncionalidade de onde no português brasileiro na perspectiva da sociolinguística e dos estudos de gênero textual-discursivo

Milena Aparecida de Almeida
(Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”)

O presente estudo tem como objetivo investigar o processo de variação e mudança linguística no quadro das estratégias de relativização locativas em contextos preposicionados no Português Brasileiro (AMARAL, 1920; MOLLICA, 1977; TARALLO, 1983; CORRÊA, 1998), juntamente do desenvolvimento da multifuncionalidade de onde (SOUZA, 2003; BRAGA, MANFILI, 2004; ALMEIDA, 2019). Nosso interesse se expande para compreender se e como os gêneros textuais (peças de teatro e gêneros jornalísticos) desempenham algum papel na regulação dos padrões variáveis ou de mudança linguística. Para isso, nos pautaremos em uma abordagem diacrônica, isto é, mobilizaremos sincronias comparadas ao longo do tempo para as discussões propostas. Ademais, temos como tese defender a interface entre a Sociolinguística Variacionista e o estudo dos gêneros textuais-discursivos. Dessa forma, nossa análise se dividirá em três níveis: (i) a busca pelos padrões de variação e mudança do fenômeno gramatical, por meio de descrições sintáticas e semânticas mobilizadas

pela construção alvo; (ii) o processo de composição textual, discutindo os gêneros selecionados e suas mudanças através dos séculos investigados; e (iii) a intersecção, relacionando os dois primeiros níveis com o objetivo de argumentar sobre a funcionalidade das estratégias de relativização dentro dos gêneros peças teatrais e textos jornalísticos dos séculos XIX, XX e XXI. Para a análise do *corpus*, adotaremos a abordagem teórico-metodológica da Teoria de Variação e Mudança Linguística (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 1968; LABOV, 1972) em conjunto com os estudos de gênero textual-discursivo (BAKHTIN, 1979; KABATEK, 2006; LOPES, 2011; KOCK, OESTERREICHER, 2013; SEVERO, 2014; PAREDES SILVA, 2012; BIAZOLLI, BERLINCK, 2021; KOCH, 2021). A coleta e quantificação dos dados serão produzidas com o auxílio da plataforma R (CORE TEAM, 2021).

Palavras-chave: estratégias de relativização locativas; pronome relativo onde; sociolinguística; estudos de gênero textual-discursivos; variação e mudança linguística.

O acontecimento da *trollagem* na ordem do discurso político brasileiro: limites entre o humor e o discurso de ódio

Myllena Araújo do Nascimento
(Universidade Federal de São Carlos)

A presença do humor no âmbito político é perpassada por continuidades e descontinuidades relacionadas aos modos de circulação e de distribuição desta prática ao longo do tempo. Até o final do século XX, o arquivo do discurso político era mais homogêneo, o que significa que seu modo de produção era mais regular. Entretanto, com o advento da internet, este quadro se modifica e possibilita o surgimento de novas práticas discursivas, sendo uma delas o uso mais frequente e mais diverso do humor no âmbito político, para além do humor derrisório já antes encontrado em revistas e panfletos, por exemplo. Atualmente, com a ascensão da extrema direita, o que encontramos é o uso mais expressivo de um humor agressivo endereçado aos adversários políticos e às minorias sociais. Assim, esta dissertação objetiva analisar o acontecimento da *trollagem* na ordem do discurso político brasileiro, bem como seu lugar no limiar entre o humor e o discurso de ódio. Para tanto, propomos analisar a emergência, o funcionamento e a caracterização da *trollagem* política, sobretudo após a campanha presidencial de 2018 até o ano de 2021. A fim de alcançarmos tal objetivo, realizamos a seleção de enunciados que materializam a *trollagem* política produzida pela extrema direita brasileira, observando uma maior regularidade de seu aparecimento em três distintas materialidades: *memes* políticos, falas públicas e gestos públicos. Como aporte teórico-metodológico, utilizamos a Análise do Discurso de linha francesa a partir das reflexões de Michel Foucault, sobretudo no que se refere a seu método arqueológico de análise e às noções de *enunciado*, *descontinuidade* e *acontecimento*. Com este trabalho, demonstramos que o acontecimento da *trollagem* provocou uma mutação discursiva em relação aos modos de dizer do discurso de ódio no discurso político, uma vez que este, na contemporaneidade, se adapta ao uso de estratégias humorísticas regulares no ambiente digital.

Palavras-chave: Discurso; *Trollagem*; Humor; Discurso de ódio.

As imagens nas plataformas digitais educacionais de Língua Portuguesa

Parla Camila dos Reis de Souza
(Universidade Federal de São Carlos)

Nossa pesquisa pretende problematizar a emergência do emprego de imagens fixas e em movimento, além de textos mistos nos planos de aula/propostas das plataformas digitais educacionais, considerando o amplo espaço que as imagens ocupam nos materiais de ensino e a importância de analisá-los discursivamente, em atendimento às proposições da atual BNCC. E, ainda, depreender as representações de leitor que circulam nessas plataformas. Para tanto, estabelecemos como corpus: as plataformas digitais educacionais EducaMídia.org.br, Escoladigital.org.br e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para a análise do corpus, estão sendo utilizados teóricos da Análise do Discurso e reflexões contemporâneas sobre semiologia a fim de melhor fundamentar a orientação discursiva para o trabalho com as imagens fixa e em movimento e o texto misto, bem como os estudos da Nova História Cultural no que diz respeito às modificações do objeto de leitura e às representações de leitor. Analisando um plano de aula ancorado na plataforma EducaMídia sobre o tema meme e comunicação, procuramos compreender como o referido gênero é abordado e trabalhado. Ao trazer o gênero midiático meme, a atividade amplia o conceito de leitura, como preveem as diretrizes da BNCC, e promove a reflexão acerca do seu potencial ofensivo, discriminatório, que pode disseminar desinformação, violar direito de imagem, dentre outros alcances. Entretanto, os encaminhamentos expressos nas questões tendem a não evidenciar o elemento fulcral do gênero que é a imagem e seus significados para tratar das temáticas que outros gêneros também podem suscitar. Ora, por que a plataforma, em seu plano de aula, não optou por outro gênero, uma vez que não desenvolve o trabalho com os elementos inerentes à imagem? E nesse caso, qual é o objetivo de usar o meme e não outro gênero midiático no lugar? Se a ideia é o desenvolvimento de leitura e compreensão das múltiplas linguagens presentes nesse mundo globalizado, por que não abordar as referências ao Capitólio, ao apresentador Luciano Huck, ao integrante do QAnon vestido de viking? Não haveria aí uma contradição de concepção, pois para desenvolver uma educação midiática a plataforma parece creditar a potencialidade não nos elementos constitutivos do gênero meme em si, mas no alcance que ele tem com os leitores. Dito de outra forma, ele parece ser empregado muito mais com o intuito de atrair os leitores do que de fato contribuir para o desenvolvimento, integral, da competência leitora, como pressupõe.

Palavras-chave: Imagem; plataformas; ensino; Análise do Discurso.

Entre o orgulho ou a vergonha de (não) ler: construção de um *corpus* de pesquisa

Paulina Fernanda da Cunha Leite
(Universidade Federal de São Carlos)

Este trabalho tem por objetivo compartilhar o andamento e os resultados obtidos até o presente momento da atividade de pesquisa que realizo¹, e que consiste no levantamento, seleção e classificação de dados para a constituição de um *corpus* de pesquisa. Visamos, com este levantamento contribuir com a análise de discursos sobre a leitura e sobre as representações dos leitores, buscando especificamente enunciados nos quais essas representações convocam certas emoções, as do orgulho ou da vergonha relacionadas a essa prática. A fonte de coleta desses enunciados é a da mídia nacional, especificamente em textos dos jornais Estadão e Folha de São Paulo. A metodologia adotada é a busca por palavras-chave, por meio do buscador do próprio acervo digital desses jornais, junto a textos de diferentes gêneros (reportagens, notícias, entrevistas), publicados entre os anos de 2010 a 2022. São exemplos dessas palavras-chave “leitura e vergonha”, “leitor e orgulho”, entre outras. Em seguida, realizamos a leitura dos textos que o buscador seleciona, de modo a identificarmos a adequação ou não dos enunciados onde constam as palavras-chave com o propósito da busca: o de levantamento de enunciados onde se materializam essas emoções ao se enunciar sobre a leitura ou sobre os leitores. Apoiamo-nos em princípios da Análise do Discurso, segundo Michel Foucault, da História Cultural sobre a leitura de Roger Chartier, e da História das emoções de Jean-Jacques Courtine. A constituição desse *corpus* de referência contribuirá com especialistas dedicados a este tema, e cujas análises podem contribuir com a melhor compreensão de diferentes aspectos que impedem ou garantem o direito à leitura.

Palavras-chave: Leitor; Orgulho; Vergonha; Discursos sobre a leitura.

A representação do português no livro didático de Língua Portuguesa da 10ª classe do Ensino Geral em Angola

Pedro Kiuma Da Silva
(Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira)
Gislene Lima Carvalho
(Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira)

Neste trabalho, pretende-se analisar como as questões da variedade do português angolano estão sendo abordadas no livro didático da língua portuguesa da 10ª classe do ensino secundário adotado em Angola, uma vez que o português angolano é uma variedade que expressa a realidade linguística que falam os cidadãos nacionais no espaço geográfico angolano e que representa a identidade e a cultura deste povo. Para darmos conta do objetivo, utilizamos os principais postulados dos autores: Antunes

¹ Este trabalho conta com bolsa de Treinamento Técnico (FAPESP- 2022/05271-1), e se insere no projeto coordenado pela Profª Dra Luzmara Curcino intitulado “Leitores orgulhosos, leitores envergonhados: as emoções em discursos sobre a leitura” (FAPESP - 2020/03615-0), desenvolvido junto ao Laboratório de Estudos da Leitura (LIRE/UFSCar-CNPq).

(2012), Cunha e Cintra (2013) Timbane e Santana (2021), Zau (2011), Bagno (2007), Bernardo (2017), Undolo (2016), no qual discute-se acerca do português angolano, variação lexical e o léxico das línguas nacionais contempladas no material didático. A pesquisa é de caráter qualitativo e documental, visto tratar-se do livro *língua portuguesa 10ª classe*, das autoras Olga Magalhães e Fernanda Costa. Dessa maneira, buscamos descrever como a variação lexical do português angolano está representada no livro didático, estudar de que modo são tratadas as regras gramaticais no contexto de variação linguística e indicar como está mencionado, no livro didático, o léxico das línguas nacionais que existem no país. Os resultados demonstram que o português angolano está sendo representado superficialmente, com a presença de palavras em textos de escritores angolanos e estrangeiros. Apesar disso, identificou-se que não existe nenhum tópico, nem informações precisas que evidenciam o português angolano. Por esse motivo, concluímos que se privilegia a abordagem com base na gramática tradicional do português europeu. Com relação ao léxico das línguas nacionais, observamos apenas a língua kimbundu, de origem angolana, aparecendo em dois textos de autoria dos escritores angolanos por ser a que mais empréstimo tem dado e influenciado o português angolano.

Palavras-chave: Português angolano; Livro didático; Ensino.

Linguagem inclusiva: divulgação dos xis da questão

Priscila Cristina Zambrano

(Universidade Federal de São Carlos)

Caroline Carnielli Biazolli

(Universidade Federal de São Carlos)

Estudos sobre gênero, sexualidade e língua ainda causam bastante incômodo em vários círculos sociais e em determinadas perspectivas linguísticas, já que as provocações *queer* vêm se alastrando por diversas áreas do fazer científico (BORBA, 2020). Este trabalho objetivou investigar usos linguísticos não binários (sobretudo, o uso de “@”, “x” e “-e”), com vistas a uma definição coesa de sua natureza, discutindo, para tanto, as correlações entre língua, sociedade e identidade(s). Fundamentadas na visão de língua como uma realidade heterogênea (LABOV, 2008[1972]), discutimos que a maneira como os indivíduos percebem a língua e as atitudes que os usuários têm frente ao uso linguístico de outra pessoa podem interferir no percurso dessa língua e que essas percepções podem levar os sujeitos a propagarem discursos preconceituosos, conscientemente ou não. Realizamos pesquisa de caráter exploratório, com abordagem qualitativa (GONSALVES, 2001). Com base em investigações bibliográfica e documental, organizamos um *corpus* constituído de materiais que versavam sobre linguagem inclusiva, oriundos das instâncias acadêmico-científica, jornalística e virtual/digital. Ao final, produzimos um material para divulgação científica, elaborado a partir das discussões desenvolvidas neste e em trabalho anterior (ZAMBRANO, 2021). Como conclusão, evidenciamos que várias terminologias são utilizadas para se referir a esse fenômeno, sendo mais recorrente o uso de “linguagem inclusiva” em trabalhos acadêmicos e o uso de “linguagem neutra” em notícias e pelo público em geral; constatamos que o debate sobre essas alternativas de adaptação da língua demarca uma afirmação de posicionamento político-ideológico e não, de fato, um problema

linguístico e que as arguições que se amparam na (hipotética) imutabilidade linguística, ou mesmo na “destruição” da língua portuguesa, servem apenas para validar discursos de ódio, discursos machistas e LGBTQIA+fóbicos.

Palavras-chave: Linguagem inclusiva; Pesquisa bibliográfica; Pesquisa documental; Divulgação científica.

Processos segmentais da Língua Portuguesa: uma análise da variação linguística na novela “Pantanal” a partir de postagens do Twitter

Raíssa Martins Brito
(Universidade Federal do Piauí)
Zacarias Oliveira Neri
(Universidade Federal do Piauí)

A língua, enquanto fenômeno social, mostra que existem fatores promotores de variações linguísticas, sejam eles históricos, sociais, estilísticos e regionais. Nesse contexto, o remake da novela Pantanal, que está sendo exibido pela Rede Globo desde março de 2022, tem gerado bastante repercussão, principalmente nas redes sociais devido aos memes que explicitam o caráter caipira pertencente à cultura dos moradores do interior sul-mato-grossense, os quais possuem um sotaque bem marcante nessa região. Várias contas do Twitter têm apresentado trechos de falas de cenas da novela de forma bem-humorada, ressaltando algumas atitudes e comportamentos das personagens e, conseqüentemente, a variação linguística regional, que explicita a fala cotidiana dos pantaneiros. Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar os processos segmentais que constituem as falas de algumas personagens da novela Pantanal e como esses falares são repercutidos em seis postagens compartilhadas no Twitter. A discussão foi baseada em Bagno (1999), Bortoni-Ricardo (2014), Dantas, Carvalho e Costa (2014), Faraco (2008), Mollica e Braga (2004), Silva (2011), entre outros. Utilizou-se neste estudo uma metodologia apoiada em uma perspectiva descritiva e analítico-interpretativa. Diante dos posicionamentos estabelecidos após as reflexões construídas mediante a análise do *corpus*, faz-se necessário perceber a importância do reconhecimento de fenômenos linguísticos, os quais seguem uma cultura, se constituem de naturalidade e merecem valorização no país, bem como a representação da fala como marca identitária de uma comunidade que representa a diversidade linguística do pantanal brasileiro, embora seja em um contexto ficcional.

Palavras-chave: Processos segmentais; Variação linguística; Novela “Pantanal”; Oralidade; Twitter.

Língua Portuguesa no ensino em Timor-Leste: representações sociais de formadores e formandos

Renata Tironi de Camargo
(Universidade Federal de São Carlos)

Timor-Leste é um país insular, situado no continente asiático, que tem a língua portuguesa (LP) como oficial, a par do tétum. Nesse sentido, é, no mínimo, inquietante

pensar como a língua portuguesa sobreviveu em Timor-Leste durante mais de 400 anos de colonização portuguesa, 24 anos de desterritorialização por militares indonésios, dois governos transitórios administrados pela Organização das Nações Unidas e quase 20 anos de autonomia política já na condição de nação independente. Diante dessa inquietação, propusemos esta pesquisa, que tem como objetivo geral identificar e analisar representações sociais sobre a língua portuguesa no ensino em Timor-Leste. Especificamente, pretendemos identificar percepções sobre essa língua por meio das vozes de formadores e formandos e compreender a relação entre as representações que esses participantes possuem sobre o idioma no contexto timorense. Para tanto, conduzimos uma pesquisa amparada pela abordagem qualitativa, de natureza etnográfica, produzindo dados a partir de entrevistas e questionários com formadores e formandos. Tomamos como contexto um curso de capacitação para docentes de Instituições de Ensino Superior Privadas em Timor-Leste, voltado à promoção da língua portuguesa no contexto acadêmico. Para interpretar e analisar os dados, adotamos como referencial teórico a Teoria das Representações Sociais, proposta por Moscovici (1978), como perspectiva de explicação e compreensão da realidade social de um grupo, considerando a dimensão histórico-crítica dos sujeitos. O conjunto das representações sociais identificadas nas falas dos participantes foi organizado em duas categorias maiores de análise: (i) dados provenientes de questionários aplicados a professores de universidades privadas aprendentes de português e (ii) dados gerados por meio de entrevistas realizadas com formadores que lecionam a LP a esses professores universitários. Após essa organização inicial, procedemos à categorização e discussão dos dados produzidos por formandos e realizamos esse mesmo procedimento com os dados gerados por formadores. Por se tratar de um trabalho em desenvolvimento, salientamos que ainda não é possível apresentar resultados ou conclusões.

Palavras-chave: língua portuguesa; Timor-Leste; representações sociais; ensino.

Língua da Tabatinga: exploração inicial à luz da linguística de *corpus*

Roberta Adalgisa Gê- Acaiaba de Azevedo
(Universidade Federal de Uberlândia)

A sociedade brasileira é formada por um encontro étnico. Um encontro a partir do qual surgiram diferentes formas de representar a realidade em que vivemos. Assim, reconhecemos que a identidade de nosso país é pluriétnica, o que se escancara não apenas na formação do nosso povo, mas também, e muitas vezes de forma mais marcante, nas práticas sociais que realizamos em nossas interações diárias. Frente a essas práticas sociais heterogêneas que se formaram e ainda se formam em nossa sociedade, a “Língua da Tabatinga” (doravante LT) presentifica-se na cidade de Bom Despacho - MG. As origens dessa língua remontam o passado escravocrata de nosso país, que levou aos mais diversos cantos da nação a barbárie dos homens brancos contra pessoas negras, e resultou na formação de uma língua verdadeiramente “mestiça”, formada a partir de contribuições linguístico-culturais africanas de origem bantu e da variedade da Língua Portuguesa brasileira falada no interior de Minas Gerais. Logo, busca-se compreender como ocorre o processo de formação, constituição, inserção e permanência da LT na cidade de Bom Despacho, com suporte da Linguística de *Corpus*. Assim, parte-se de uma descrição do processo histórico de formação da LT; segue-se

com a identificação da sua presença na variedade linguística da sociedade bondespachense; e almeja-se a identificação e descrição do processo de formação lexical, morfossintático e (abrangência) semântico da LT, a fim de analisar os fatores que influenciam na permanência e disseminação da Língua da Tabatinga nas práticas de linguagem da cidade de Bom Despacho. Diante do exposto, tal estudo apresenta uma exploração inicial da LT à luz da Linguística de *Corpus* e amparada pela Sociolinguística Variacionista. Ademais, este estudo é de caráter *corpus-driven*, isto é, guiado por *corpus*.

Palavras-chave: Língua da Tabatinga; Linguística de *Corpus*; variação linguística.

O ensino de espanhol baseado no protótipo didático digital: uma experiência com os letramentos transmídia

Rodolfo Aparecido Lemos
(Universidade Federal de São Carlos)

O isolamento social causado pela pandemia de Covid-19 impulsionou a migração de pessoas para a vida digital e, atualmente, esse fenômeno consolidou-se como forma de vida prevalente. Os sujeitos vivem conectados nas redes, consumindo e produzindo conteúdos por meio de diversos formatos, gêneros e linguagens que circulam na web. Ao tratar especialmente da educação deste momento, escolas e universidades tiveram que adaptar seus cronogramas de ensino baseando-se no cenário digital e na ubiquidade, buscando o apoio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) e dos objetos digitais de aprendizagem (ODAs). No que tange ao ensino do espanhol como língua estrangeira (E/LE), a atual formatação das aulas destacou dificuldades do aluno destes tempos, como, por exemplo, pouco uso das competências comunicativas da língua meta, a falta de criticidade e a ineficiência de selecionar fontes de informações verossímeis da web. A partir deste contexto, tornou-se essencial pensar em um plano de ensino digital e interativo que integre gêneros discursivos com os conteúdos comunicativos e linguísticos presentes nos produtos culturais multissemióticos e multimidiáticos do idioma espanhol, baseando-se na perspectiva de ensino dos letramentos transmídia, os quais promovem ao sujeito habilidades para explorar as competências comunicativas da língua alvo fazendo uso de práticas de tradução, gestão e análise de conteúdos, compartilhamento, armazenamento e, sobretudo produção de conhecimento comunicativo. Portanto, este trabalho buscará discutir a importância das TDICs e dos ODAs integrados aos letramentos transmídia para o ensino de E/LE ao propor um protótipo didático digital e interativo, esquematizado sob os métodos de uma sequência didática (SD) tendo em vista as necessidades dos alunos prossumidores, inscritos no curso de Espanhol pré-intermediário 2 do instituto de línguas (IL) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Palavras-chave: Letramento Transmídia; Letramento Crítico; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; Multimodalidade, Ubiquidade.

A tecnodiscursividade e a voz das mulheres divulgadoras de ciência

Rosane Cassia Santos e Campos
(Universidade Federal de Minas Gerais)

A possibilidade de a mulher se anunciar e até mesmo de se “impor” como Divulgadora da Ciência apresenta-se crescentemente. Do ponto de vista social, ou do ponto de vista político e científico, a Divulgadora da Ciência mostra a que vem, criando sua marca, abrindo espaço, resistindo a todo e a qualquer tipo de negação machista-social que ainda possa perdurar, na WEB, no século XXI. Esta pesquisa descritiva, a qual investiga o papel que a tecnodiscursividade tem no discurso das mulheres divulgadoras da ciência, está sendo desenvolvida desde 2020, em parceria firmada entre a UFMG e a UNISINOS. Seu objetivo primeiro é o de apresentar a possível significação social e científica de validação que a Divulgação Científica tem, a partir do discurso de mulheres na WEB, considerando que o discurso nativo da internet é um tecnodiscurso, produzido no interior dos dispositivos técnicos, sendo essa dimensão técnica constitutiva do discurso e não apenas o suporte. Nesse sentido, esta investigação busca garantir a valorização/a visibilidade das produções de divulgação científica das mulheres, possibilitando ao leitor/ao pesquisador apurar seu olhar, considerando-se as novas possibilidades que surgiram, a partir de textos de discursos femininos nativos da WEB. Torna-se fundamental que a reflexão sobre o papel dos discursos nativos da internet aconteça e que embase os estudos sobre compromisso que as mulheres divulgadoras da ciência têm, apesar da pouca validação que recebem ou mesmo da falta de credibilidade, associada a um contexto machista mundial que não dá à mulher cientista o verdadeiro valor que ela conquistou ao longo dos anos, tendo, muitas vezes, sua voz silenciada, e sua pesquisa plagiada pelo saber científico masculino. Dessa maneira, é imprescindível demonstrar um posicionamento crítico em razão de toda forma de controles e de preconceitos exercidos, os quais abafam e menos valorizam a voz e a vez das mulheres cientistas em nossas sociedades, ditas modernas.

Palavras-chave: Tecnodiscursividade; divulgação da ciência; mulheres divulgadoras da ciência.

Narrativa de duas universitárias que cruzaram fronteira Japão e Brasil – memória, linguagem e identidade

Ruchia Uchigasaki
(Universidade Federal de São Carlos)

Este trabalho trata sobre a memória das jovens nipo-brasileiras que foram “crianças que cruzaram fronteiras”. Essas crianças são as que cresceram em múltiplas línguas, culturas e de identidade que não foi definida num único país ou cultura. Elas têm surgido em vários países do mundo. **Objetivos:** Refletir e avaliar, com base na análise das narrativas das jovens nipo-brasileiras, sobre como a experiência da prática plurilíngue na infância influenciaram a sua vida e a construção de sua/s identidade/s. **Método:** Pesquisa qualitativa e interpretativa. Pesquisa com narrativa, “história de vida (*life story*)”. A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a março de 2021 por meio de entrevista narrativa com duas jovens nipo-brasileiras universitárias que moram no Brasil e que passaram seus anos escolares no Japão. Pontos analisados: ambiente plurilíngue

na infância e seu reconhecimento, aprendizagem do idioma local, mudança da consciência da competência plurilíngue e a influência familiar. **Resultado:** A partir das narrativas das jovens, verificou-se que elas faziam uso de japonês ou de português dependendo do lugar ou da pessoa com quem se relacionava. Além da vontade delas, a fluência de japonês, a identidade e atitudes dos pais em manter a cultura brasileira tiveram influência significativa no uso desses dois idiomas. No retorno para o Brasil, apesar de poucas oportunidades de uso de japonês, a forma com que se mantinham a relação com essa língua reflete na habilidade atual. A competência e a experiência plurilíngue delas a levaram a escolher a atuar na área de japonês. **Conclusão:** O ambiente linguístico familiar e a interação social no ambiente local influenciaram na competência linguística das jovens e nas suas atitudes em relação às duas línguas, o que, por sua vez, pode ter influenciado na formação da identidade das jovens.

Palavras-chave: Narrativa de jovem nipo-brasileira; Crianças que cruzaram fronteiras; Competência plurilíngue; Identidade.

Apontamentos sobre as propriedades formais de adjetivos emotivos em português do Brasil

Ryan Marçal Saldanha Magaña Martinez
(Universidade Federal de São Carlos)

Propriedades formais comuns aos adjetivos que denotam emoções e julgamentos subjetivos (como “bom”, “ruim”, “fascinante”, “surpreendente”, entre muitos outros) são uma discussão antiga da literatura em linguística. As construções sintáticas que se propõem como relacionadas à emotividade incluem: uso em frases exclamativas com “que” e “como” (“que lindo!” ou “como é bom!”); relação morfológica com verbos e substantivos por meio de sufixos como “-oso” ou “-vel”; aceitabilidade de argumento oracional factivo; participar de construções predicativas com o verbo “achar” (exemplo: “Maria acha João estranho”); aceitabilidade da pseudocópula “sentir-se”; entre outras propriedades identificadas na literatura até o presente estágio de nossa pesquisa. Tal tópico, além de relevante para a descrição sintático-semântica do português, pode trazer repercussões para o Processamento de Língua Natural, particularmente para a tarefa de análise de sentimento, possivelmente fornecendo pistas sintáticas para frases avaliativas. Para discutir esse tema, apresentar-se-á um recorte de um trabalho em desenvolvimento que busca elaborar um Léxico-gramática dos adjetivos com argumento oracional do português do Brasil. O objetivo da comunicação será discutir a aplicabilidade ao português do Brasil das propriedades formais que a literatura levanta para os adjetivos emotivos, buscando uma resposta provisória à seguinte pergunta: a emotividade como propriedade semântica se correlaciona a um (ou mais) conjunto(s) de traços formais dos adjetivos no português do Brasil? Para tanto, adota-se como metodologia a utilização de testes de aceitabilidade dessas propriedades para alguns adjetivos, construindo-se um Léxico gramática parcial que permita entrever em que medida essas propriedades coocorrem em adjetivos emotivos e não emotivos, com base em pesquisa em corpora, introspecção e consulta a falantes. Os resultados parciais sugerem que alguns desses

testes podem indicar classes de comportamento sintático-semântico comum, embora haja irregularidades.

Palavras-chave: sintaxe-semântica; adjetivo; subjetividade; análise de sentimento.

A história é uma ficção: desdobramentos semióticos na obra visual de Maré de Matos

Sabryna Gabryella Xavier Gomes da Cruz
(Universidade Federal de São Carlos)

O presente trabalho estuda a obra híbrida “História” (2019 - atual), da artista visual, poeta e escritora Maré de Matos, analisando através da teoria semiótica greimasiana o percurso gerativo de sentido em seus três níveis, o fundamental, o narrativo e o discursivo. A obra propõe a oposição liberdade e dominação ao comparar discursivamente a imagem de um ambiente natural - com uma árvore robusta ao centro - à um pequeno quadro com os dizeres “A história é uma ficção”. Analisamos ainda o processo de ancoragem em que o conteúdo é emparelhado aos seus referenciais concretos, a sentença citada anteriormente aparece em duas cores - preto e vermelho. Na cultura ocidental o vermelho é associado ao sangue, é plausível estabelecer a ligação entre a cor do sangue com o genocídio e epistemicídio negro e indígena perpetrados ao longo da história brasileira. Através do processo de ancoragem, o vermelho se torna um elemento histórico, ou seja, a dominação violenta sobre os povos negros e indígenas, essa cor nesse contexto desponta como figura da expressão, que concretiza o tema da dominação colonial. Dito isso, “A história é uma” confirma que a obra faz crítica ao epistemicídio - o assassinato de perspectivas intelectuais que não estão dentro dos cânones europeus. Esta proposta é parte de um trabalho de conclusão de curso em andamento no curso de Linguística na UFSCar, em que analisamos um conjunto de obras intitulado anti-bandeirante (2019 - atual) composto por três trabalhos: história, selvagem e racismo.

Palavras-chave: Semiótica; Artes Visuais; Colonização.

A língua(gem) para Bakhtin: conceitos, discursos e efeitos de sentido

Sandrelli Santana dos Passos
(Universidade Federal de Uberlândia)

Este ensaio resulta da leitura de alguns conceitos-chave em Bakhtin. O objetivo é expressar a compreensão obtida sobre a linguagem em articulação com a língua. Verificar como, ambas, estão implicadas às situações concretas de interação social dos sujeitos. Realizamos uma revisão bibliográfica seguida de descrição conceitual articulada à análise discursiva. Optou-se por utilizar o termo língua(gem) porque a língua, dentro da dimensão mais ampla de linguagem, é um sistema complexo de atividade linguística sócio-histórica de comunicação e interação verbal dos sujeitos. A *palavra* comporta *duas faces*, pois ela está para aquele que a lança e para aquele que a recebe. Responsivamente, ela constitui o produto da interação do locutor e do ouvinte. É pela palavra que o sujeito se define em relação à coletividade porque é como uma ponte

que interliga um e outro. Como resultado, apontamos alguns enunciados recortados da entrevista “*Lula por Lula*” publicada no *e-book* “*Luiz Inácio Lula da Silva: a verdade vencerá. O povo sabe por que me condenam*”, organizado por Ivana Jinkings. As palavras fazem parte de um sistema lógico binário em que “prisão” está em oposição à libertação, e “fraude” em oposição à honestidade, e, na arena de associação e confronto ideológico, agrega outros termos que se contrapõem: “culpa” versus “inocência”, “mentira” versus “verdade”. Essas palavras são expressas não somente por aqueles que defendem, mas também estão por aqueles que acusam alguém de culpado. O jogo de sentido pode potencializar algo que não se pensou naquele momento enunciativo, ou seja, podem engatilhar um efeito de sentido de revolta e raiva. Os discursos de defesa não necessariamente refletem somente a imagem de defesa ideológica, política e democrática, mas também ativa o surgimento de outros discursos e efeitos de sentido inesperados.

Palavras-chave: Língua(gem); interação verbal; efeito de sentido.

A fala e a escuta em relatos sobre a interação entre profissionais da saúde e pacientes do SUS

Stephani Izidro de Sousa
(Universidade Federal de São Carlos)

Ao tratar do discurso, Piovezani (2020) nos conduz a refletir sobre os sentidos do sistema sensorial do corpo humano que são construídos e julgados a partir de nossas representações herdadas por meio de nossas práticas de linguagem. Assim, torna-se imprescindível, para o entendimento das relações humanas e sociais, compreender que a fala e o exercício da escuta, por exemplo, além de mecanismos de comunicação, são fatos sociais, que integram as dimensões econômica, social, moral e psicológica. Evidência disso é a relação entre profissionais da saúde e pacientes, a nossa hipótese é de que, aqui, as esferas sociais parecem se sobressair, pondo em cheque diferentes regimes de fala e de escuta que dizem respeito a diferentes regimes de interação. Com base na Teoria Semiótica de linha francesa e em outros estudos do discurso, detemo-nos, especificamente, nesse par de sentidos de modo a analisar alguns relatos sobre a interação entre profissionais da saúde e pacientes no SUS para, então, entender como a vida social perpassa diferentes regimes de fala e escuta no ambiente hospitalar. A análise de entrevistas de profissionais da saúde e pacientes a respeito da interação no ambiente hospitalar pode vir a se tornar um objeto de estudo pertinente sobre a fala e a escuta como fatos sociais, construídos socialmente em meio a histórias de opressões, discriminações e tiranias.

Palavras-chave: interação; profissionais da saúde; pacientes; Semiótica; Discurso.

O estilo do gênero digital newsletter

Tamara Ellen Lacerda Figueiredo
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Por meio dos estudos da Semiótica Francesa serão analisados três exemplares do gênero digital newsletter, com o seguinte recorte temático: newsletters da área de Letras (Linguística-Literatura) e artes. O objetivo da presente pesquisa é analisar esses três objetos de estudo, através da Semiótica Discursiva, em seus três níveis do percurso gerativo de sentido: fundamental, narrativo e discursivo, fazendo uma ligação entre essa análise e os estudos bakhtinianos sobre os gêneros. Vale ressaltar, ainda, que o objetivo do presente trabalho é compreender as relações de sentido que se estabelecem através da utilização de recursos semióticos e digitais (ex.: gifs, imagens e hiperlinks), e assim ser capaz de observar a função desses recursos na relação enunciador e enunciatário, bem como o papel das newsletters como um boletim enviado por meio do suporte digital correio eletrônico e a forma como ele é recebido pelo público - marcado, possivelmente, pela posterior visita destes aos sites /blogs associados a esses boletins. Logo, o estudo visa associar o universo jornalístico/publicitário, tecnológico, educacional e da Letras na compreensão do gênero digital newsletter, suas construções de sentido e seu papel sociocomunicativo de primeira aproximação com o leitor, bem como sua função educativa/informacional. Quanto à metodologia adotada no projeto, essa se baseia no estudo da estilística discursiva e se pauta, primeiramente, na seleção desses objetos de estudo e a análise individual de cada um quanto à sintaxe e semântica em seus três níveis de geração de sentido. A posteriori, tem-se a análise dos objetos enquanto gêneros textuais digitais, por meio das noções bakhtinianas. Espera-se, assim, obter como resultado final a identificação do estilo do gênero digital newsletter.

Palavras-chave: Semiótica; Gêneros Digitais; Newsletter.

A influência do preconceito linguístico na Educação Infantil

Tauani Chaves Lavarini de Freitas
(Universidade Federal de Minas Gerais)

De acordo com os vieses linguístico-gramaticais de Bagno (1999) e Perini (2003), há duas línguas no Brasil: uma que se escreve e outra que se fala. É esta última a língua materna dos brasileiros; a outra (o “português”) tem de ser aprendida na escola, e a maior parte da população nunca chega a dominá-la adequadamente. As gramáticas que conhecemos foram escritas para fixar como ‘regras’ as manifestações linguísticas usadas espontaneamente por escritores admirados. Ou seja, a gramática normativa é decorrência da língua, subordinada e dependente dela. Como esta, porém, passou a ser um instrumento de poder, surgiu a concepção de que os falantes da língua é que precisam da gramática, como se esta fosse uma espécie de fonte da qual emana o que é ‘bonito’ e ‘correto’. O que não está na gramática normativa ‘não é português’, e a crença comum neste mito se solidifica na sociedade como preconceito linguístico. Visto que esse fenômeno decorre em ambientes escolares desde os primeiros estágios da educação infantil, torna-se válido supor que este exerça influência no processo de aprendizagem das crianças, que passam a acreditar que não dominam o tão inalcançável “português” em detrimento de sua língua materna. Levando isso em consideração, esta

pesquisa visou observar se estudantes (falantes nativos do Português) do Ensino Fundamental I e II apresentavam dificuldades na disciplina de Língua Portuguesa, e ao que atribuíam tal problema. 40 estudantes de 8 a 15 anos (do 2º ao 9º ano) responderam questionários online e afirmaram, em sua maioria (com um índice de 87,5%), acreditar que não conheciam bem sua língua, apresentando problemas de compreensão e notas baixas nas aulas, se sentindo desafiados e frustrados pelo nível de dificuldade associado à matéria estudada, inconscientes de que a gramática tradicional a eles apresentada não se tratava fielmente de seu idioma materno.

Palavras-chave: Gramática Tradicional; Preconceito Linguístico; Educação Infantil; Variedade Linguística.

A iconicidade no léxico do Português Brasileiro

Thayná Cristina Ananias
(Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Este projeto objetiva investigar como a iconicidade organiza o léxico das línguas. A iconicidade constitui um aspecto linguístico amplamente pesquisado, todavia, o debate em andamento é até que ponto ela aparece e influencia nas línguas do mundo. Diversos estudos são realizados a fim de entender o papel da iconicidade na evolução linguística, sua relação com a idade de aquisição das palavras e até que ponto ela é interessante no aprendizado de línguas (Lockwood e Dingemans, 2015; Johansson, Carr e Kirby, 2021). Entretanto, ainda não há um corpus que investigue, a partir da classificação de falantes nativos, a iconicidade de palavras do Português Brasileiro (PB) e a relação dela com o léxico das línguas. Por esse motivo, pretendemos coletar a nota de iconicidade (foco da pesquisa), concretude e graça (métricas correlacionadas) de 1200 participantes. Com base no trabalho de Perry, Perlman e Lupyan (2015), desejamos comparar as notas de iconicidade com a idade de aquisição de palavras dispostas no *corpus* chamado *MacArthur-Bates Communicative Developmental Inventories* (MCDI). Realizaremos uma atividade de *juízo* com, pelo menos, 400 falantes nativos brasileiros para cada experimento. Os experimentos propostos serão desenvolvidos no *software jsPsych* e hospedado no servidor *MindProbe*. As três coletas serão feitas remotamente. Os dados dos experimentos serão analisados pela pesquisadora responsável a fim de comprovar/negar as hipóteses elaboradas e, esperançosamente, abrir espaço para futuras pesquisas sobre iconicidade no PB. As análises estatísticas serão feitas por meio de modelos lineares generalizados no *software R*.

Palavras-chave: iconicidade; idade de aquisição; concretude; graça.

Política, leitura e livros: a “nova direita” brasileira sob o crivo de seus livros políticos

Thiago Augusto Carlos Pereira
(Universidade Federal de São Carlos)

Nossa pesquisa se desenvolve a propósito da ascensão de um segmento político brasileiro conhecido como “nova direita”. Este que, além de demonstrar paralelos para

com movimentos anteriores (e de mesmo nome), na Europa e nos EUA nos anos de 1980, parece também ostentar valores, táticas, reivindicações, etc., em muitos sentidos contíguas àqueles defendidos pelo Trumpismo na América estadunidense. Tendo por estrutura os preceitos teórico-metodológicos da AD de linha francesa, voltamo-nos para uma classe específica de enunciados políticos, que, passando despercebido às principais análises de conjuntura, desempenhou papel importante no processo de aceitação e popularização de tais valores, táticas, reivindicações, por serem compostos não apenas por matéria ou conteúdo linguístico, mas como matéria ou conteúdo linguístico alçado à condição de objeto simbólico, e, portanto, revestido de materialidades outras que apenas as componentes da escrita/fala. Falamos, evidentemente, dos “livros”. Nesta apresentação, buscaremos relacionar resultados preliminares obtidos no processo de estruturação e pesquisa referentes a nossa tese de doutoramento, (temporariamente) intitulada “Política Leitura e Livros: a Nova Direita brasileira sob o crivo de seus livros políticos”, orientada pela prof. Dra Luzmara Curcino. Buscaremos enfatizar as alternativas teórico-metodológicas que qualificam nosso empreendimento, demonstrando como a Análise do Discurso, como a teoria da leitura que é, ao se abrir para a História da Leitura e os Estudos do Livro, oferece também subsídios para a análise de séries cujo paradigma é o encontro entre o político e o livresco. Por meio disso, buscaremos demonstrar como a língua(gem) em uso, está indivisivelmente associada a constituição (e a identidade) desse segmento político conhecido como “Nova Direita” brasileira, e, por conseguinte, como essa produção livresca (a ser analisada), por meio de suas estratégias retóricas, sintáticas, etc. – e de um sistema editorial estabelecido –, promove, subsidia e oferece contornos (limites) a seu discurso e representações.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Nova Direita; Livro; Leitura.

A língua da resistência indígena

Tiago Éric de Abreu
(Universidade Federal de Uberlândia)

Algumas produções do cinema indígena no Brasil, assim como na Índia (MATTA, 2016, p. 340), de alguma forma perpetuam as línguas minoritárias em contraposição à normatividade da semiosfera dominante. Parafraseando Irandé Antunes, que escreveu um livro chamado *Lutar com palavras*, o cinema indígena é uma batalha com imagens de uma guerra maior, o verdadeiro embate que travam contra o socavamento dos direitos individuais e coletivos, espraiando-se focos de resistência organizada nos mais diversos campos de atividade. De que forma as palavras da língua são usadas para escamotear as injustiças praticadas contra grupos dominados social e economicamente? Por que não questionar esses “não ditos”, essas interdições? Do ponto de vista da performatividade e do caráter ilocucionário da enunciação, afirmar-se indígena, autodeclarar-se índio – como por exemplo, na autodenominação: “Ariel Ortega, cineasta Guarani”, ou “Jaider Esbell, artista do povo Makuxi” – são enunciados que performam o ato de resistir à negação do próprio (DE CERTEAU, 2000), em contraposição à amnésia colonial dos vínculos com a coletividade de origem. Proponho uma revisão das concepções de subjetividade presentes nos estudos da língua e do discurso para, então, abrir uma trilha conceitual que aborda os processos de subjetivação e de singularização

nas assemblagens da linguagem de resistência. Devido ao fato de esse aspecto fundador das nossas sociedades – a saber, o colonialismo – ser ocultado, reprimido e isolado da língua padrão por mecanismos de encobrimento que funcionam na linguagem mesma, a própria pesquisa pode vir a endossar as ordens coloniais, pelo fato de obedecer às significações autorizadas e assim trabalhar inconscientemente para a repressão à crítica que se faz às práticas discursivas monoculturais e etnocêntricas. Muitos aspectos da língua padrão contribuem para essa naturalização da “condição racializada do mundo indígena”, e para cristalizar a visão do indígena exclusivamente silvícola com um padrão de comportamento determinado.

Palavras-chave: Imagem; discurso; descolonização da subjetividade.

Vogais postônicas mediais e processos fonológicos na variedade de São Carlos (SP): algumas hipóteses

Tiago Pereira Rodrigues
(Universidade Federal de São Carlos)

A presente comunicação almeja apresentar e discutir algumas hipóteses de uma pesquisa de doutorado em andamento² cujo tema é a produção oral de vogais postônicas mediais³ na variedade falada no município paulista de São Carlos. O principal objetivo da pesquisa é investigar propriedades fonético-acústicas dessas vogais e processos fonológicos relacionados com elas a partir de um arcabouço teórico-metodológico envolvendo as áreas de Fonética Acústica, Sociolinguística Variacionista e Sociofonética. As hipóteses a serem socializadas na comunicação englobam: (i) a presença dos processos fonológicos de síncope e alçamento de vogais postônicas mediais em casos de variação linguística; (ii) a correlação da síncope de vogais postônicas mediais com variáveis linguísticas e com a variável social *sexo do falante*; e (iii) a relação da africativização (ou africacção) e palatalização das consoantes /t/ e /d/ com o alçamento da vogal /e/ postônica medial (como em “parên/te/ses” → “parên[tʃ]ses”, “almôn/de/ga” → “almôn[dʒ]ga”). Tais hipóteses foram formuladas com base em trabalhos já desenvolvidos sobre vogais postônicas mediais do português brasileiro e com base em prévias observações informais feitas de oitiva sobre a fala de São Carlos. Para a verificação dessas hipóteses, estão sendo seguidos procedimentos metodológicos que envolvem: (i) a gravação da fala de são-carlenses; (ii) a aplicação de experimentos que permitam aos participantes da pesquisa a produção oral de palavras proparoxítonas; (iii) a identificação das vogais-alvo por meio de técnicas fonético-acústicas; e (iv) a correlação dos achados fonético-fonológicos a variáveis independentes através de técnicas estatísticas.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista; variação linguística; vogais postônicas mediais; processos fonológicos; São Carlos.

² A pesquisa à qual o resumo faz referência vem sendo financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (processo n. 88882.426869/2019-01) desde 1º de março de 2019.

³ Vogais postônicas mediais são vogais que ocorrem em palavras proparoxítonas, em sílabas que ficam entre a sílaba tônica e a última sílaba, como em “chá.c/a/.ra”, “nú.m/e/.ro”, “ô.n/i/.bus”, “po.lí.g/o/.no” e “ó.c/u/.los”.

Re-pensando sobre as contribuições da diversidade (socio)linguística e sua interface no contexto escolar com desdobramento nas práticas de letramento inter/multicultural

Wellington Rildo da Silva Marques
(Universidade Federal de São Paulo)

Esta pesquisa, ainda em processo de construção, visa refletir sobre a diversidade linguística pensada a partir do contexto educacional como espaço situado e heterogêneo, eminentemente, marcado pela intersecção étnico-racial, das relações de gênero, sexualidade e classe social. Nesse sentido, ao considerar a relação que existe entre linguagem e sociedade, como fatores intrinsecamente, interligados e interconectados, não se pode ignorar o espaço escolar, como agência oficial na difusão das práticas de letramento, na qual cumpre a função de legitimar as potencialidades da diversidade de corpos-falantes, quer sejam nativos da língua portuguesa, atravessados por sotaques regionais, quer sejam por nativos estrangeiros. Aliás, a escola, ao assumir-se como território de integração e gestão da diversidade linguística e sociocultural, deve compreender, como parte da sua função, que ela tem que se permitir como um dos espaços da sociedade, embora, institucionalizado, formada por diversos grupos e movimentos sociais, cujo lócus de produção de saberes estão cunhados no paradigma da inter/multiculturalidade, ou seja, nos espaços escolares, há proeminência e inevitável concentração da diversidade de línguas, povos e culturas. Com isso, é importante destacar que, a esfera educacional, enquanto espaço heterogêneo deve ser e estar mais aberto às diferenças, as dinâmicas interpessoais e a confluência da promoção do conhecimento, de forma, interativa e dialógica, no acolhimento as mais diferentes e novas variantes do português, como exercício de desconstrução da ideia de monoculturalismo. A metodologia utilizada para a elaboração desta pesquisa consiste em uma pesquisa de cunho qualitativo, com enfoque na pesquisa documental e bibliográfica, tomando como escopo analítico o método análise de conteúdo Engers (1994), Triviños (1987), Medeiros (2000). Quanto aos procedimentos metodológicos, em primeiro plano será realizada uma revisão de literatura, no segundo momento foi realizado um procedimento de localização e seleção de fontes para auxiliar na análise de conteúdo proposta. Os pressupostos teóricos se basearam nos estudos amparados por Kleiman (2003, 2007), Moreira; Candau (2008), Sousa Santos (2004), Oliveira (2020). Os resultados, ainda que, de forma parcial indicam que os materiais didáticos, especificamente, os livros didáticos de língua portuguesa, quando se trata sobre o ensino e aprendizagem de língua materna precisam avançar em questões voltadas à sociolinguística numa perspectiva dialógica, cuja dimensão contemple a diversidade de falantes, e, portanto, o pluriculturalismo, baseado na inter/multiculturalidade social. A visão que orienta essa minuta analítica tem sido fortemente evidenciada pela necessidade de uma abordagem de temáticas textuais e discursivas, levando em consideração corpo, vozes, raças e sexualidade, ainda tão encarecidas de metodologias inovadoras e ressignificadas.

Palavras-chave: Diversidade linguística; Contexto escolar; Práticas de Letramento; Inter/multiculturalidade.

Entre Dom Pedro, partidos e saias: o discurso moral sobre liberdade e doutrinação

Windson da Silva
(Universidade Estadual de Campinas)

Para este trabalho, o objetivo central é analisar os discursos que envolvem duas unidades lexicais morais sobre o Colégio Pedro II (CPII): a liberdade e a doutrinação. A problemática deste trabalho são os sentidos em circulação sobre o conceito de liberdade e os discursos sobre “doutrinação escolar”. Esta pesquisa se filia aos trabalhos dos analistas do discurso Alice Krieg-Planque, Dominique Maingueneau e Marie-Anne Paveau. Os objetivos específicos são analisar o processo de aforização da palavra *liberdade* no discurso de intelectuais e filósofos sobre o tema. As aforizações estão disponíveis em páginas na internet como: *Pensador*, *Quemdisse*, *Kdfrases* e *RecadoX*. Adicionalmente, é analisada a noção de fórmula, no sentido empregado e trabalhado por Krieg-Planque (2010). As fórmulas possuem algumas características já roteirizadas pela analista do discurso: (1) cristalização, (2) referente social, (3) discursividade e (4) polêmica. Porém, este trabalho tem como núcleo alguns funcionamentos das fórmulas, sobretudo o funcionamento da nominalização no discurso sobre *doutrinação*. Os exemplos são de jornais diários brasileiros. Recortam-se privilegiadamente enunciados atrelados ao CPII, possuindo como delineamento temporal os anos de 2016 a 2022 — pois enxergamos o período destacado como sendo de inúmeras mudanças políticas, incluindo o fato de ser o colégio quantitativamente mais alvo de tais enunciados. Ainda, são analisados os discursos que circulam a partir do uso da *hashtag* #doutrinação, a partir da noção de tecnografismo da Análise do Discurso Digital (PAVEAU, 2021). Como resultados parciais, pode-se dizer que há uma circulação de discursos referentes ao CPII, por exemplo, na Revista Veja (2016) “Colégio dos absurdos” ou “Polo de doutrinação esquerdista”. No material analisado, enunciados do tipo “Em ação, Procuradoria no Rio acusa Colégio Pedro II e PSOL de doutrinar alunos” (notícia Huffpost, 2017), também aparecem.

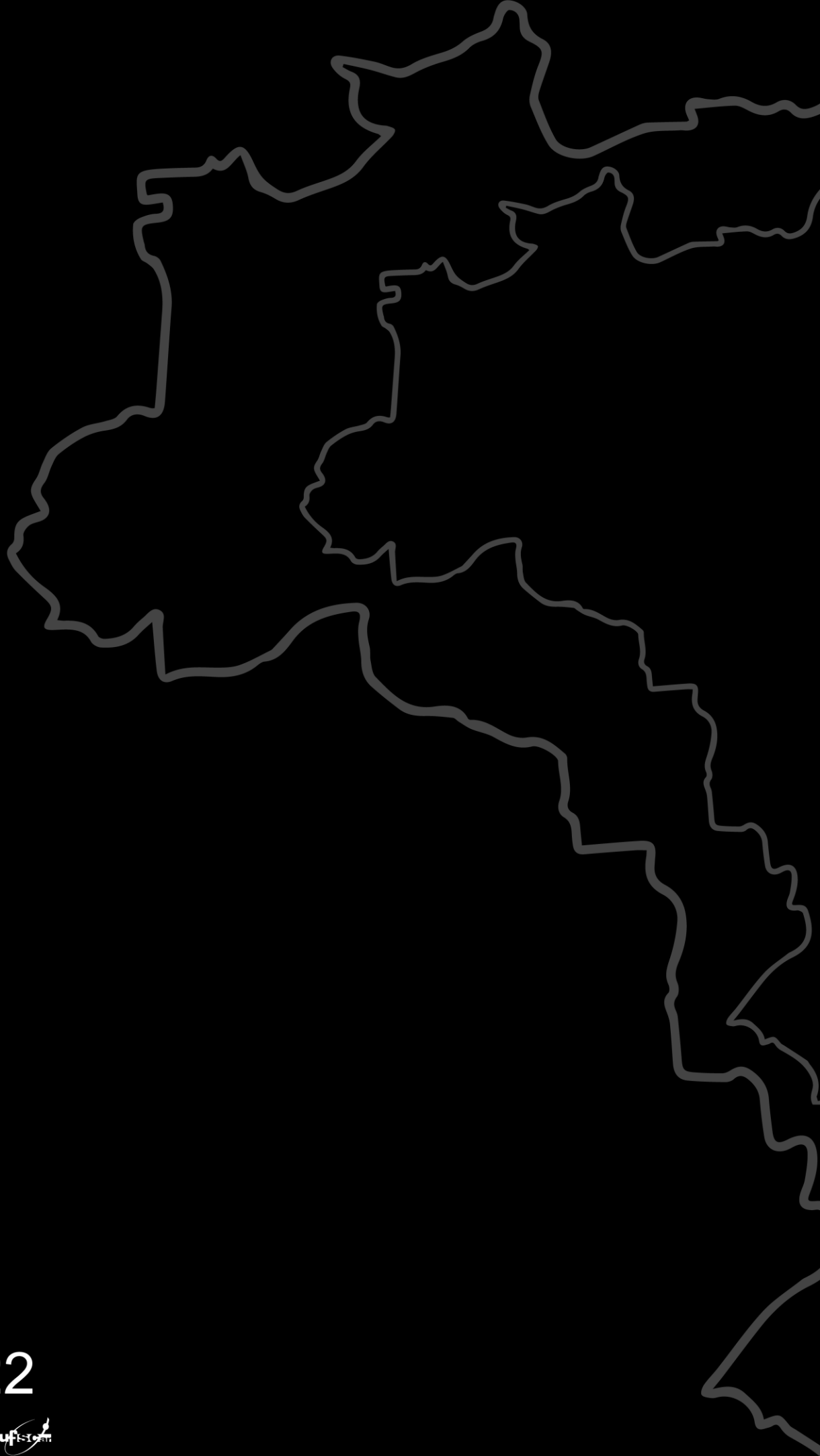
Palavras-chave: Doutrinação; Liberdade; Discursos Morais.



Splin22

XV Seminário de Pesquisas da
Pós-Graduação em Linguística





Splin22

XV Seminário de Pesquisas da
Pós-Graduação em Linguística

